ANNO XLI. NUMERO 230. SABBADO 7 DE OUTUBRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gaspariuho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 11 horas.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Lua cheia as 8 h., 11 m. e 46 s. da t.
11 Quarto ming. a 1 h., 2 m. e 22 s. da t.
19 Lua nova as 2 h., 7 m. e 52 s. da t.
27 Quarto cresc. a 1 h., 30 m. e 16 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

2. Segunda. S. Leodegario b.; S. Guarino m.
3. Terça. S. Maximiano b.; S. Eustiquio m.
4. Quarta. S. Francisco de Assis fundador.
5. Ss. Placido e seus comp. mm.; S. Athilano b.
6. Sexta. S. Bruno fund. da ordem cartuxa.
7. Sabbado. S. Marcos p.; S. Sergio m.
8. Domingo. S. Brigida princeza de Nericia v.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINACI.

Expediente do dia 4 de outubro de 1865.

Officio ao Exm. marechal commandante das armas. – Faço apresentar a V. Exc., para serem alistados no batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra, os guardas mencionados na relação junta.

Dito ao mesmo. — Autoriso á V. Exc. a mandar eliminar do batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra o guarda do 6º batalhão de infantaria do municipio do Recife, Raymundo Nonato Correia de Mello, aceitando em seu lugar o paisano João Damasceno, que segundo a sua informação, n. 1757, de 3 do corrente, foi julgado apto em inspecção de saúde, para substituir o referido guarda.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento que me endereçou o soldado do 3º corpo de voluntarios da patria.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento José Luiz de Macedo Cavalcanti, submettendo-o a nova inspecção.

Dito ao mesmo. — Mande V. Exc. alistar no 3º corpo de voluntarios da patria a Felix Antonio Francisco, que lhe foi apresentado como recruta do exercito, ficando V. Exc. na intelligencia de que esse individuo, segundo declarou-me seu pai em requerimento, renuncia o direito que tem de no fim da guerra de receber a gratificação de 300$ rs., e a sorte de terra concedida por lei.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar acerca do que pedem as pessoas constantes da inclusa relação, nos requerimentos que aqui junto.

Dito ao mesmo.— Se for julgado apto para o serviço da guerra o guarda do 2º batalhão de infantaria do municipio do Recife, Angelo Custodio de Abreu, mande V. Exc. alista-lo no batalhão de guardas nacionaes destinado áquelle serviço em substituição do guarda do municipio de Cimbres, Carlos José Guedes, que deve ser eliminado.

Dito ao mesmo. — Mande V. Exc. eliminar do batalhão de guardas nacionaes destinados ao serviço da guerra, o guarda do batalhão n. 21 de infantaria do municipio do Limoeiro, Henrique Tavares de Mello, que provou ser casado e com filhos.

Dito ao mesmo. — Sirva se V. Exc. de mandar eliminar do batalhão de guardas nacionaes destacado para o serviço da guerra o guarda do 4º batalhão de infantaria do municipio do Recife, Elias José Rodrigues, aceitando em seu lugar o paisano Francisco Romão da Silva, por elle offerecido para substitui-lo, uma vez que esteja elle nas condições da lei.

Dito ao mesmo. — Em deferimento ao requerimento de João Francisco do Nascimento, mande V. Exc. eliminar do serviço do 1º batalhão da guarda nacional destinado a guerra a Joaquim Francisco Ignacio de Santa Anna, filho do mesmo Nascimento, visto ser menor de 15 annos.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto inclusos os requerimentos que me dirigiram os officiaes do corpo de policia e do batalhão de guardas nacionaes destinado ao serviço da guerra, de que trata a relação junta, para que V. S. em os devidos tempos; mande abonar as consignações que elles pretendem deixar de seus soldos nesta provincia.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, para que nessa thesouraria sejam pagas sob minha responsabilidade, até ulterior deliberação do governo imperial as despezas miudas e com o pessoal do arsenal de guerra, visto não haver mais credito para esse fim, segundo consta de officio do respectivo director datado de 30 de setembro ultimo, sobn. 419

Dito ao mesmo.— Em vista do pret junto em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos a 2ª quinzena do mez de setembro ultimo, dos guardas do 1º batalhão de artilharia deste municipio destacados no forte do Buraco, segundo consta de officio do commandante superior interino desta capital datado de hoje, e sob n. 366.

Dito ao mesmo. —Trasmittindo a V. S. ás inclusas relações em duplicata, recommendo-lhe que, se não houver inconveniente, mande pagar a Symplicio José de Mello, para isso indicado pelo commandante interino do batalhão numero 36 de infantaria da guarda nacional do municipio do Brejo da Madre de Deus, a importancia não só dos vencimentos abonados a onze guardas do mesmo batalhão, que se destinaram ao serviço da guerra, mais tambem da escolta que os conduzio d'aquella villa para esta capital.

Dito ao mesmo. –Estando em termos os inclusos documentos, que vieram annexos ao officio do marechal commandante das armas, datado de hontem sob n. 1759, mande V. S. pagar os vencimentos dos officiaes e praças do terceiro corpo de voluntarios desta provincia, sendo os d'aquelles relativos ao mez de setembro ultimo e os destas a segunda quinzenna do mesmo mez

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. S. que, estando em termos as inclusas relações em duplicata, mande pagar a Symplicio José de Mello, conforme solicitou o tenente coronel commandante do batalhão numero 35 de infantaria da guarda nacional da comarca do Brejo, em officio de 26 de setembro ultimo, não só os vencimentos abonados pelo mesmo tenente-coronel a dezoito guardas do predito batalhão, que vieram d'aquella villa, com destino ao serviço da guerra, mais tambem da escolta que os conduzio até está capital.

Dito ao mesmo. — Deferindo o incluso requerimento, recommendo a V. S. que mande adiantar ao foguista engajado para o serviço da guerra, João Manoel Pacheco, um mez de seus vencimentos para ás despezas de viagem, visto ter elle de seguir brevemente para a côrte.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Communico a V. S. para os fins convenientes, que nesta data mandei passar para o corpo provisorio as praças do corpo de policia, constantes da relação junta.

Portaria. — O presidente da provincia, resolve conceder quinze dias de licença aos voluntarios do quinto corpo, João Paulo da Silva, Pedro de Alcantara Moreira e Antonio Severo, os quaes vão a serviço ao municipio de S. Bento.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita. — O presidente da provincia, resolve nonomear provisoriamente o voluntario da patria, Antonio Gregorio Leite, para o posto de tenente do quinto corpo de voluntarios. — Communicou-se ao commandante das armas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 5 de outubro de 1865.

Ordem do dia n. 125.

O marechal de campo commandante das armas, faz sciente a guarnição para os convenientes fins:

1.º Que a presidencia designou na data de 3 do corrente, o Sr. tenente Camillo Augusto Ferreira da Silva para servir na 7.ª companhia do 1.º batalhão da guarda nacional destacado para o serviço de guerra, em substituição ao Sr. tenente Manoel Pereira da Silva Lins que a 27 de julho ultimo foi despensado de tal serviço.

2.º Que a mesma presidencia nomeou por portarias datadas de hontem aos voluntarios da patria Antonio Gregorio Leite e Luiz Francisco de Azevedo Brasil para servirem em commissão, aquelle no pôsto de tenente, e este de alferes do 5.º corpo em organisação; o que tudo constou de officios datados de 3 e 4 deste mez.

(Assignado.) — *Francisco Sergio d'Oliveira.*

Está conforme.—*Antonio Francisco Duarte*, 2.º tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Ordem addicional n. 125.

Tendo a presidencia provindencial em ordem a ser elevada a guarnição da fortaleza do Brum e considerada como destacamento permanente, o marechal de campo commandante das armas determina que esse destacamento em dias alternados faça exercicios de baterias, e encarrega o Sr. 2.º tenente commandante da companhia de artifices Honorio Domingues de Menezes Doria de semelhante instrucção.

O destacamento do forte do Buraco será por igual maneira instruido em taes exercicios, sob a direcção do respectivo commandante o Sr. coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.

O mesmo marechal de campo declara exonerado nesta data do lugar de ajudante da fortaleza do Brum para que fôra interinamente nomeado, o Sr. 2.º tenente José Rabello Padilha, visto como cessou o impedimento do Sr. tenente João de Serqueira Campello

(Assinado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.—*Antonio Francisco Duarte*, 2º tenente-ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

13 de setembro.

Pelo *Amazon* de Liverpool, lhes communiquei a queda do ministerio Sá-Avila, e a organisação do gabinete de 4 do corrente, a que preside o honrado conselheiro de estado effectivo Joaquim Antonio de Aguiar, que foi ministro do Sr D. Pedro IV. Este cavalheiro está encarregado da pasta do reino. Fazenda, o Sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello. Justiça o Sr. Augusto Cesar Barjona de Freitas. Guerra o conde de Torres Novas. Estrangeiros e obras publicas o conde de Castro. Marinha o visconde de Praia Grande de Macáo.

No dia de sua apresentação nas côrtes, não compareceu o conde de Torres Novas, por estar na sua quinta de Carril, em Torres Novas, tratando-se de um ligeiro encommodo de saude.

A apresentação do novo ministerio foi no dia 5. A recepção foi lisongeira. Tomaram a palavra na camara dos deputados os Srs. Martins Ferrão mendes Leal, Vieira de Castro, Santos Silva, Govicho, Torres e Almeida, Antonio de Serpa e Salgado.

Fallaram d'entre os novos ministros o presidente do conselho, os Srs. Fontes, conde de Castro e Barjona de Freitas.

O presidente do conselho, disse que não fazia programma porque ha principios geraes em que todos concordam, e só póde haver divergencia na applicação delles ; que o gabinete espera caminhar na senda constitucional, buscando o apoio dos corpos legislativos, e que cada um dos seus collegas no ministerio exporia as suas idéas sobre os negocios das suas respectivas pastas.

O Sr. Fontes, ministro da fazenda, disse que o governo está unido no pensamento que o presidente do conselho espozera ; que a situação inaugurada é toda de paz, de ordem, de conciliação e de progresso ; que pouco podia dizer sobre os negocios a seu cargo ; que examinaria os trabalhos do seu antecessor e adoptaria as medidas necessarias, esforçando-se por fazer economias, manter o credito publico e satisfazer os encargos do estado. O ministro das obras publicas, conde de Castro, agradeceu a benevolencia da camara ; declarou que todas as circumstancias publicas aconselhavam um addiamento da camara, e respondendo a varias perguntas, disse que queria liberdade do commercio dos cereaes e dos vinhos.

Foi promettida tambem pelo conde de Castro na qualidade de ministro dos negocios estrangeiros a revisão dos tratados pelo ministro do reino, providencias promptas sobre os arrozaes, pelo da justiça, a effectividade das conservatorias, sem as quaes não pode produzira lei hypothecaria dos seus beneficos resultados ; prometteu reforma do systema penitenciario, etc., etc. Emfim os ministros não apresentaram programma, mas perguntados sobre varios pontos da administração naquella ritual sabbatina do primeiro dia de governo, deram explicações muito satisfactorias, de modo que os seus amigos dedicados fizeram-lhes a apotheose prematura sobre as palavras mellifluas que soltaram, e os que se suppõe serão adversarios positivos, disseram em diversos tons que esperariam pelos actos do ministros para se pronunciarem, reservando-se toda a liberdade de acção.

E realmente antes de um só acto miniterial, que aggressão seria justificada ? E mesmo sabendo que as camaras seriam logo addiadas, que razão parlamentar haveria para romperem as hostilidades ?

Na camara dos pares, no dia seguinte, foi igualmente favoravel a recepção do novo governo. Apenas um par do reino, o marquez de Niza declarou abertamente que lhe faria opposição. Fallaram os Srs. Sebastião de Carvalho, visconde de Fonte Arcada, e marquez de Sabugosa.

No dia 7 foi lido as camaras o decreto real addiando as côrtes até 5 de novembro proximo.

Nenhuma folha politica estranhou este acto do novo ministerio, porque é justo que os novos ministros, embora versados nas cousas publicas, tenham algum tempo para formularem em propostas aquellas medidas que julgam mais efficazes á governação.

— Foram nomeados pares do reino os Srs José Maria do Casal Ribeiro, ministro de estado honorario e o general visconde de Leiria.

— Domingo 3 do corrente, foi perturbada a ordem em Villa Real por motivos politicos. Os partidarios do novo ministerio festejaram a sua elevação ao poder. Os do partido contrario oppozeram-se e d'ahi nasceu o conflicto de que felizmente não resultou desastre algum.

No conselho d'Arruda dos vinhos tambem houve desordens pelo mesmo motivo.

— Foi nomeado governador civil de Santarem o Sr. João Real da Costa Cabral (filho do conde de Thomar). Esta nomeação foi feita pelo ministerio transacto e publicada agora na folha official. Extranhou a imprensa ministerial, com razão, que o ministro do reino que estava para pedir a sua demissão, estivesse a ultima hora nomeando empregados de confiança. *Credo, quia absurdum.* Estas e outras é que arrastaram a queda da situação.

Foi publicada na folha official a carta de lei autorisando S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I a sahir do reino para visitar alguns soberanos da Europa, ficando S. M. el-rei o Sr. D. Fernando, seu augusto pai, a reger o reino na sua ausencia.

O vapor de guerra *Mindello* veio no dia 8 para defronte do arsenal de marinha, afim de se lhe fazerem convenientes arranjos para a viagem de el-rei e sua augusta esposa.

Para Belem, em substituição do *Mindello* foi servir no registro do porto a corveta *Sagres*, que estava para sahir em viagem de instrucção para aspirantes e guardas marinhas.

A corveta *Sá da Bandeira* acompanhará o *Mindello* na viagem de el-rei.

Diz uma folha estrangeira que o imperador Napoleão offerecera a S. M. el-rei D. Luiz I, o palacio de Compiégne, para residir, em quanto estiver em França.

S. A. o principe Amadeu, irmão de S. A. a rainha D. Maria Pia, tem sido muito obsequiado em Madrid. Falla-se muito em Allemanha no proximo enlace matrimonial d'aquelle principe com a filha primogenita de D. Isabel II. Parece que S. A. se demorará naquella côrte com a real familia hespanhola até se verificar a promettida visita do imperador dos francezes á rainha em Biavritz.—Diz-se tambem que o imperador virá d'alli a Portugal para visitar a exposição do Porto.

Dizem alguma folhas portuenses que um dos membros da commissão franceza na exposição internacional do Porto recebera de Paris um telegramma participando-lhe que o imperador chégará a Lisboa no dia 15 e que no dia 18 estará no Porto.

Hontem porém, chegou a Lisboa o desmentido da noticia.

Chegou no dia 4 a Lisboa o Sr. D. Francisco Fabio, ministro do imperador do Mexico, que traz para S. M. el-rei o Sr. D. Luiz o grande collar da Aguia Mexicana.

— El-rei o Sr. D. Luiz, S. M. a rainha o serenissimo principe real, S. M. el-rei D. Fernando, pai de el-rei, e S. A. o Sr. infante D. Augusto partem para o Porto no dia 15 do corrente ás 7 horas da manhãa para assistirem á abertura da exposição.

A real familia tenciona regressar no dia 26. Parece que o baptisado de S. A. o infante recemnascido será no dia 27 deste mez, e que no dia 28 haverá baile no real paço d'Ajuda para solemnisar o anniversario natalicio do principe real D. Carlos.

Tinha-se dito que o baptisado do infante seria a 15 ; parece porém que em consequencia de não haver ainda chegado o enviado do imperador Napoleão, que vem tocar por padrinho, aquella ceremonia so se realisará depois de regressar a familia real do Porto.

A partida d'el-rei para o estrangeiro verifica-se no dia 1 ou 2 d'outubro proximo. Acompanham o soberano S. M. a rainha e S. A. o principe real. Vão a Italia, França e Inglaterra, e tencionam demorar-se nesta viagem dous mezes. A comitiva da real familia compor-se-ha de duas damas as Sras. condessa de Souza e D. Gabriella Linhares ; de duas retretas da rainha, as Sras. D. Isabel Ferreira e D. Alexandrina, de uma retreta do principe a Sra. D. Barbara Franchi ; de um ajudante de campo, de um veador e do medico o Sr. Magalhães Coutinho.

Parece que os Srs. duques de Saldanha e de Loulé companharão tambem el-rei.

SS. MM. (segundo se diz) farão a sua custa as despezas da viagem.

O jornal realista do antigo regimen a *Nação* ja andava perguntando á custa de quem era a jornada.

O par do reino visconde de Fonte Arcada, na ultima sessão daquella casa do parlamento fez igual pergunta, a que o governo respondeu que se fosse preciso o recurso de meios extraordinarios para a viagem de el-rei os pediria ás côrtes opportunamente, mas que esperava não ser preciso pedi-los.

A pergunta da *Nação* e a simpleza do illustre visconde não fizeram bom effeito no publico.

— Diz-se que el-rei e a real familia assistiram no dia anniversario da morte do Sr. D. Pedro IV, as exequias que na capella da Lapa, do Porto, se costumam celebrar com muita pompa e luzimento por alma do duque de Bragança. E' sabido que na Lapa é que existe o coração que o Sr. D. Pedro legou a cidade invicta. O anniversario é a 24, mas por ser domingo, celebrar-se-hão a 25 as exequias.

— S. A. o Sr. infante D. Sebastião de Bourbon, que fixou definitivamente a sua residencia em Lisboa, acceitou o lugar de vice-presidente honorario da *sociedade promotora das Bellas Artes*, em Portugal, para que fora unanimemente eleito. O presidente da commissão que annunciou ao serenissimo infante hespanhol, nosso hospede, este testemunho de consideração, foi o visconde de Menezes extremado cultor das bellas artes e pintor distincto.

— Diz-se que por estes dias apparecera' um novo periodico politico, intitulado — *O Fusionista.*

A *Opinião* suspendeu novamente a sua publicação, mesmo antes da formação do novo gabinete. Havia sustentado que o ministerio devia esperar para retirar-se quando se discutisse a resposta a' falla do throno, no caso de ter uma votação contraria.

Eram estas as idéas dos seus redactores e tambem as do conde d'Avila.

No mesmo dia em que appareceu aquelle artigo, pedia o marquez de Sa a sua exoneração a el-rei e a todos os seus collegas no ministerio, mesmo a despeito do voto em contrario do ministerio da fazenda.

O jornal ministerial desde logo suspendeu, por que não era compativel a sua continuação com aquelle acto do gabinete que defendera.

O engenheiro Sr. Ignacio Julio Pereira de Carvalho, que por muitos annos foi inspector dos incendios em Lisboa, e director interino do instituto industrial, esta' elaborando a planta do edificio para o novo correio geral, que se ha de edificar no terreno que lhe foi destinado no aterro da Boa-Vista.

Ficara' um edificio sumptuoso.

— Começou ja a demolição da estação central provisoria dos caminhos de ferro de norte e leste.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

No certame em que corajosamente se empenha o *Hospital Portuguez de Beneficencia*, nas luzidas exposições que faz annualmente, por occasião da solemnisação dos seus anniversarios de installação, observa-se não só a porfia e emulação que se desenvolvem em soccorrer os enfermos indigentes recolhidos áquelle pio estabelecimento, como a rivalidade que dignamente se ostenta no primor, belleza e valor dos astefactos exhibidos á contemplação avida dos que espontaneamente concorrem ao bazar de prendas, que este anno principiou no domingo proximo passado e continuará amanhãa ás 4 horas da tarde, como é costume.

Além dos objectos delicados e magnificos que admiramos no hospital, no domingo 1.º do corrente, a mór parte d'elles mimosamente elaborados por caridosas patricias nossas, consta-nos de pessoa bem informada que amanhãa ha uma grande profusão de quinquilharias de esquisito gosto, chegados recente e espressamente de França na barca *Sphere*, bem como um leito mechanico adaptado a toda a sorte de doentes.

Este leito, cujos desenhos vimos n'um quadro, é muito ingenhoso e digno de ver-se, e crêmos que é novidade entre nós : parece ser um dos utencilios indispensaveis a todos os hospitaes.

Em virtude da enorme quantidade de objectos que devem ser expostos amanhãa, quer-nos parecer que se não finalisará o leilão respectivo, ainda mesmo que este se prolongue até 10 horas da noite, se o Sr. Pestana, a quem tem sido incumbido este serviço, não fôr ajudado por um seu collega, com o que muito utilisaria o estabelecimento, por que haveria mais tempo para se poder offerecer e examinar devidamente qualquer producto que se submettesse a lanço, e aquelle senhor muito se comprazeria em vêr lanços soberbos pelos objectos que se arrematassem.

Nada nos parece mais facil e conveniente do que collocar se um agente em cada estremidade da mesa, que pelo seu grande comprimento dá bastante espaço para ambos poderem desafogadamente apregoar as prendas.

Informam-nos que o Sr. Francisco Ignacio Pinto, um dos agentes da nossa praça, promptifica-se com todo gosto e generosamente a secundar o seu collega n'este serviço, para o que já no domingo passado se offerecêra. Seria muito bem aproveitado este offerecimento, porque todos nós sabemos as maneiras attenciosas, e as relações de amisade que entretem na nossa sociedade o Sr. Pinto.

Muito folgaremos que se realise esta combinação, sobre modo vantajosa, e que a concorrencia ao *Hospital Portuguez*, no dia de amanhãa, seja em tudo igual á que houve no primeiro leilão.

— O espectaculo de quarta-feira, 4 do corrente, correspondeu á espectativa do publico.

Ainda por uma vez demonstrou-se vivamente a verdade do nosso succinto, porém imparcial juizo, a respeito do merecimento d'essa composição.

O desempenho correu agradavel.

Em geral houve a devida comprehensão da parte das figuras, que foram felizes na respectiva execução.

A platéa applaudio com frenetica manifestação diversos lances de expressão imponente, de mais fogo de imaginação e atavio de forma.

E' de um espectaculo seductor o drama.

Houve tambem esmero e bom gosto e cuidado acerca da sua collocação da harmonia das vistas, vestimentas e incidentes opticos.

Não se lhe póde contestar a magestade do apparato.

Ha finaes de actos em que principalmente a isso se deve o effeito eloquente, que se lhe destaca para prender a attenção do espectador.

Aquelle do ultimo acto. quando depois de destroçada e apresada a fragata corsaria, abalroa com ella a galera *N. S. da Bonança* e rasga-lhe com a quilha o bôjo, e surge em scena a prôa della, trazendo desenhada no tôpo da quilha a effigie da Santa, produz um não sei que de admiravel e doce sorpreza.

A illusão augmenta com a projecção da luz artificial sobre a menina Luiza, que o engeitado tomava pela senhora, pela semelhança das roupas—vestido branco e manto azul.

E', em uma palavra, muito para se vêr a representação de tão linda peça, que sendo hoje repetida, e continuada amanhãa, dá lugar ao nosso publico ir aprecia-la n'essas e n'outras muitas belezas, que nos escapam á penna nesta breve exposição.

— Distribue-se hoje a 4.ª forma da *Bibliotheca Litteraria.*

— Da Capunga communica-nos pessoa fidedigna a seguinte noticia, cuja materia carece de uma providencia, que possa sanar o inconveniente apontado :

« Peço-lhe o obsequio de dizer alguma cousa na sua conceituada *Revista* em favor dos pobres e infelizes habitantes da Capunga, que ha dous dias não tem agua para beber, porque o chafariz, que aqui se collocou ha pouco tempo, só a dá por muito empenho, e essa mesma é extraordinariamente cheia de ferrugem.

« Ignoro a razão disto, no entanto sou morador aqui de pouco tempo, e já por duas vezes tenho recorrido aos visinhos, onde ainda existe alguma cacimba, que mais ou menos a tenha supportavel, para não morrer á sêde.

—Tendo comparecido no dia 28 de setembro, além dos Srs. Dr. Francisco Augusto da Costa e Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, somente os Srs. Drs. Ignacio Joaquim de Souza Leão, Bernardo Pereira do Carmo Junior e commendador Manoel Camillo Pires Falcão, socios da sociedade Auxiliadora da *Industria Nacional* ; e não sendo este numero sufficiente para se tomar qualquer deliberação acerca da creação de uma sociedade filia· áquella, de novo os dous primeiros Srs., para isto commissionados devidamente, convidam a todos os socios residentes nesta provincia afim de que compareçam no escriptorio á rua do Imperador n. 69, no dia 7 do corrente ao meio dia, para o referido objecto, esperando que os mesmos socios envidem todos os seus esforços, afim de que se realise a installação dessa sociedade tão util ao paiz.

— Uma carta da villa do Brejo do 1º do corrente, e de pessoa fidedigna diz o seguinte :

« As nomeações de delegado e subdelegado deste termo produziram triste impressão. N'uma quadra em que cumpria collocar nos cargos publicos pessoas prudentes, moderadas, conciliadoras e moralisadas, foi para sentir que fossem nomeados homens, que, segundo a voz geral, não gozam destes predicados. Não sei como possa ser idoneo para delegado um cidadão, que já foi pronunciado por falsificação de firmas, e nomeado subdelegado outro, que é accusado, e não sei se convicto de se utilisar de escravos alheios ! Estou convencidissimo de que houve deslealdade da parte de quem indicou taes nomes ao Illm. chefe de policia, a quem eu pediria que se dignasse de examinar se os factos que indico são verdadeiros. Desejára ser desmentido ; digo o que eu ouço geralmente nesta comarca, onde taes nomeações hão irritado até mesmo a pessoas do credo progressista ! »

— A irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos, erecta no Corpo Santo, celebra a festa do seu padroeiro amanhãa, com toda a pompa possivel ; orando ao *Evangelho* o Rvm. Antonio Manoel da Assumpção e ao *Te-Deum* o Rvm. Antonio de Mello e Albuquerque, e regendo a orchestra o Rvm. Primo Feliciano Tavares. O templo acha-se primorosamente ornado, e consta-nos que a irmandade tudo tem envidado, para que não seja a festa do corrente anno inferior as dos antecedentes.

— Hoje se extrahirá a 2ª parte da 2ª loteria da Santa Casa de Misericordia, para a canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II (34ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, sahidos para os portos do sul :

Major Fernando Machado de Souza, sua senhora, e 2 filhos, anspeçada João Agostinho e sua filha, cabo de esquadra Antonio Bispo de Sant'Anna, soldado José Antonio Lisboa, José Targino Gonçalves Fialho, Antonio Alves Guimarães Cutia, A. de Torres Bandeira, padre João Soares de Albuquerque, e 1 criado, José Epiphanio de Almeida Durão, sua senhora, 2 filhos, 1 ama e 1 escravo, Junion Leve Konvier, Jacob Selberbero, João Alves da Cruz e 2 criados, Antonio Joaquim de Faria, Manoel Francisco Tourinho, Antonio Domingos Vianna, Francisco José Lopes, 1 escravo de Luiz Puech, Vicente Ferreira de Paula, Francisco Duarte das Neves, Dr. Luiz Felippe de Souza Leão e 1 escravo, José Correia de Mendonça Sobrinho, bacharel Bernabé Elias da Rocha Calheiros e 1 escravo, Dr. Antonio dO Silva Valle, sua senhora, 4 filhos, 2 escravos e 1 criado, Manoel Vieira Ferrinho, Francisco Pereira da Silva, José da Silva Ferraz, 1 praça de policia, 12 recrutas para a armada, 1 desertor, 12 engajados para a armada, Paulo, africano livre, João José Claudimiro, João Manoel Pacheco, Pedro José Rodrigues, Dr. João José de Moura Magalhães.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 3 DE OUTUBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Doria, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando os Srs. desembargadores Guerra procurador da corôa, e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, D. Joanna Maria das Dôres ; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Domingues da Silva.—Sorteados os Srs. desembargadores Assis e Doria.—Adiado.

Aggravante, D. Joanna Francisca de Mello Cavalcante ; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Barros Vasconcellos.—Sorteados os Srs. desembargadores Santiago e Gitirana. — Negaram provimento.

Recursos crimes.

Recorrente, Dr. Manoel Duarte de Faria ; rerecorrido, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Doria.—Sorteados os Srs. desembargadores Barros Vasconcellos, Gitirana e Almeida Albuquerque.—Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor ; appellado, Jacintho Manoel da Hora Mendes.—A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, José Maria da Silva.—A novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Bernardo de Brito.—A novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Monica Ignez da Silva ; appellada, Thereza Catharina da Conceição.—Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Francisco Leite de Azevedo ; appellado, Manoel da Paixão Regis. – Confirmada a sentença.

Appellante, Antonio Correia Pessoa de Mello ; appellado, Manoel Francisco de Amorim e filhos.— — Desprezaram-se os embargos com declaração.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellado, João Marques das Neves.

Appellante, o juizo ; appellado, José de Santa Anna Junior.

Appellante, o juizo ; appellado, José Correia de Mello.

Appellante, Manoel Bezerra da Paixão ; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Gomes da Silva.

Appellante. o juizo : appellada, Francisco José de Souza.

DILIGENCIA CIVEL.

Ao Sr. promotor de capellas

A appellação civel.

Appellante, a Santa Casa de Misericordia ; appellado, Antonio da Silva Ferreira Junior.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes :

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda ; appellado, Manoel Luiz da Veiga e outros.

Appellante, Francisco da Cunha Araujo Pinheiro ; appellado, Manoel Francisco de Souza Leão.

Appellante, Franklin Leopoldo Alves de Almeida ; appellado, Patricio José Freire Maris.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, o promotor ; appellado, Luiz, escravo.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel da Paixão Regis.

As appellações civeis.

Appellante, o juizo ; appellados, João Fabricio da Costa e outros.

Appellante, a irmandade do Santissimo Sacramento do Cabo ; appellado, o vigario José Luiz Pereira de Queiroz.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Motta

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio da Rocha Bezerra.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de Christovão Dionizio de Barros ; appellado, Dr. Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, D. Maria Sancha da Conceição Cavalcante ; appellado, Dr. João Francisco de Arruda Falcão.

A meia hora depois de meio-dia encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 5 DE OUTUBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, de 3 do corrente, remettendo um exemplar impresso do aviso circular do ministerio da justiça de 14 de agosto ultimo, recommendando as autoridades judiciarias que passem recibo da correspondencia official que receberem dos agentes do correio.—Accuse-se a recepção.

Foi distribuido ao Sr. deputado Alcoforado o livro Diario de Seixas Azevedo & C.

Comparecendo Manoel Marques de Amorim, proprietario da escuna *Senhora da Conceição*, prestou juramento e assignou termo de responsabilidade.

Foi presente pelo official thesoureiro um recibo da quantia de 400$000, que havia sido deduzida do saldo do exercicio findo, e ficara em caixa para ser applicada ao pagamento do docel que cobre o quadro com a effigie de Sua Magestade o Imperador e o panno da mesa dos despachos do tribunal ; despeza esta autorisada por aviso do ministerio da justiça de 16 de março do corrente anno.—Mandou-se archivar.

DESPACHOS.

No requerimento do corretor Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, pedindo que seja substituido durante o tempo que lhe resta da licença que obteve, o seu preposto João Dawley Junior, por Jesuino Barroso de Mello, que se mostra habilitado, e cuja nomeação apresenta.—Como requer.

No do corretor Henrique Guilherme Stepple, apresentando o conhecimento do imposto do seu officio.—Registre-se.

No de Francisca Freire da Costa, pedindo que seja registrada a procuração que apresenta.—Vista ao Sr. desembargador fiscal para dar seu parecer, uma vez que consta estar com fallencia aberta a pessoa constituida na procuração junta.

No de Antonio de Moura Rolim, pedindo o registro da procuração de Antonio Nunes de Mello, na qual nomeou caixeiros de sua casa commercial na provincia do Ceará a Francisco Nunes Teixeira de Mello, Joaquim Francisco Berlim e Manoel Jacintho de Oliveira.—A procuração que o supplicante junta é de Manoel Nunes de Mello, e a petição diz ser de Antonio Nunes de Mello, pelo que corrigido o engano, volte.

Com informação do Sr. desembargador fiscal :

No de Antonio Francisco Leite, cidadão brasileiro, domiciliado em Maceió, pedindo ser admettido á matricula.—Ficou adiado para se proceder ás necessarias indagações.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 5 DE OUTUBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás 11½ horas da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Assignaram-se os acordãos proferidos na ultima sessão nos feitos em que são :

Appellantes, Estanisião Baptista Rodrigues de Souza ; appellado, Antonio de Arruda Camara.

Appellante, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante ; appellada, a directoria da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade.

Foi apresentado o officio de 2 do corrente mez, do Sr. José Jeronymo Monteiro, communicando que achando-se encommodado não podia tomar parte no julgamento do feito entre partes :

Appellantes, os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. ; appellado, Francisco Xavier de Oliveira.

E o Exm. Sr. presidente ordenou que se convidasse outro Sr. supplente para este fim.

JULGAMENTOS.

Appellantes, o presidente e directores da caixa filial do Banco do Brasil nesta cidade ; appellados, Manoel Alves Guerra e os curadores fiscaes de sua fallencia.— Adiado na ultima sessão.—Receberam-se os embargos.

Appellante, D. Carolina Josepha de Almeida ; appellados, a viuva e herdeiros de José Hygino de Miranda.—Adiado nas sessões de 28 do mez proximo passado e de 2 do corrente.—Proposta pelo juiz relator a preliminar — se competia ao juiz a quo tomar conhecimento (como fez) dos embargos infringentes do julgado deste tribunal passou por unanimidade que ficasse sem effeito a decisão proferida por esse juiz sobre taes embargos. E sendo proposta outra preliminar de nullidade — Annullou-se o processo por falta de conciliação com o voto do Exm. Sr. presidente.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Rostron Rooker & Companhia ; appellado, Manoel Dias da Silva Santos.—Adiado na ultima sessão, adiou-se de novo a pedido do outro Sr. deputado.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Appellantes, Luiz Fonseca de Medeiros e outro ; appellado, Antonio Joaquim Salgado.

AGGRAVOS INTERPOSTOS DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, Antonio Climaco Moreira Temporal ; aggravado, Bernardino de Miranda e Albuquerque.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, Polycarpo José Layme ; aggravado, Antonio Norberto de Souza Lealdade.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve, e encerrou se a sessão a uma hora da tarde.

JURY DO RECIFE

4 DE OUTUBRO DE 1865.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques juiz de direito da primeira vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego.

Advogado o Sr. Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioly

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Réo Manoel José da Silva, accusado por crime de complicidade de roubo.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, compareceram 38 senhores jurados.

Foram dispensados a bem do serviço publico e relevados das multas em que incorreram os Srs. Affonso do Rego Barros e tenente João de Siqueira Campello e foram multados em mais 20$000 cada um dos jurados já multados nos anteriores dias e sessão e a cada um dos seguintes :

Euzebio Xavier Sobreira de Mello.

Firmino dos Santos Vieira.

Aberta a sessão, procedeu-se o sorteio do jury de sentença, ao qual foi deferido o juramento dos Santos Evangelhos, foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo e em seguida desenvolvida a accusação e defeza e findos os debates depois da replica e treplica feito o resumo da accusação e da defeza foram propostas as questões de facto ao jury de sentença retirando-se este com o processo a sala das conferencias as 3 horas da tarde d'onde voltou as 4 com suas respostas que foram lidas em alta voz pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito condemnou o réo a 2 annos de galés, e na multa de oito e um terço por cento do valor roubado e levantou a sessão adiando-a para as 10 horas da manhãa do dia seguinte em que tem de ser julgado o réo José Gomes da Silva, accusado por crime de estilionato.

5 DE OUTUBRO DE 1865.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques juiz de direito da primeira vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego.

Advogado o Sr. Dr. Egidio Francisco das Chagas.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Réo José Gomes da Silva, accusado por crime de estelionato.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa compareceram 45 senhores jurados, foram dispensados da presente sessão e relevados das multas em que incorreram os Srs. Dr. Julio Augusto da Cunha Guimarães e Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, e multados em mais 20$000 cada um dos jurados ja' multados nos anteriores dias de sessão.

Sorteiado o jury de sentença foi deferido ao mesmo o juramento dos Santos Evangelhos, foi o réo interrogado e lido o processo da formação da culpa, em seguida foi desenvolvida a accusação e defeza, findos os debates foi resumida a materia da accusação e da defeza, e propostas ao mesmo jury de sentença as questões de facto que foram entregues com o processo ao presidente interino do mesmo, que se retirou a sala das conferencia a meia hora depois do meio d'onde voltou a 1 hora da tar-

de com suas respostas que foi lido em alta voz pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito condemnou o réo a pena de 3 annos e 3 mezes de prisão com trabalho e multa de 12 por cento do valor sobre o cavallo que versou o estellionato e levantou a sessão adiando-a para as 10 horas do dia seguinte, em que tem de serem julgados os réos Fidencia Maria da Costa Santos e Manoel José do Nascimento, accusados por crime de homicidio.

COMMUNICADOS.

O Monte Pio Portuguez.

Temos actualmente em Pernambuco duas instituições para as quaes contribuimos, — o Gabinete Portuguez de Leitura e o Hospital Portuguez de Beneficencia; e tanto uma como outra teriam ha muito desapparecido, se a sua existencia dependesse somente dos esforços empregados pelos nossos compatriotas.

E' esta uma verdade amarga, mas é dever confessa-la aos Portuguezes sensatos e áquelles que de bôa fé se deixam arrastar pelas idéas de pessoas que sem medirem difficuldades, intentam fundar associações com o vaidoso pensamento de se encherem de balofo orgulho e collocarem-se na grimpa do edificio, embora depois o vejam desabar, com tanto que seus nomes figurem nos periodicos, como é custume.

O Gabinete já não subsistiria certamente se os socios subscriptores, que não são portuguezes, não concorressem com o seu quantitativo de tres contos de réis annuaes para a sua sustentação.

O Hospital tambem não se teria sustentado, se attender-se que a receita que provém da sociedade a quem cabe o dever de sustenta-lo fica a quem demais de dous terços de sua indispensabel despeza, sendo o excedente fornecido por esmolas de bemfeitores e benemeritos que na maxima parte, não são portuguezes.

Pelos relatorios de ambas as instituições se deprehende claramente, que não podendo a colonia portugueza aqui residente sustentar por si só esses estabelecimentos, muito menos podera' contribuir para um terceiro; isto é, para—o Monte Pio,— e quando para distribuir os beneficios, que talvez arteiramente se promettem, e se obriga a prestar pelos estatutos, sera' necessario fazer annualmente despezas enormes!...

Meditem bem os nossos compatriotas em nossas palavras, suggeridas unicamente pelo credito que desejamos se mantenha aquelles estabelecimentos, que facilmente virão a conhecer quanto elles perderam com a creação d'essa nova e terceira sociedade, os quaes com bastante sacrificio nosso e grande cooperação de diversas nacionalidades temos sustentado.

Com tudo Deus não ha de permittir que tanto o Gabinete como o Hospital estacionem em sua marcha benefica e humanitaria.

A' frente do Hospital que é sem duvida o mais importante dos nossos padrões de gloria acham-se caracteres dignos do lugar que occupam; confiemos n'elles, auxiliem'o-los com maiores contribuições, que d'este mesmo pio instituto, partira' a realisação das idéas consagradas n'esse projecto de estatutos offerecido pelo Monte Pio.

D'esta sorte serão vencidas todas as difficuldades, e se desvanecera' a idéa de alguns de nossos compatriotas que animados por espiritos, se não malignos, pouco reflectidos, chegam até a acreditar que só da creação do Monte Pio, poderão vir taes beneficios embora resulte a decadencia d'aquella famosa associação.

Nada pois de precipitação: reflicta-se emquanto é tempo que assim se evitara' serio, e tardio arrependimento.

Alguns Portuguezes.

A declaração do Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa.

VII

Talvez que a algumas pessoas pareça inconveniente a continuação da analyse que eu faço ao depoimento do Sr. padre José Antonio: talvez que ja' me taxem de demasiado severo, e quiçá receiem que a narração de alguns factos possa de certo modo embaciar a gloria do venerando prelado que ultimamente baixou ao tumulo. Eu porém respondo que, proseguindo na analyse promettida, guardarei todas as conveniencias, como até agora hei feito, e continuarei a cingir-me quanto for possivel ao que o Sr. padre José Antonio tratou no seu depoimento, occupando-me tão somente daquelles factos que tem connexão intima com o que exponho, ou que servem de provar a verdade do que digo, sem ser necessario juramento. A'quelles que me taxarem de demasiado severo, responderei que, quando elles forem accusados falsamente de haver feito transacções; quando forem calumniados, quando lhes for imputado o que nunca fizeram, quando virem um depoimento feito em juizo e sob juramento espontaneo contra as suas pessoas, e podendo desmascarar o falsario, e provar um por um o contrario de tudo quanto elle jurou em juizo, o não fizerem e se contentarem com dizer — « *O homem está louco; não se deve fazer caso do que elle diz* »; então peço a esses senhores que appareçam para dar conselhos melhores do que os do Espirito-Santo, que nos manda defender a nossa reputação, e a pôe acima de todas as riquezas.

Quanto aos acontecimentos que tiveram lugar nos ultimos annos do governo do Exm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, a narração que me for necessario fazer de um ou outro, longe de manchar a gloria do venerando prelado, servira' tão somente para mostrar o caracter daquelles que, abusando da fraqueza e do abatimento a que os annos e as enfermidades haviam reduzido o ancião venerando, que presidia aos destinos da igreja pernambucana, o levarem a praticar actos que contrastavam inteiramente com o seu coração por natureza terno e compassivo, e iam de encontro á rectidão e a' justiça que haviam presidido sempre ao seu dilatado governo.

E de feito, quem ha ahi que, tendo conhecido o Exm. Sr. bispo D. João, sabendo quanto elle era amante da rectidão e da justiça, lhe possa attribuir um só dos actos irregulares que a' sombra delle se praticaram nos ultimos tempos do seu governo?

Quem ha ahi que tendo conhecido quanto elle era inimigo de perseguição, possa crer que esse prelado voluntariamente sanccionasse as perseguições que se faziam?

Quem ha ahi que tendo-o visto por muitas vezes derramar lagrimas ao ouvir a narração de qualquer desastre ou infortunio porque passava a menor das suas ovelhas, possa crer que, estando proximo a' morte, os seus ouvidos se tornassem surdos aos males alheios, o seu coração se endurecesse, a sua consciencia se embotasse, e a sua natural rectidão degenerasse algumas vezes em clamorosa injustiça?

Não: todos aquelles que conheceram o Exm. Sr. bispo D. João, fazem justiça a' sua memoria, e são unanimes em dizer que não se devem imputar a elle os actos irregulares de que foram victimas sacerdotes e seculares: actos que perturbando a diocese de Pernambuco iam despenhando-a no abysmo.

Ah! nos ultimos annos faltou ao Exm. Sr. D. João uma parte daquelle vigor e energia com que em outras éras percorreu todas as cinco provincias de que então se compunha esta vasta diocese: faltou-lhe uma centelha daquella intrepidez que o levou a emprehender uma dilatada e incommoda viagem, e affrontando innumeros perigos, ir ter com os cabanos, cuja guerra desastrosa e ja' por demais dilatada, elle fez cessar com as suas palavras, com a sua pregação, com a sua natural affabilidade; pedindo unicamente ao governo geral, em recompensa de tão assignalado beneficio, o perdão para os revoltosos que depozessem as armas!

Faltou lhe sim, faltou-lhe essa energia nos seus ultimos annos; porque em quanto a teve, a rectidão e a justiça presidiram ao governo da igreja pernambucana: em quanto a teve, ninguem no palacio da Soledade lhe impoz leis: ninguem alli fallou mais alto do que elle; e quando em uma occasião o Sr. padre José Antonio, tomando mal as suas medidas, e tentando ja' nesse tempo exercer o seu predominio, faltou com o respeito ao seu prelado, e lhe respondeu imperiosamente, este nenhuma duvida teve em expeli-lo immediatamente do palacio, embora ja' fosse noite. E o Sr. padre José Antonio, conhecendo o erro que havia commettido, foi valer-se do negociante Francisco Dias (hoje fallecido), que o recolheu em sua casa, e lhe prometteu empregar todo o seu valimento, afim de accommodar as cousas, e restitui-lo ás boas graças do Exm. bispo.

Comtudo, Francisco Dias, apezar de muito amigo do Exm. prelado, não se achou com animo de pedir-lhe que tornasse a admittir o Sr. padre José Antonio; e foi ter-se com o Sr. conego Tavares da Gama, expoz-lhe o que havia succedido, e lhe pedio que se empenhasse com o Exm. Sr. D. João, afim de que este perdoasse ao padre, e tornasse a admitti-lo no seu palacio. O Sr. padre Gama dirigio-se a' Seledade em companhia do mesmo Francisco Dias, e fallando ambos ao venerando prelado, intercedendo ambos pelo perdão e esquecimento da desobediencia, o Exm. Sr. bispo perdoou ao padre José Antonio, e o admittio de novo no palacio, promettendo S. Rvma. ser d'alli em diante submisso e humilde como convinha. E o Sr. padre José Antonio assim o cumprio, guardando para melhores tempos o desenvolvimento dos seus planos.

Assim procedia o Exm. bispo D. João quando ainda robusto governava por si mesmo a diocese que lhe fôra confiada. Depois, passou-se o tempo, decorreram os annos, e o venerando prelado, abatido pela idade, alquebrado pelas molestias, deixou-se dominar por pessoas que viam nelle, não um bispo, não um successor dos apostolos, não um bemfeitor extremoso, porém um meio asado para fins ambiciosos; um instrumento docil para as mais nefandas perseguições! Não havia amizade ao pobre ancião, não havia affecto, não havia gratidão ao protector generoso e constante, que contava então mais de oitenta annos!

E poderão acaso imputar-se ao illustre prelado as decisões e as medidas extorquidas a' sua fraqueza? Podera' acaso a narração de alguns desses factos embaciar o esplendor do seu nome? Não por certo. O Exm. prelado diocesano baixou ao tumulo coberto de dias de gloria; e accusa-lo pelos ultimos actos do seu governo, fôra accusar a natureza humana de não formar todos os homens dotados da mesma tempera até o fim da vida; fôra accusar a natureza humana de quebrantar com a velhice as forças e o vigor do homem o mais bem intencionado. A recordação por tanto de qualquer acto do governo do Exm. prelado nos seus ultimos dias só servira' para provar como elle foi martyr da affeição e da confiança mal collocadas; só servira' para mostra-lo victima da mais requintada ingratidão!

E ainda assim eu por certo não me atreveria a tocar nesse passado funesto, se o Sr. padre José Antonio não fosse o primeiro a levantar o véo, e a recordar aquillo de que só devia lembrar-se para pedir perdão a Deus e aos homens.

E tão indecoroso era o modo por que o Sr. padre José Antonio tratava em juizo a memoria do seu protector, que o proprio juiz o advertio da inconveniencia das suas palavras... e S. Rvma. lhe respondeu com todo o cynismo que « *pouco lhe importava, que queria defender-se* !!! » Defender-se de que? quem foi quem o accusou? quem foi que o agredio, para S. Rvma. se defender? Istoé na verdade o *supra summum* da imprudencia; e depois de se me referir um tal requinte de ingratidão e de audacia, eu só pude dar-lhe inteiro credito quando vi despachado o requerimento que nesse sentido dirigi ao meritissimo Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, que certamente não confirmaria com o seu despacho o allegado do mesmo requerimento a não ser verdade haver dado o Rvd. José Antonio essa resposta que nem ousaram inserir no interrogatorio. E queixa-se o Sr. padre José Antonio dos males que soffre!

Permittam os leitores que eu dê publicidade ao documento que contém essa resposta, digna de eterna execração, e á qual me abstenho de fazer mais reflexões.

Em seguida publico hoje o resto do depoimento do Sr. padre José Antonio, isto é, as perguntas e respostas que tiveram lugar depois da declaração que S. Rvma levou escripta, e apresentou no tribunal para ser inserida, como foi, no seu depoimento.

O Sr. padre José Antonio publicou essa declaração no *Diario* de 9 do corrente, e omittio o interrogatorio, o qual eu agora apresento ao publico, pois desejo que saia á luz do dia tudo quanto diz respeito aos juramentos e á *limpeza de pratos* que fez o Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa. Alguns desses juramentos ja' se acham refutados, e a sua falsidade cabalmente demonstrada: os outros terão igual sorte quando lhes chegar a sua vez.

Olinda, 30 de setembro de 1865.

Conego *Joaquim Ferreira dos Santos*.

REQUERIMENTO A QUE SE REFERE O ARTIGO ACIMA; DESPACHO DO JUIZ, E ATTESTADOS DAS TESTEMUNHAS.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara.—O conego Joaquim Ferreira dos Santos, constando-lhe que no dia 30 de agosto, depois da audiencia deste juizo, por occasião de dar o Rvd. José Antonio dos Santos Lessa as explicações exigidas pelo supplicante ácerca da publicação, que appareceu no *Diario de Pernambuco* de 8 do mesmo mez, V. S., contristado pelo modo pouco decoroso porque era tratada a memoria do Exm. finado bispo D. João da Purificação Marques Perdigão, dirigira ao Rvd. respondente mui judiciosas observações, « ponderando que, como juiz, não lhe importava que elle « dissesse o que bem quizesse; mas que todavia, « merecendo estima e respeito a memoria do ve« nerando prelado, convidava o Rvd. respondente « a que reflectisse se lhe ficava bem expor os acon« tecimentos, de modo que parecesse andar o dito « finado feito joquete de partes interessadas; que « isto iria projectar alguma sombra sobre a glo« ria da regencia e governo do fallecido bispo. » Constando mais ao supplicante que o Rvd. José Antonio respondera a tão prudentes admoestações « QUE LHE NÃO IMPORTAVA ISSO, QUE O QUE QUERIA « ERA DEFENDER SE, e que o seu depoimento como « estava escripto seria publicado no *Diario*, ainda « quando não se lhe offerecesse occasião, como en« tão se lhe offerecia, de dicta-lo em audiencia: » tendo constado ao supplicante haver se passado tudo isto de modo porque fica referido, vem rogar a V. S., que se digne permittir que os sollicitadores Antonio Carlos de Burgos Ponce de Leon, Ignacio Barrozo de Mello e Manoel Domingues de Sant'Anna, que presentes se achavam nessa occasião, attestem se é verdade o que o supplicante menciona nesta petição. Pede deferimento.—E R. M.

Despacho.—SIM.

Recife, 16 de setembro de 1865.

Araujo Barros.

ATTESTADOS.

Attesto que em verdade, estava eu presente, quando o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, digno juiz municipal da 2ª vara, como que indignado de ouvir o Rvm. Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa referir se ao finado Exm. diocesano, observou judiciosamente a inconveniencia de involver sem necessidade em suas explicações o venerando nome deste veneravel prelado de saudosa memoria, ao que respondeu o mesmo Rvd. Sr. José Antio, com algum arrebatamento que ELLE SE DEFENDIA, e assim o fazia SOB JURAMENTO (!)

E' isto o que tenho em lembrança, não podendo relatar miudadamente o mais que occorrera, por não ter prestado muita attenção; estando bem longe de pensar, que mais tarde seria invocado o meu testemunho.

Recife, 20 de setembro de 1865.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

Por ter estado na audiencia, e haver presenciado, affirmo ser verdade o que se allega na petição e no attestado do Sr. Burgos.

Recife, 20 de setembro de 1865.

Ignacio Barrozo de Mello.

Subscrevo inteiramente o que se allegou na petição e no attestado supra, pois estive tambem na audiencia, e presenciei tudo.

Recife, 20 de setembro de 1865.

Manoel Domingues de Sant'Anna.

CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO OMITTIDA PELO SR. PADRE JOSÉ ANTONIO NA PUBLICAÇÃO QUE FEZ NO DIARIO DE 9 DE SETEMBRO.

1.ª Pergunta (depois do depoimento escripto.)—E sendo-lhe pelo juiz perguntado que motivo o movera a fazer pelo *Diario de Pernambuco* a declaração de que se trata, e se entre elle respondente e os ditos conegos Santos e Gama existe alguma indisposição, e porque?—Respondeu que a nomeação do vigario Camillo foi muito mal recebida, sendo que para declinar de si a responsabilidade della, é que fez a dita declaração; que entre elle e os ditos conegos nunca existio, nem existe indisposição alguma.—Sabe apenas que o conego Santos o tem hostilisado muito.

2ª—Perguntado porque factos se conhece essa hostilidade?—Respondeu que todo o publico attribue a elle conego Santos a demora na tomada das contas, relativas ás obras da nova matriz de S. José, das quaes elle respondente era incumbido; e bem assim a suspensão de ordens, que sem causa justificada esta' elle respondente soffrendo ha mais de anno.—Em rectificação diz que não refere-se a todo o publico, mas sim, ao que lhe tem constado por diversas pessoas.

3.ª—Perguntado qual a razão porque não fez a dita declaração ao tempo em que se deu a nomeação, de que se trata, e sim depois que ja' não era visitador o mencionado vigario Camillo? Respondeu que o fez nesse tempo, porque então soube que ella havia sido muito mal recebida.

4.ª—Perguntado quaes os crimes que diz haverem sido attribuidos ao sobredito vigario Camillo pelos conegos Santos e Gama?—Respondeu que só os ditos conegos o podiam responder, visto que elles eram quem diziam que o sobredito Camillo tinha a batina..... (Veja o *Diario de Pernambuco* de 9 de setembro.)

5.ª—Perguntado se na occasião da nomeação do sobredito Camillo não tinha elle respondente interesse nella?—Respondeu que não.

6.ª—Perguntado porque motivo então, a pedido do mencionado vigario Camillo, se havia encarregado de ser o agente da transacção, a que se refere, a ponto de dizer ao vigario Camillo as palavras que ja' referio, isto é, que só quando visse assignada a sua provisão de visitador, obrigava-se a empenhar os seus ultimos esforços [illegible] po para realisar-se a reentrada, [illegible] Olinda da recolhida que delle havia [illegible] aquem ja' se havia referido?—Respondeu [illegible] fectiva e unicamente pelo prazer que [illegible] que aquella nomeação havia sido [illegible] aquelles mesmos que contra ella se haviam pronunciado.

7.ª—Perguntado se havia julgado bôa a sahida da dita recolhida do convento em que esteve se realmente ella era causa da desharmonia entre as recolhidas no mesmo convento?—Respondeu que disto não tinha conhecimento.

8.ª—Perguntado quem tinha jurisdicção para fazer entrar no recolhimento e sahir delle qualquer senhora?—Respondeu que era o bispo diocesano a requerimento da parte.

9.ª—Perguntado como é que os ditos conegos tinham influencia para fazer nomear o dito vigario Camillo visitador da provincia de Alagôas, apezar de o haverem pintado coberto de crimes, e não tinham influencia para fazer entrar no convento a recolhida de quem ja' fallou?—Respondeu que nada mais tinha a dizer senão o que expoz em sua declaração.

A requerimento do notificante, respondeu que a predita recolhida não quiz mais voltar para o convento, razão pela qual ella deixou de realisar sua entrada.

10.ª—Perguntado como é que foi premovida pelos mencionados conegos a nomeação do sobredito vigario Camillo, isto é, que meios empregaram elles para a realisarem?—Respondeu que apresentando ao mesmo bispo os documentos de que ja' fallou, os quaes como ja' disse, justificavam plenamente o sobredito vigario dos factos que lhe eram attribuidos por aquelles conegos.

11.ª—Perguntado se bastavam os documentos para a justificação do vigario Camillo, qual a' razão porque foram apresentados ao finado prelado pelos conegos que eram desafectos ao mesmo vigario, e não por elle respondente, que havia pedido a nomeação do mesmo e como tal era nella interessado?—Respondeu que só os ditos conegos podiam dar a razão disso.

E por nada mais dizer, nem lhe ser perguntado, houve o juiz este auto por findo, no qual depois de lido, e acharem conforme, assignaram com o respondente, o procurador do notificante e as testemunhas presentes, Francisco Manoel de Almeida e Caetano Alberto Carrilho.

Eu Guilherme Augusto Athayde, escrivão, escrevi.

Francisco de Araujo Barros.
D. José Antonio dos Santos Lessa.
Ayres de Albuquerque Gama.
Francisco Manoel de Almeida.
Caetano Alberto Carrilho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Eleição das juizas, escrivãs e mordomas, que hão de festejar a Excelsa Senhora da Conceição da Escada, na igreja da mesma Senhora dos Militares para o anno de 1866.

Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Annuncida Emilia Jorge.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Candida Lins Paula.
Juiza perpetua.
A Exma. Sra. D. Olympia Lins Ribeiro.
Juizas protectoras.
As Exmas. Sras.:
A consorte do Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kellis.
D. Carolina Lins Meira de Vasconcellos.
D. Hermina Adelaide Campos.
Escrivã por eleição.
A Exma. Sra. D. Josephina Adriana.
Escrivã por devoção.
A Exma. Sra. D. Rufina Dolores Maria Candida da Silveira.
Bemfeitoras.
As Exmas. Sras.:
D. Alexandrina Rita do Amparo.
D. Maria da Silva Ramos
D. Josephina de Aguiar.
Mordomas.
As Exmas. Sras.:
D. Anna Joaquina de Brito Silva.
D. Maria dos Anjos de Souza Leão.
D. Anna Rosa de Amorim Lima.
D. Thereza de Jesus de Amorim Lima.
D. Hortulana Maria de Amorim Lima.
D. Maria dos Prazeres Jorge Rego.
D. Maria Francisca das Chagas Beltrão.
D. Antonia Amalia da Cunha Barros.
D. Francelina Dornellas Pessoa.
D. Joaquina Carneiro de Albuquerque Lacerda.
D. Senhorinha Emilia Jorge.
D. Gliceria Leopoldina d'Oliveira Mello.
D. Rita de Cassia Pereira Vianna.
D. Anna Balbina de Souza Bacalhão.
Procurador geral.
José Firmino d'Oliveira Regis.

Eleição dos juizes, escrivães e mordomos, que hão de festejar a Excelsa Senhora da Conceição da Escada, na igreja da mesma Senhora dos Militares para o anno de 1866.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. negociante José Antonio Palmeira.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Dr. Francisco José Cyrillo Leal.
Juiz perpetuo.
O Illm. Sr. Dr. Alexandre Pereira do Carmo.
Juizes protectores.
Os Exms. Srs.:
D. Abbade.
Vigario capitular.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. tenente Manoel Antonio Viegas.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Antonio Augusto de Moura Novaes.
Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Felix José da Camara.
Manoel Mindello Pinto Filho.
José Francisco de Paula Costa.
José Miguel de Lira.
José dos Santos Moreira.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Os alumnos do collegio de S. Bernardo.
Pedro da Costa de Arruda Mello.
João Ferreira Ramos.
Dr. Francelino Bernardo Quinteiro.
Tenente Manoel Joaquim Machado.
Alferes Joaquim Velloso da Silveira.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Dr. Miguel Archanjo Mindello.
Rufino Luiz do Rego.
José Antonio de Souza.
Joaquim Pinto de Barros.
Major Antonio Henriques de Miranda.
Dr. Tiburcio Raymundo da Silva Tavares.
Luiz de França Souto.
Luiz Clementino Carneiro Lima.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Bernardino de Sena Guimarães.
Leonidas Tito Loureiro.
Manoel Gonçalves Agra.
Capitão Miguel Bernardo Quinteiro.
André Henriques Ramppe.
Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.
Isidoro vaz de Siqueira.
Luiz Antonio da Silva Pereira.
Manoel Carmenouis.
O vigario Venancio Henriques de Rezende.
Procurador geral.
José Firmino d'Oliveira Regis.

O Hospital Portuguez e o seu Bazar de prendas.

Não são conjecturas vãas, e muito menos meras hypotheses de phantasiadas presumpções, que vão dirigir nossa penna, guiar-nos em nosso escripto; não: é a pura realidade dos factos offerecidos á publica contemplação pela familia luso-brasileira, que nos arranca um brado de admiração, e nos fôrça a curvar com profundo respeito, ante as innumeras provas, altamente proclamadoras do espirito guerreiro e ao mesmo tempo caridoso, com que tanto se distinguem e ennobrecem os filhos das duas nações irmãs.

E sem querer enumerar, e menos ainda reproduzir os actos de heroismo e de beneficencia, que cada dia mais e mais se ostentam e elevam triumphantes, para attestar ás gerações futuras, que os portuguezes e os brasileiros do presente seculo, souberam enramar em suas corôas civicas, os immarceciveis louros de gloriosos feitos com as fragrantes flores de uma moral puramente evangelica; não podemos comtudo furtar-nos ao prazer de registrar aquelles que mais fallam ao nosso coração, e que ainda hoje estão despertando geral enthusiasmo, e movendo phreneticos applausos, onde se fazem notados, e onde quer, que são conhecidos.

Compulsando as paginas da historia antiga e moderna, [illegible] dous paizes, tão enthusiastas propugnadores de sua liberdade e independencia, quanto [illegible] e submissos aos preceitos da religião revelada, só vemos em cada uma dellas um monumento de ricas tradições, um padrão de gloria para [illegible] que se ufanam de pertencer-lhe.

Portugal enchendo o mundo de assombro e espanto em suas épocas de conquista e descobrimentos; Portugal vencedor, nunca vencido, fazendo tremolar sempre victoriosas as quinas de seu estandarte nas lides marciaes com estranhos inimigos, ou nas justas da liberdade com os furores do atroz despotismo: e o Brasil, que não contente com se haver já tanto assignalado e ennobrecido nas memorias de suas passadas éras, se esforça hoje mais que muito por testemunhos irrecusaveis de seu valor e de sua heroicidade, como sobre maneira o attestam o *Salto*, *Paysandú*, *Yatahy*, *Uruguaiana*, e o *feito nunca feito* do inexcedivel combâte de *Riachuelo*; o Brasil que está perconisado para gravar com mais um traço a lista das grandes monarchias, que tanto primam a historia universal do genero humano: estes dous paizes, dizemos, não são menos dignos de pasmo e admiração, se lhes contemplarmos a infinidade dessas piedosas instituições, desses asylos de mendicidade e de infancia desvalida, essas congregações de orphandade, esses montes de soccorro e de caridade, que cobrem o abençoado sólo, a que se prende o nosso nascimento, e a que cada um dos filhos destas duas nações chama sua patria.

Mas ainda não é tudo.

A fraternidade entre estes do[illegible]os, sim, é por certo o dom mais sublime do [illegible] nelles se admira.

Se Portugal se empenha em uma luta, ou se vê a braços com uma adversidade, o Brasil sente e se angustia, como em causa propria, e lá vai em soccorro de seu irmão.

Se o Brasil estremece nos fundamentos de sua integridade, ou geme sob os horrores de uma calamidade publica, lá está Portugal prompto a qualquer reclamo e seus filhos dedicamente dispostos a minorar-lhe os soffrimentos.

Se uma instituição brasileira reclama protecção e auxilio, os obolos da caridade e philantropia de ambas as nacionalidades se misturam e confundem na mesma bolsa da beneficencia.

Se é portugueza a instituição, como entre nós o HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA, oh! então passa além do maravilhoso a porfia, que ahi se manifesta, especialmente entre as senhoras brasileiras, na contribuição das joias, dos mimos, das esmolas, e de tudo quanto póde concorrer para alivio da humanidade enferma e desvalida.

O BAZAR DE PRENDAS que teve lugar naquelle hospital, domingo proximo passado, é a prova mais cabal e exuberante do que acabamos de esboçar.

A infinita variedade dos artefactos de ouro, de prata, de seda, de linho e de algodão,—as delicadissimas obras de cera e de massa,—a perfeição dos bordados a cabello,—a mestria das pinturas e dos desenhos,—o espirituoso dos segredos,—o engenhoso nos trabalhos da agulha e do tear,—e a multiplicidade de um sem numero de objectos da arte e natureza, que alli se virão expostos, são outros tantos testemunhos da verdadeira asserção do quanto temos adiantado.

E se alguem ha que não partilhou ainda do prazer de um espectaculo tão augusto e edificante, nós os convidamos a comparecer alli amanhãa, pelas 4 horas da tarde, onde acharão em continuação essa feira da caridade, e ainda uma sorprendente exposição de novas e brilhantes prendas destinadas ao mesmo fim humanitario, verdadeira festa de cordialidade e amôr do proximo, que assim se unem e estreitam em amplexo fraternal.

B. R. P. J.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM PERNAMBUCO.

Não sendo possivel no domingo proximo passado concluir a troca das prendas offerecidas em beneficio dos pobres enfermos deste hospital, em razão da grande quantidade dellas, havera' no proximo domingo 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a continuação do bazar em exposição, no qual terão de ver-se novos objectos de gosto e curiosidade, enviados de Paris pela barca franceza «Sphere», chegada ao nosso porto no dia 1º, motivando assim a impossibilidade de terem sido expostos naquelle primeiro leilão.

O hospital estara' patente em todos seus compartimentos á visita dos concorrentes: e emuma de suas salas se expora' pela primeira vez uma cama mecanica para operações e curativos, do mais moderno e aperfeiçoado systema usado nos melhores hospitaes de França, o que fez merecer a seu autor, Monsieur Rabiot, muitos premios em diversas exposições.

Este importante apparelho é digno de exame e observação pela utilidade que presta aos doentes que delle possam precisar, pois serve a' collocar o enfermo em toda a sorte de posições, senta-lo, levanta-lo, desce-lo ao banho, etc., etc., sem auxilio de pessoa, nem o menor incommodo do corpo.

Esperamos, portanto, que a concorrencia do publico naquelle dia não seja inferior á do antecedente domingo; e que de animo disposto a' beneficencia, alli se apresentem a permutar tantas prendas primorosas, que a benignidade do sexo gentil, com tanta dedicação e esmero liberalisou em favor dos desvalidos.

Uma musica marcial, collocada em frente ao edificio, tocara' diversas peças de gosto para tornar ainda mais aprazivels e deleitaveis as pessoas que alli affluirem, essas horas de passatempo e de recreio.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 4 de outubro de 1865.

O secretario
João Pereira Rabello Braga.

Ainda que ja' pareça um tanto nauseabunda esta nossa correspondencia infructifera, sobre os improvidentes despejos que diurnamente se fazem entre as ruas da Paz e da Palma, cuja sugidade damnifica todo aquelle lugar, não podemos eximir-nos de mais uma vez correspondermos ao ameno Sr. *Amigo da justiça*,—louvando a sua dedicação pelo engrandecimento do progresso rural desta freguezia, defendendo conspicuamente a parte do dignissimo fiscal da mesma.

Nunca procurei ferir a pessoa nenhuma, fosse qual fosse a sua posição social: dizer que uma parte do asseio que hoje se vê pelas ruas desta cidade é devido aos donos dos estabelecimentos, varrendo e regando todos os dias as testadas das suas casas, é uma verdade de que, no meu fraco entender, não póde ser contestada, nem tão pouco ferir a autoridade fiscal.

Conhecendo de perto o probo e respeitavel Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, dispensamos ao distincto Sr.—Amigo da justiça—todos os louvores que S. S. lhe queira fazer; porque, tanta dedicação da parte do Sr.—Amigo da justiça,—pelas cousas da fiscalisação, induz-nos a crer que S. S. a não ser a propria autoridade fiscal, é sem duvida patrocinado por ella.

Pena é que S. S. manifestando-nos um *intellectus* tão apreciavel, não nos comprehendesse; nós não queremos syndicar se os agentes municipaes cumprem ou não os seus deveres; nós só desejamos que as Illmas. autoridades fiscaes nos dêem as providencias que pedimos, e nada mais. Convidar-nos S. S. a compulsar os *Diarios* que allega no seu artigo, e a fazermos excursões pelas suas ruas—*exquisitas e beccos*,—é perder o seu tempo, porque nós la' não iremos. O nosso fim é só pedir: se formos attendidos, o proveito não é só nosso; e se não formos attendidos o mal se estendera' por muitos. Argumentar com o Sr.—Amigo da justiça—desde ja' lhe dizemos que não queremos; pois que para isso nos falta o dom da palavra, e a intelligencia precisa para a esclarecer.

Não posso ser mais justo do que sou, fallando-lhe nestes termos. As palavras evangelicas que me dirige, supponho não ter faltado a ellas; pois, segundo me parece, nunca tirei nada a imperador romano nenhum; porque sendo eu ainda muito moço, ainda não tive occasião de ir a Roma; e mesmo, ainda que eu agora la' fosse, estou certo que ja' la' não encontraria cousa alguma do tal—Cesar. Emquanto o eu dar a Deus o que delle é, isso é que eu não sei como ha de ser; porque elle disse que só queria que o amassemos, e que tudo nos daria, até o seu proprio corpo e sangue; e como lhe hei de eu dar o que delle tenho recebido? Só lh'o poderei restituir rendendo-lhe graças, e crendo nelle eternamente, não acha, Sr.—Amigo da justiça,—espero que me faça justiça.

Termino aqui esta narração fastidiosa, certo de que S. S. me desculpara' o não lhe responder hontem, em razão de ter havido muito que escrevinhar no meu livro das culpas, e só ter o prazer de ler a sua deleitavel correspondencia, quando era ja' noite; porém, o que posso assegurar-lhe é que não o tornarei mais a importunar, agradecendo-lhe a benevolencia com que se dignou ler a minha anterior cachographia, e pedindo-lhe desde ja' indulgencia para esta. Sem mais aquella, sou de S. S. o mais obediente e fiel dos seus famulos.

O epidemico.

Ao publico.

O conselho dos professores da Escola Normal abaixo assignados examinou com escrupulo as—Noções do systema metrico decimal—publicadas por José Antonio Gomes Junior, e por elle sujeitas ao juizo desta escola; e é de opinião que este breve trabalho, destinado a auxiliar as operações do commercio e os calculos nas repartições de fazenda, satisfaz as necessidades e preenche as lacunas que até aqui se davam nos tratados e opusculos sobre a materia, escriptos antes para os mancebos iniciados na sciencia, do que para a classe laboriosa do commercio, que deseja—meios praticos—de fazer os seus calculos com a maior brevidade.

Com effeito o trabalho do Sr. José Antonio Gomes Junior, que o conselho tem em mãos, economisa o tempo que cada individuo gastaria d'outro modo a reduzir os antigos pesos e medidas ao systema que a lei adoptou, pois que por uma simples operação de arithmetica se acha a conversão desejada em kilogrammas, litros e metros.

E' portanto o conselho de parecer que aquelle trabalho que o supplicante offerece, de sua composição, é de grande utilidade pratica para todos aquelles individuos que são obrigados a calcular pelas novas medidas de extensão, capacidade e peso, e sob este ponto de vista admissivel nas escolas elementares da provincia.

Sala das conferencias da Escola Normal de Pernambuco, 2 de outubro de 1865.—*Francisco Rochael P. B. de Medeiros.—Maximiano Lopes Machado.—Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.—Miguel Archanjo Mindello.*

(Estava sellado e reconhecidas as quatro assignaturas.)

Monte-Pio Portuguez.

A directoria provisoria, acabando de obter do Exm. Sr. presidente da provincia a approvação dos estatutos do *Monte-Pio*, julga conveniente levar desde já ao conhecimento de todos os interessados alguns artigos dos estatutos, emquanto trata da impressão destes para serem devidamente distribuidos.

Assim obrando, entende a directoria levar ao espirito de todos a convicção da maxima conveniencia de cooperarem, por si e por seus amigos, para a estabilidade e desenvolvimento do *Monte Pio Portuguez*, que poderá então por essa forma corresponder aos humanitarios fins, que teve em vista o seu benemerito fundador.

Seguem os artigos alludidos:

« Art. 57. O socio que, por sua infelicidade, se « achar desempregado, preso ou impossibilitado « de trabalhar, perceberá uma prestação mensal « que, não excedendo de trinta mil réis, poderá ser « reduzida segundo a maior ou menor necessidade « do socio.

« Art. 58. Ao socio, que se desempregar por « motivos justos, a directoria por si ou por seus « conhecimentos procurará emprego adequado ás « habilitações que elle tiver, até duas vezes; e se « elle se retirar para outra praça, promover-lhe-ha « as possiveis recommendações.

« Art. 59. A'quelles que por molestia, ou outros « motivos graves, tiverem necessidade de se ausen« tar, pagará a sociedade as despezas de transpor« te com commodidade e decencia, para outras « provincias do imperio ou para paiz estrangeiro.

« Art. 60. Ao socio que fallecer, a directoria « mandará fazer um enterro decente, se elle não « deixar meios para isso. O enterro será acompa« nhado por uma commissão nomeada pela direc« toria, e esta no setimo dia mandara' resar uma « missa (a que assistira' uma commissão de seus « membros) por alma do fallecido.

« Art. 61. A sociedade cuidara' activamente do « livramento do socio que fôr preso; mas só lhe « prestara' o soccorro de que trata o art. 57, se del« le necessitar. Dado, porém, no mesmo anno o « caso de reincidencia, ou conhecendo-se que o so« cio assim pratica por habito ou ma' indole, a so« ciedade o abandonará ás consequencias do seu ac« to, ficando suspenso ao socio o gozo de seus direi« tos pelo tempo que a directoria julgar conveniente.

« Art. 63. Fallecendo qualquer socio, a sua viu« va e filhos menores, ficando privados de meios « para sua decente sustentação, gozarão dos bene« ficios da sociedade da seguinte maneira:

« § 1.º A viuva, emquanto se conservar nesse « estado e se comportar honestamente, receberá « uma mensalidade de vinte e cinco mil réis.

« § 2.º Os filhos, legitimos ou legitimados, dez « mil réis por mez, sendo um só; quinze sendo « dous, e vinte se forem mais de dous, isto emquan« to não chegarem á idade de doze annos.

« Art. 70. A contar do 1º de janeiro de 1866 « passará a joia *(que até 31 de dezembro deste an« no é de dez mil réis)* a ser de 25$000 para os que « desde então forem admittidos, continuando toda« via a cobrar-se a mesma mensalidade marcada « no § 2º do art. 11 (500 rs.) ».

Continuam a receber-se assignaturas, para o que ha listas expostas no Gabinete Portuguez de Leitura e na rua do Crespo n. 2, livraria do Sr. Nogueira de Souza. Póde ser socio todo o cidadão portuguez em pleno gozo de seus direitos, que tiver meios licitos de subsistencia e bom procedimento.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 1º de outubro de 1865.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

Monte-Pio Portuguez.

A directoria provisoria do *Monte-Pio Portuguez*, no intuito de desempenhar a missão que lhe foi confiada, tem a honra de convidar para uma reunião no *Gabinete Portuguez de Leitura*, ás 11 horas da manhãa do proximo domingo, 8 do mez vigente, todos os subditos portuguezes que se interessarem pela organisação do mesmo *Monte-Pio*, e desejarem que tão util associação, devidamente constituida, vá creando solidás raizes para poder vir a prestar aos associados todos os beneficios, a que estes teem direito.

Este convite, abrangendo todos os subditos portuguezes a quem é sympathica a fundação do *Monte-Pio*, dirige-se muito especialmente a todos aquelles que, tendo prestado a sua assignatura, mostraram expressamente querer pertencer ao gremio da predita associação; e lisongeia-se a directoria provisoria que todos os signatarios benevolamente attenderão este convite, já comparecendo no *Gabinete Portuguez de Leitura* no dia supra indicado, o que revelará o louvavel proposito de ratificarem as suas assignaturas, já concitando para igual fim os seus amigos, e induzindo-os a aggregarem-se a uma tão util sociedade, pela demonstração das vantagens que em diversas emergencias podem, como socios, vir a auferir.

Secretaria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco, 1º de outubro de 1865.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

Agua de Florida do Murray e Lanman.

Não é difficultoso distinguir se a senhora de delicado e refinado gosto, pela qualidade dos perfumes de que geralmente usa. Tanto as senhoras da moda como as senhoritas da America Central e do Sul, dão uma indisputavel preferencia á—Agua de Florida de Murray e Lanman—em lugar de qualquer um outro perfume para o lenço; e teem-se aferrado ao mesmo para mais de vinte annos á esta parte, a custa do inteiro e completo abandono do extracto de Lubin, assim como de muitos outros perfumes e essencias europeas, mais ou menos agradaveis, mas em nenhum caso tão aromaticos e de propriedades tão suaveis e refrigerantes.

As nossas proprias beldades, são hoje as primeiras a justificar a ajuizada sentença passada pelo publico da America do Sul, em favor dessa riquissima essencia floral, a qual vegeta e se propaga pelo mundo inteiro altiva e sem rival, adquirindo continuadamente novos triumphos.

(Para que ninguem seja enganado na escolha e aquisição deste inestimavel perfume; bom será examinar-se e ver que os nomes de Murray e Lanman se acham inscriptos e gravados sob cada envoltorio, letreiro e garrafa, e na falta dos mesmos, facil é suppor a falsidade da mesma.)

Acha se a venda na pharmacia de J. da C. Bravo & C.

JURUBEBA.

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, ao reino vegetal, e pertence á classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydropesia, catarrho da bexiga e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Extrato alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de ext. idem.
Deposito, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

VARIEDADES

Sciencias e medicina.

Lê-se na *Union Medicale de Paris*:

Os jornaes de medicina fallaram por varias vezes de uma descoberta importante para a therapeutica, que consistia na desinfecção do oleo de figado de bacalhão sem lhe tirar nenhuma das suas propriedades.

Temos o prazer de annunciar hoje aos nossos leitores, que esse resultado foi obtido do modo o mais completo por um habil pharmaceutico de Paris, o Sr. Chevrier, que conseguio desinfectar o oleo de figado de bacalhão com o alcatrão e o balsamo de Toln. As experiencias feitas por muitos de nossos pratioselce ebres, nos hospitaes e sobre seus doentes particulares, as analyses e ensaios de chimicos competentes, não deixam nenhuma duvida a este respeito.

Relatamos aqui as proprias palavras de um juiz muito eminente e competente o Sr. Dr. E. Humbert, laureado da academia imperial de medicina, e professor de Chimica.

« Submetti a analyse, diz este distincto professor, o oléo de figado de bacalhão natural desinfectado pelo processo do Sr. Chevrier, e posso certificar que esse producto não perdeu nenhum dos seus principios medicamentosos nem chimicos, que se acham no oleo de figado de bacalhão ordinario. A fraca proporção das substancias estranhas que se põem no oleo natural para dissimular o cheiro e o sabor desagradaveis, não póde de nenhum modo alterar suas propriedades medicaes e só a torna de um uso facil e mesmo agradavel.

Em resumo, o oleo de *figado de bacalhão desinfectado* pelo *processo Chevrier* goza de propriedades identicas ao oleo de figado de bacalhão ordinario, que elle representa exactamente.

Elle é muito bem tolerado pelos doentes, os quaes elle não anoja e é tomado pelas pessoas cujo gosto e olfato são dos mais susceptiveis.

Hoje que o oleo de figado de bacalhão tem-se tornado um dos agentes os mais importantes e preciosos da therapeutica, quem descobrio o meio de o tornar de um uso facil para todos, prestou um verdadeiro serviço á arte de curar e aos praticos.

Por isso não podemos concluir melhor do que felicitando o Sr. Chevrier por sua rica e util descoberta que merece de ser propagada, e dizer com meu collega o Sr. Dr. Richelat os trabalhos que conduzem as descobertas d'esta especie devem ser protegidos pelos medicos.

Os importantes trabalhos do Sr. Chevrier sobre o oleo de figado de bacalhão lhe fizeram obter um resultado não menos importante, o qual consiste em ter associado o ferro ao oleo de figado de bacalhão. *O oleo de figado de bacalhão ferriginoso de Chevrier* constitue talvez o melhor meio de darse o ferro. Pois o ioduro de ferro unido deste modo com o oleo de figado de bacalhão se dissolve mais facilmente nos liquidos das vias digestivas e por consequencia se assimila muito mais bem do que sôb a forma de pilulas ou xarope. Emfim elle perde assim suas propriedades irritantes, e não provoca a constipação. E' assim que os doentes, cujo estomago não póde supportar nenhuma preparação marcial, tomam facilmente o *oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier*.

Os senhores Maurrer & C. acabam de receber um grande sortimento dos celebres azeites *desinfectado de Chevrier e ferruginoso de Chevrier*.

Vende-se na pharmacia de Pedro Maurer & C. á rua Nova n. 18.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

6 de outubro.

Algodão primeira sorte — 15$000 por arroba.
Cambio sobre Londres—90 d/vista 25 1/2 d. por 1$000.
Frete de algodão da Parahiba para Liverpool — 13/16 e 5 0/0 por libra.

Dubourcq Junior,
Presidente.
Guimarães,
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco

O Novo Banco paga o decimo quinto dividendo na razão de 8$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A caixa desconta as letras de seu aceite pela taixa de 6 0/0 ao anno.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	102:308$220
Idem do dia 6	22:684$677
	124:992$897

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	93	
« « com generos.....	275	
		368
Volumes sahidos com fazendas.....	79	
« « com generos.....	1:551	
		1:630

Descarregam no dia 7 do corrente.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue inglez—*Leon*—mercadorias
Brigue hespanhol—*Corina*—charque.

Importação.

Vapor brasileiro *Paraná*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Pará.

80 barris e 24 caixas banha, 11 ditas aguardente de cereja, 1 caixote luvas de castor, 1 caixa mercadorias, 3 ditas rapé, 4 volumes chapéos Chily, 17 rolos salsa, 2 duzias de cuias pintadas; a ordem de diversos.

Do Maranhão.

1 caixa casimira em cortes, 1 dita botinas para homens e mulher; a João Keller & C.

Vapor brasileiro *Mamanguape*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Acaracú.

32 saccos algodão, 130 meios de sola; a José de Sá Leitão Junior.
5 barricas gomma; a Antonio Gonçalves de Azevedo.

Do Granja.

120 meios de sola, 1 caixotinho ignoro; José de Sá Leitão Junior.

220 meios de sola ; a viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

Do Aracaty.

28 saccos algodão, 30 ditos gomma ; a José de Sá Leitão Junior.

39 saccos de algodão ; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

34 saccos de algodão ; a L. A. Siqueira.

30 ditos dito ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

180 meios de sola, 190 saccos algodão ; a Parente Vianna & C.

De Natal.

16 saccos algodão ; a Rego & Silva.

De Macáo.

2 barricas sebo, 4 couros salgados ; a Antonio Alves de Moraes.

48 molhos com 1,200 esteiras ; a Antonio José Pedro Gonçalves.

Do Ceará.

1 caixa artigos para chapéos de sol, 28 saccos café pilado, 10 ditos gomma de mandioca, 26 caixas vinho de cajú ; a ordem de diversos.

Brigue brasileiro *Belizario*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Marques Barros & C. manifestou o seguinte :

Genero estrangeiro.

400 saccos farelo, 300 barris banha, 300 frasqueiras genebra, 9 caixas agua da Florida e oleo de figado de bacalhão, 1 dita chumbeiras de couro, 40 caixas chá, 30 pipas vazias, 30 peças de cabos de cairo ; a ordem.

Generos nacionaes.

10 barricas sebo, 10 ditas colla, 9 caixas rapé, 1 caixão chá, 50 caixas velas, 1 dita lampiões de kerosene, 18 barricas, 1 gigo e 11 caixões vidros, 50 jacazes toucinho, 158 rolos e 50 latas fumo, 1668 saccos café ; a ordem de diversos.

Barca ingleza *Seraphina*, entrada de Liverpool, consignado a J. Pater & C. manifestou o seguinte :

100 saccos arroz ; a D. A. Mattos.
200 ditos dito ; a M. P. de Mello.
100 ditos dito ; a F. G. Araujo.
38 volumes cobre ; a ordem.
30 meias caixas chá ; a J. Pater & C.
130 gigos louça ; a J. Pater.
20 ditos dito ; a ordem.
8 ditos dito ; a A. Fonceca.
10 rolos fumo em folha ; a ordem.
15 toneladas cobre ; a J. Comber.
4 volumes cutelaria ; a Mello Lobo.
86 peças cabos ; a Parente Vianna.
11 cofres de ferro ; a Phipps.
100 barris manteiga ; a J. Pater.
64 volumes machinas, 26 taxas de ferro ; a Bowman & C.
547 barras ; 239 amarrados e 192 peças ferro ; a Johnston Pater & C.
8 volumes fazenda de linho ; a Adamson.
7 ditos dito dito ; a Scott.
2 ditos dito dito ; a Paton.
1 dito dito dito ; a S. Mellors.
13 ditos dito dito ; a J. Pater.
15 ditos dito de algodão ; a Bieber & C.
2 ditos dito dito ; a J. Pater.
23 ditos dito dito ; a Adamson.
14 ditos dito dito ; a ordem.
34 ditos dito dito ; a Rabe.
5 ditos dito dito ; a A. C. Abreu.
11 ditos dito dito ; a Braga.
6 ditos dito dito ; a Mello Lobo.
15 ditos dito dito ; a S. Mellors.
1 dito dito dito ; a Sempson.
5 ditos dito dito ; a J. Netto.
10 barricas ferragens ; a M. Lopes.
38 ditas ditas ; a J. Pater.
17 ditas dita ; a Saunders.
90 ditas ditas ; a Parente Vianna.

15 ditas dita ; a J. Netto & C.
9 fardos saccos para assucar ; a Jefferies.
4 ditos ditos ; a P. Nash & C.
3 barricas canos de chumbo ; a ordem.
10 barricas estanho ; a ordem.
70 ditas enxadas ; a J. Netto.
50 ditas ditas ; a Johnston.
8 barris oleo de linhaça ; a Burle & C.
2 caixas biscoutos ; a José F. Lima.
90 amarrados pás ; a Parente Vianna & C.
2 caixas phosphoros ; a Johnston.
6 ditos ditos ; a J. Netto.
4 ditas ditas ; a Silva & Cardozo.
11 volumes objectos diversos ; a Fontes.
50 barris banha ; a J. A. da Silva.
2 ditos vinho ; a Phipps.
60 ditos salitre ; a Johnston.

Barca franceza *Sphere*, entrada do Havre, consignado a Tisset freres, manifestou o seguinte :—2 barris arame de latão aos consignatarios ; 700 gigos batatas aos mesmos ; 500 ditos dita a M. P. de Mello ; 100 ditos dita, a ordem ; 35 ditos cerveja, a Schmann & C. ; 3 caixas chapeos de sol, a Falque ; 1 dita ditos ; a J. F. Lopes ; 5 ditas chapeos diversos, a Christiansen ; 1 dita ditos, a A. C. Abreu ; 2 ditas dito, a A. A. de Oliveira ; 2 ditas conservas, a ordem ; 2 ditas cartas de jogar, a D. P. Wild ; 2 ditas calçado, a A. Silva Pinto ; 2 ditas dito, a P. Pinto ; 7 ditas dito, a J. P. Arantes ; 2 ditas ditos, a Campos & Pereira ; 1 dita ditos, a J. Pater ; 2 ditas ditos, a ordem ; 2 ditas christaes, a M. G. Vieira Guimarães ; 1 dita ditos, a Parente & Vianna ; 18 volumes drogas, a Caors & Barbosa ; 7 ditos ditas, a Cruz Correia ; 22 ditos ditas, a P. Maurer ; 1 dito ditas, a F. T. Bastos ; 2 ditas espelhos, a Tasso Irmãos ; 2 ditas ditos, a Pereira Montinho ; 2 ditas espadas, a D. A. M. ; 2 ditas espoletas, a A. Hamburger ; 5 ditas tecidos de algodão, a T. Christiansen, 7 ditas ditos, a Schafheitlin ; 2 ditas ditos, a J. F. Lopes ; 1 dita ditos, a T. Maestrali ; 1 dita ditos, a Cesar de Abreu ; 5 ditas ditos, a J. Keller ; 2 ditas ditos, a Ligtbourn ; 2 ditas, a A. Hamburger ; 4 caixas tecidos de lãa, a Carneiro & Nogueira ; 1 dita ditos, a H. & Azevedo ; 1 dita ditos, a J. F. Lopes ; 1 dita ditos, a A. Hamburger ; 1 dita ditos, a J. Keller, 1 dita ditos, a Monard ; 1 dita ditos, a Sauvage ; 10 ditas ditos de linho, a Christiansen ; 3 ditas ditos, a Schafheitlin ; 1 dita ditos, a A. A. Oliveira ; 1 dita ditos, a Carneiro & Nogueira, 1 dita ditos mixtos. a T. Christiansen ; 1 dita ditos, a Schafheitlin ; 2 ditas ditos, a J. F. Lopes ; 2 ditas ditos, a D. P. Wild ; 300 barricas farinha, aos consignatarios ; 1 caixa fumo, a J. L. Bourgard, 20 ditas genebra, a J. T. Silva Junior ; 1 caixa instrumentos de musica, a J. A. de Azevedo ; 1 dita modas, a J. Keller ; 1 dita dita, a Schafheitlin ; 1 dita dita, a T. Christiansen ; 1 dita dito, a A. Hamburger ; 3 caixas marmore, a Izidoro Netto ; 3 ditas moveis, a Tasso Irmãos ; 1 dita dito, a L. de C. P. Andrade ; 1 dita livros, a J. B de Mello ; 1 dita ditos, a Falque ; 1 dito ditos, a D. A. Matheus ; 1 dita ditos, a José N. de Souza ; 290 barris e 355 meios manteiga, aos consignatarios ; 20 ditos e 40 meios, a T. Christiansen ; 25 ditos e 25 meios, a Sodré ; 20 ditos e 10 meios, a P. Serodio ; 45 ditos e 60 meios a Almeida Gomes ; 75 ditos e 75 meios, a Costa & Filhos ; 70 ditos e 100 meios, a J. Pater ; 20 ditos e 40 meios, a ordem ; 20 ditos e 40 meios, a J. Keller & C. ; 50 ditos e 100 meios, a A. L. de Oliveira Azevedo ; 30 ditos e 3 meios, a Isidoro Netto ; 40 ditos e 10 meios, a M. P. de Mello ; 35 ditos e 30 meios, a Tasso ; 63 volumes obras de ferro ; a F. Dubarry ; 1 dito objectos diversos, a irmãa Lezat ; 7 ditos dito, a J. B. dos Reis ; 1 dito dito, a J. F. Lopes ; 2 ditos ditos, a L. Puech ; 4 ditos ditos, a Felisberto J. de Oliveira ; 2 ditos ditos, a E. Bourgeois ; 7 ditos ditos, a Mello Lobo ; 3 ditos ditos, a Manoel & C. ; 12 ditos ditos, a G. & Lailhacaz ; 3 ditos ditos, a I. W. de Medeiros ; 25 ditos ditos, a Vaz & Leal ; 12 ditos ditos, a L. Wild ; 4 ditos ditos, a J. da Silva Faria ; 3 ditos ditos, a Antonio da Silva Faria ; 6 ditos ditos, a Ferreira & Araujo ; 10 ditos ditos, a A. Hamburger ; 5 ditos ditos, a Henrique & Azevedo ; 4 ditas ditos, a Christiansen ; 2 ditas ditos, a Carneiro & Nogueira ; 32 ditos ditos, a J. Keller ; 8 ditos, a D. Wild ; 2 ditos objectos de armario, a A. Hamburger ; 1 dito ditos; a Bieber ; 1 dito ditos, a Schafheitlin ; 1 dito ditos, a Freire & Primo ; 1 dito ditos, a F. D. Maceió ; 1 dito ditos, a T. Christiansen ; 1 dito ditos, a J. F. Lopes ; 1 dito ditos, a I. Netto ; 2 ditos ditos, a Tasso ; 1 dito ditos, a Monteiro Lopes ; 2 ditos ditos, a Henrique & Azevedo ; 3 ditos ditos, a Carneiro & Nogueira, 6 ditos ditos, a Parente Vianna ; 1 dito ditos, a Cunha Medeiros ; 2 ditos ditos, a C. J. A. Guimarães ; 4 barris vinho, aos consignatarios ; 1 dito dito, a Caors & Barbosa ; 32 caixas velas, a Theo Chnansen ; 50 ditas, a Brender a Brandis ; 1 dita dita, a J. J. Alves ; 1 dita dita, a Carneiro & Nogueira ; 1 dita dita, a Manoel & C. ; 1 dita dita, a Bourgeois ; 70 ditas sardinhas, a Tisset ; 10 ditas ditas, a Costa & Filhos ; 50 ditas ditas, a J. Keller & C. ; 20 ditas ditas, a M. P. Mello ; 1 caixa papel, a Delouche ; 7 barricas porcelana, a Tasso Irmãos ; 1 dita dita, a Duarte Ribeiro ; 20 caixas pelles preparadas, a Monteiro Lopes ; 1 dita ditas, a Bieber ; 2 caixas queijos, a Denker & Barrose ; 2 ditas ditos, a L. Wild ; 3 ditas ditos, a M. P. de Mello ; 2 ditas perfumarias, a M. P. Lopes ; 1 dita ditas, a Robert & Filhos ; 1 dita ditas, a Adour ; 1 dita ditas, a Henrique & Azevedo ; 1,800 pedras de calçamento, ao barão do Livramento ; 8 caixas vidros, a Isidoro Netto & C. ; 2 ditas ditos, a Duarte Ribeiro.

Barca americana *Anaconda*, vinda de New-York, consignada a Forster & C., manifestou o seguinte :

2361 barricas de farinha de trigo e 150 meios di-tas, 8 fardos fumo e 3 caixas retratos ; aos mesmos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	4:196$125
Idem do dia 6	933$116
	5:129$241

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	7:503$247
Idem do dia 6	321$118
	7:824$365

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6.

Baltmoire—43 dias, barca americana *Anaconda*, de 383 toneladas, capitão G. C. Chapman, equipagem 12, carga 2,500 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Henry Foster & C.

Nueva Bahia (Patagonia)—27 dias, barca ingleza *Mimosa*, de 409 toneladas, capitão Pepperell, equipagem 16, em lastro ; a Eduardo Fenton.

Bahia—3 dias, brigue inglez *Maitland*, de 360 toneladas, capitão James Thrift, equipagem 9, em lastro ; a Wilson & Hett.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Santa Rita*, capitão Manoel da Silva Santos, carga differentes generos.

Liverpool—Barca ingleza *Nebula*, capitão J. Feshurck, carga assucar e algodão.

Liverpool—Barca ingleza *Floating Cloud*, capitão C. P. Freend, carga assucar e algodão.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara.

Observação.

Passou para o norte a galera brasileira *Mindelo*, e para o sul a galera ingleza *Ariel*.

DECLARAÇÕES.

Arsenal de guerra.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Para déposito dos recrutas.

1 livro de 300 folhas para registro.
100 bonets redondos.
100 mantas de lãa.

Para o 6º corpo de voluntarios.

50 bonets redondos.

Para provimento do almoxarifado.

20 caixas com folhas de flandres, pequenas, marca I C.
10 arrobas de pregos francezes de 2 a 2½ polegadas.
10 ditas oleo de linhaça.
4 duzias de costadinhos de pão carga.

As pessôas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 11 horas da manhãa do dia 7 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 5 de outubro de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

Repartição da Policia.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publicar o termo abaixo transcripto, do exame feito em algumas notas côr de rosa do Banco do Brasil, do valor de 30$, que na côrte appareceram na circulação, e foram reputadas falsas pela directoria do mesmo Banco, segundo foi a esta repartição communicado pelo Dr. chefe de policia da referida côrte, em officio de 19 do mez proximo passado.

Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de outubro de 1865.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Illms. Srs. directores do Banco do Brasil, membros da commissão de emissão.—Tendo analysado a nota falsa do valor de 30$ de segunda serie, que para semelhante fim me foi entregue por Vv. Ss., passo a expôr as differenças resultantes da comparação della com a nota verdadeira.

A nota em si, olhada sem prevenção, contém elementos capazes de enganar, por quanto a criminosa industria pode produzi-la superficialmente semelhante a verdadeira.

Olhada, porém, com o espirito prevenido, e examinada com attenção, facilmente se reconhece a differença que ha de uma para outra. O papel das notas verdadeiras é de uma consistencia regular e contém trabalhos d'agua que o tornam bem distinctos, como sejam uma— ramagem — que o circunda, e a legenda—Banco do Brasil—no sitio em que assentam as assignaturas.

O papel da nota falsa nenhum trabalho d'agua tem, é menos consistente e mais transparente. A estampa das notas verdadeiras tem todos os traços artisticos bem pronunciados e descriminados. Na estampa falsa ha um simulacro desses traços, tudo muito superficial e de certo modo confuso.

A estampa verdadeira é de impressão nitida e regular, e a sua tinta é fina e brilhante. A tinta da estampa falsa é grossa e sem brilho, o que dá dos caracteristicos da mesma estampa um aspecto mais escuro e confuso.

O emblema da estampa verdadeira, producto de um trabalho esmerado e de primeira ordem, manifesta-se bem pronunciadamente em todas as suas partes componentes. Ahi se vê com a nitidez da impressão correspondente a do geral da estampa, o horisonte, os morros, o templo, os edificios e todos os demais objectos que o artista quiz representar, tudo bem pronunciado.

Na estampa falsa não ha horisonte nem morros, o emblema assenta sobre um fundo escuro e de traços confusos, e os demais objectos que o compõem, estão ahi reproduzidos tosca e superficialmente. A numeração é mais grosseira e o typo mais redondo do que na estampa verdadeira.

Finalmente as assignaturas e a rubrica estão grosseiramente imitadas.

Para se distinguir immediatamente a nota falsa da verdadeira, me parece sufficiente o seguinte :

1.º o papel não tem ramagem circundada nem a legenda—Banco do Brasil—em linha d'agua ;

2.º No emblema da estampa não se vê o horisonte nem os morros, e tão somente um fundo escuro e de traços confusos, sobre que estão reproduzidos tosca e superficialmente os demais objectos que compõem o mesmo emblema;

3.º O aspecto geral da estampa é mais escuro, fazendo com que mal se leiam os dizeres do centro da nota.

Casa da emissão do Banco do Brasil, em 4 de setembro de 1865.

(Assignado.)—Antonio José Vicente da Costa, encarregado da emissão.

Está conforme.—O secretario do Banco, Manoel Marques de Sá.

Conforme.—Francisco José de Lima.

Conforme.—O secretario, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 20 do corrente, do juiz municipal da 1ª vara, escrivão Cunha, será arrematado por venda a quem mais der, o sitio de terras denominado Forte, nas Candeias, com 655 palmos de frente, 800 de fundo. com 80 pés de coqueiros, terminando pelo lado do sul, com terras de Pedro Joaquim de Barros, e pelo norte com terras de Manoel Gregorio, servindo de divisa pelo sul um pé de aroeira, e pelo norte um capão da mesma arvore, avaliado dito sitio por 600$, o qual vai a praça em virtude da execução que a santa casa da misericordia desta cidade move contra os herdeiros de D. Anna Benedicta Boaventura do Carmo, viuva do coronel Agostinho Cesar de Andrade Mello.

— Hoje 7 do corrente, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ser arrematada em praça publica uma relação de dividas descriptas no inventario da finada mulher de Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, para de seu producto liquido seja deduzido o sello da fazenda nacional.—Escrivão Baptista.

Correio.

Os Srs. João Francisco Xavier Paes Barreto e João Marques Bacalhão, queiram dirigir-se a repartição do correio ou mandarem, afim de receberem carta recommendada vinda do Rio de Janeiro.

Arrematação

Terça-feira 10 do corrente na sala das audiencias, as 11 horas do dia, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos se venderá em ultima praça o sobrado de 3 andares sito na rua do Amorim n. 25, avaliado em 5:000$.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Recita extraordinaria

Sabbado 7 de outubro de 1865.

Terceira representação do muito apparatoso drama maritimo em 5 actos

A SENHORA DA BONANÇA

Dara' fim ao espectaculo, pela ultima vez, o entre-acto comoco ornado de musica

AMOR LONDRINO

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Começara' as 8 horas.

AMANHAA

Domingo 8 de outubro de 1865.

Recita extraordinaria.

Representar-se-ha o apparatoso drama maritimo em 4 actos

A SENHORA DA BONANÇA

Dara fim ao espectaculo o entre acto comico ornado de musica pelo Sr. Simões e a Sr.ª D. Eugenia

O descasca milho,

Os senhores que encommendaram bilhetes podem mandar buscar.

Começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

Segue no dia 8 do corrente as 10 horas da manhãa o vapor *Mamanguape*. Recebe carga hoje (6) e a manhãa. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia 7 as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal. Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

Segue no dia 9 do corrente as 5 horas da tarde o vapor *Persinunga*. Recebe carga hoje (6) e amanhãa. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desdejá recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILERA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Oyapock*, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada ; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida, às 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhão e Pará

O brigue escuna nacional *Graciosa*, tendo ja' parte do seu carregamento, pretende seguir com a possivel brevidade, e recebe alguma carga : a tratar com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes.

Ceará

O hiate « Dous Irmãos » : a tratar com Tasso Irmãos.

PARA O

Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

segue com toda a brevidade o patacho nacional *D. Luiz* ; para o resto da carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario José Maria Palmeira no largo do Corpo Santo n. 4.

Linha regular do Brasil

Espera-se o brigue francez *Trois freres*, que sahio do Havre no dia 6 de setembro ao frete de 25 f. e 10 0|0. Recebe carga para o Havre a fretes baratos : a tratar com os consignatarios Tissetreres.

— Masurier le Jeune & Fils tendo sido prevenidos por varios carregadores que haviam receios de se ver levantar os fretes aos antigos preços, no caso de ficarem sós encarregades deste serviço, como antigamente compromettem-se por contrato a não tomar mais do que 35 f. e 10 0|0 d'aquelles que se comprometterem de sua parte a carregar toeas as suas mercadorias nos seus navies. O dito contrato acha-se depositado em casa de Tisset freres que o apresentarão aos interessados que poderão tomar conhecimento delle e assigna-lo se as condicções forem de sua conveniencia.

Para o Maranhão,

O palhabote « Garibaldi », mestre Custodio José Vianna : a tratar com Tasso Irmãos.

LEILÕES.

LEILAO
De uma victoria de 4 rodas com arreios.

HOJE.

Sabbado 7 do corrente as 11 horas.

Na praça do Commercio.

PELO AGENTE

OLYMPIO.

LEILAÕ
Da loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 70.

Martins fara' leilão precedida a competente autorisação da loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 70, contendo um bello sortimento e muito propria para qualquer principiante por ter pouco fundo e estar muito bem collocada.

HOJE.

As 11 horas do dia, o balanço pode ser examinado em seu escriptorio pelos pretendentes das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

LEILAO
DE
Um sitio no Rosarinho.

HOJE

Sabbado 7 do corrente as 11 horas.

OLYMPIO

venderá em leilão um sitio no Rosarinho (encruzilhada de Belém) com 470 palmos de frente e 1,200 de fundo, muitas fructeiras, em chãos proprios, com casa de vivenda tendo a mesma 2 salas, 2 quartos e cosinha fora, pertencente a viuva do finado Manoel Alexandrino de Mello Albuquerque. Será effectuado o leilão no grande armazem do referido agente, á rua da Cadeia do Recife numero 36.

LEILAO
A 10 do corrente.

N. O. Bieber & C. succersores farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do seu esplendido sitio com linda casa de vivenda contendo accommodações para grande familia, terraço gradeado e com portão de ferro, tendo o sitio murado em tres lados, baixa para capim, um bom jardim, arvoredos fructiferos, cacimba de optima agua com tanque para banho e finalmente com casa para feitor, estribaria e cocheira, a situação é a mais pitoresca e agradavel possivel, e sobremodo util por ser muito alegre e estar collocado na estrada de Sant'Anna, antes de chegar a Casa Forte, em frente do antigo sitio do finado commendador Antonio da Silva, por onde actualmente transitam os omnibus, e em breve tem de passar a estrada nova de ferro em construcção.

Terça-feira 10 do corrente ao meio dia em ponto, á porta da Associação Commercial desta praça.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. membros do conselho director a se reunirem em sessão extraordinaria domingo 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de se tratar de negocios de muita importancia social, e de ser marcado o dia em que deverá ter lugar a eleição do novo conselho O Sr. presidente recommenda aos Srs socios que tenham em muita consideração o disposto nos arts. 66 e 70 dos nossos estatutos.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 4 de outubro de 1865.—No impedimento do secretario, José Symphronio da Silva Bastos.

LOTERIA
AOS 6:000$000, 1:200$000 e 500$000.

Novo e excellente plano approvado.

BILHETES A' 5$000, MEIOS A' 2$500 E QUINTOS A' 1$000.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 3ª parte da loteria (35ª) a beneficio das familias dos voluntarios da patria, cuja extracção será pelo plano abaixo publicado.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

O andamento das rodas será na quarta-feira 18 do corrente mez (se antes desse dia tiver sahido para os portos do norte o vapor brasileiro que se espera do sul do contrario será ella no dia immediato ao da sahida.)

PLANO
Para as extracções
DE
LOTERIAS

Approvado pelo Exm. Sr. presidente.

4000 bilhetes a 5$000		20:000$000
Beneficio, sello e commissão 24 0|0		4:800$000
Liquido		15:200$000
1 Premio de		6:000$000
1 Dito de		1:200$000
1 Dito de		500$000
1 Dito de		200$000
5 Ditos de	100$000	500$000
11 Ditos de	40$000	440$000
22 Ditos de	20$000	440$000
43 Ditos de	10$000	430$000
915 Ditos de	6$000	5:490$000
		15:200$000

1000 Premios.
3000 Brancos.

4000 Bilhetes.

N. B. Os premios que estão sugeitos a desconto são, o de 500$000 ao de 5 por cento, e os de.... 1:200$000 e 6:000$000 ao de 17 por cento, sendo 5 por cento da lei provincial e 12 por cento da geral.

Thesouraria das loterias 7 de outubro de 1865.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Programma da festa da virgem excelsa Senhora do Rosario no convento do Carmo.

Hoje 7 do corrente pelas 12 horas da manhãa sera' annunciada a festa por diversas gyrandolas de foguetes que subirão ao ar, tocando na mesma occasião a musica do segundo batalhão da guarda nacional a qual é dirigida pelo distincto professor Hermogenes.

As 4 horas da madrugada do dia 8 havera' missa, depois que for acabada benzer-se-ha a bandeira da mesma virgem do Rosario que conduzida por virgens trajando de branco percorrera' o pateo da igreja do Carmo e depois sera' elevada a um mastro que para esse fim se acha collocado no pateo da igreja.

As 11 horas do dia entrara' a festa e as 7 da noite o Te-Deum, sendo orador do Evangelho e do Te-Deum o Rvd. Sr. padre mestre Leonardo João Grego, que mais uma vez dara' provas do quanto é capaz.

A devoção pede encarecidamente aos moradores do pateo o favor de illuminarem as frentes de suas casas nas noites de 7 e 8 e desde ja' agradece cordialmente a todas as pessoas que assim o fizerem.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 74, com 3 quartos, 2 salas, quintal murado, cacimba e cosinha fora : a tratar na rua Direita n. 24.

O abaixo assignado convida os amigos do fallecido Manoel José Soares Guimarães a comparecerem no dia 9 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, no cemiterio publico afim de assistir a uma missa por sua alma.

José Baptista Braga.

— A. I. Stern, tendo de retirar-se para Europa, faz saber o publico que deixa por seu procurador bastante o Sr. David Fisch.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos, na rua do Imperador n. 35, segundo andar, precisa no centro da freguezia de Santo Antonio de um sobrado com bastantes commodos, podendo ser de um andar somente com sotão, ou de dous andares são sendo muito grande : quem o tiver e quiser alugar, falle ao annunciante.

CLUB PERNAMBUCANO

Domingo 8 do corrente haverá reunião de familias.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua Imperial n. 213, com 2 salas, 6 quartos, cosinha fora e quintal com cacimba : a tratar na mesma rua n. 211 ou na rua Direita n. 84.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do Instituto Archeologico, os seguintes premios :

Um meio n. 822 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 170 com a sorte de 1:200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 2ª loteria (34ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, que se extrahirá sabbado 7 de outubro.

PREÇO.

Bilhetes	7$000
Meios.	3$500
Quartos. . . .	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes. . . .	6$500
Meios.	3$750
Quartos. . . .	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

Massa fallida de Guilherme Carvalho & C.

Os Srs. credores queiram mandar apresentar seus titulos para serem verificados e admittidos na forma do art. 859 do codigo comercial : no escriptorio a rua do Vigario n. 13.

O administ ador,
Justino José de Souza Campos

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— J. Mercier, alfaiate francez, precisa de officiaes de obras graudes ; a tratar no largo do Corpo Santo n. 27.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa : no largo do Corpo Santo n. 19.

— Na rua da Paz n. 4 offerece-se uma senhora para fazer companhia em uma casa de pouca familia.

— Precisa-se de um homem que entenda para cortar sola na fabrica de calçados no largo da ribeira n. 25 ; na mesma precisa-se de um menino para caixeiro.

— Ao amanhecer do dia 4 fugio uma escrava de nome Luiza, levando comsigo uma filha de nome Quelina tambem escrava, sendo os signaes da preta os seguintes : alta, um pouco descarnada do rosto, é natural de Sobral : quem a pegar ou della der noticia, leve-a a' rua nova de Santa Rita n. 43, que será recompensado.

— Na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar, lava-se e engomma se roupa tanto de homem como de senhora, com perfeição, por preço commodo : tambem se faz toda a qualidade de roupa.

— Uma parda escrava, contando 20 annos de idade, que tem algum dinheiro para a sua alforria, hypotheca os seus serviços pelo trabalho interno de uma casa a quem completar a quantia ; sabe cozinhar, engommar e ensaboar : quem se dignar isto fazer annuncio por este jornal para ser procurado.

— Offerece-se para ama uma crioula que engomma, cozinha e lava de sabão : na rua das Flores n. 7.

— Na rua do Livramento n. 19, ha para alugar uma excellente escrava para o serviço interno de uma casa por 10$ mensaes.

O Dr. Casanova

pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico, largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

No mesmo consultorio tem sempre medicamentos em tinturas e globulos em carteiras e avulsos de Catellan e Weber e muito em conta.

— Offerece-se um menino com pratica de taberna : a tratar no becco dos Ferreiros n. 5.

— Precisa-se de dous copeiros : no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

COZINHEIRA.

Precisa-se de uma boa cozinheira : na rua do Sebo n. 35.

FEITOR.

Precisa-se de um feitor capaz e trabalhador para um sitio perto da praça : a quem convier dirija-se a rua Nova n. 17, loja.

— Os credores de José de Castro Redendo são convidados a mandar receber o primeiro dividendo : na rua do Amorim n. 41.

— Lourenço do Rego Lima, tendo perdido um bilhete de loteria da provincia que deve correr hoje n. 604 : roga-se ao Sr. thesoureiro não pague o dito bilhete, caso saia promiado, senão ao annunciante.

ESCRAVA.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 52. terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia : na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

Aluga-se

um sobrado de um andar em frente ao hospital Pedro II, a margem do rio Capibaribe, aonde os banhos salgados são mui recommendaveis e agradaveis, o qual tem 3 salas, 5 quartos e estribaria, sitio com 8 cajueiro, 3 sapotizeiros, e muitas outras fructeiras, por 25$ mensaes : a tratar no largo dos Coelhos com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha.

— Precisa-se de dous amassadores : na rua do Rangel n. 9.

— Francisco José da Costa Guimarães comprou por ordem do Illm. Sr. João Secundino Pereira Pacheco, negociante na praça do Aracaty, um bilhete da 2ª parte da 2ª loteria concedida a favor da santa casa de misericordia do Recife n. 631.

— Na rua de Santa Rita n. 68 lava-se e engomma-se bem, e por commodo preço.

Ama secca.

Na rua da Imperatriz n. 15, segundo andar, precisa-se de uma ama que tenha acabado a criação, para cuidar de uma criança, na qualidade de ama secca.

— Pede-se a pessoa que tirou uma carta do correio, vinda pelo vapor francez no dia 30 de setembro, com o nome de Rosa Maria da Conceição Padilha, o favor de entregar no mesmo correio, ou na rua do Queimado, loja n. 34, que se lhe ficará obrigado.

Musica de Olinda.

O Sr. mestre Mathias Machado queira ir a' Capunga, casa n. 9, concluir o solo que não acabou.

— Roga-se ao Sr. José Jorge de Siqueira Filho, academico do 2º anno, natural de Sergipe, o obsequio de apparecer na rua larga do Rosario, estabelecimento da esquina, defronte da botica do Sr. Bartholomeu, a negocio que não ignora.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia ! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver ; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120 ; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata ; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu ; acabar com elles a tacão e a pontapés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux........	8$000
» patricios.........	5$000
» para senhoras, enfeitados.......	5$500
» com laço e fivella..	4$800
Sapatões encouraçados.......	5$000
Borseguins para meninas bem elast co...............	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados...........	1$600
» de trança..........	1$600
» economicos para senhoras..........	$500
» com salto de lustre..	2$240
Chinelões do Porto..........	1$600

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas ; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

A PREVIDENTE
Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

fundada e administrada pelo banco Alliança do Porto. Nenhuma das companhias existentes podera' offerecer aos seus associados garantias como as que lhos offerece a Previdente ; que são rs...... 4:000:000$000, capital do banco Alliança, que na conformidade do art. 61 dos estatutos desta sociedade, e responsavel pela boa administração da sua gerencia, bem assim por todos os seus empregados e representantes.

Alem disso é extraordinaria a vantagem que teem aquellas pessoas que se inscreverem este anno nesta sociedade, pois que vão associar-se a um grande capital subscripto desde o 1º de janeiro até esta data. O homem que duvidar do sorprehendente resultado que offerece esta sociedade, ignora inteiramente a materia, e maneira por que se regem estas instituições ; porque para destruir toda e qualquer incredulidade, bastam lembrar-se que todos estes capitaes são convertidos em inscripções da divida publica e renda nacional ; e da mesma fórma os juros semestres que dellas se forem vencendo, e que os individuos de que se compõem esta associação pela maior parte tem contratado que os socios sobreviventes sejam herdeiros dos capitaes e interesses dos socios fallecidos.

Qual sera', pois, o pai que ao nascer lhe um filho deixe de inscrever o seu nome na Previdente com 50$ por anno para quando elle tiver 25 annos receber um dote de 23.000$, pouco mais ou menos, quantia esta que de nenhuma outra forma podera' conseguir com tão pequeno desembolso e sem sacrificio algum ; ide paes de familia, depositai parte do fruto de vossas economias nesta tão util e moralisadora instituição ; vereis assim em pouco tempo um futuro cheio de ventura para vós ou para os entes que vos são mais charos neste mundo.

Em casa dos Srs. Valle Porto & C. se darão gratis os estatutos e prospectos desta companhia.

Attenção.

Perdeu-se hontem 2 de outubro, do aterro da Boa-Vista até a rua do Crespo, um embrulho contendo a quantia de 610$: quem o tiver achado e quizer levar a rua do Crespo n. 19, será generosamente gratificado.

Caixeiro.

Offerece-se um caixeiro para taberna e que tem bastante pratica e dá fiador a sua conducta : na esquina da rua do Rangel Progresso n. 49.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.
A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios. mercadorias e mobilias : no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Emprego.

O homem velho ou de meia idade, de conducta moral, sem molestias, que quizer occupar um lugar de pouco trabalho, appareça na rua da Cadeia do Recife n. 49, deposito de charutos.

ATTENÇÃ

Os arrematantes da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. previnem aos senhores devedores para que no praso de 30 dias venham ou mandem pagar o que estão devendo a' mesma massa, na rua da Cadeia do Recife n. 3, e que findo o dito praso, os que não pagarem, terão de ver seus nomes publicados pelo *Diario*, e se promoverá a cobrança judicialmente. Recife 5 de outubro de 1865.

— Notas do banco do Brasil e das caixas filiaes descontam-se na travessa das Cruzes n. 8.

— Aluga-se um quarto proprio para moço solteiro, na rua do Rangel n. 6 : a tratar no sobrado.

Sitio para alugar.

Aluga-se o sitio que foi do Sr. Valença no lugar de Bem-fica, com grande casa, contendo 2 salas, 8 quartos, cosinha fora, estribaria etc., a margem do Capibaribe e com portão para a estrada : a tratar com a viuva no lugar da Magdalena defronte do sobrado grande ou no Recife na rua da Cadeia n. 4.

O fiel retrato da voluntaria da patria.

D. Mariana Amalia do Rego Barreto natural da cidade da Victoria : acha-se a venda na lithographia de F. H. Carls, rua da Cadeia do Recife n. 29 1.º andar.

Para Maceió.

Precisa-se de 3 trabalhadores de padaria ; a tratar com José Duarte das Neves.

— Furtaram hontem 3 do corrente em Agua Fria na cidade de Olinda dous cavallos com os signaes seguintes : ferrados com as letras ac, um ruço, andador baixo, corcudo, testa branca e capado ; o outro é alazão, pequeno, tambem anda baixo, tem marca branca na testa, calçado do pé esquerdo, e é inteiro : quem os aprehender póde entregar no lugar acima ou no Forte do Matto prença dos Srs. Lobo & Filho que será bem recompensado.

— Manoel Francisco Paredes scientifica ao respeitavel publico ou a quem mais convier, que desde o dia 5 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. João Alves de Moura : approveita no entretanto o ensejo para manifestar ao mesmo Sr. Moura e a sua Exmª. familia os seus protestos de gratidão pelas maneiras lhanas e urbanas com que sempre foi tratado durante todo o tempo que foi empregado de sua casa.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Cotovello n. 8, com commodos para familia : a tratar na rua Velha n. 57.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor odra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedirr o annunciante.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

ma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa da ministração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de superviencia dos segu sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juroscorrespondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIODAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidaicões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhpara seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a19 annos, uma imporsição annua. de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n.12, estabelmento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmao.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ALCOHOLADO DE GUACO DE N. PASCAL

O Alcoholado de Guaco de Pascal é uma nova preparação da qual basta mencionar suas propriedades para appreciar sua importancia.

Em primeiro lugar é um preservativo infalivel do *contagio venerio* (ver folheto para o modo de o impregar).

2° Tem a vantagem de ser o remedio mais certo e mais agradavel para as *molestias syphiliticas* de toda a especie, ulcerações primitivas e secundarias, ec.

3° Empregado em injecções, é o melhor tratamento dos *corrimentos recentes* ou *chronicos* nas pessoas dos dous sexos e da *leucorrhea* nas mulheres.

4° Emfim como antidoto dos virus, é soberano na cura das *chagas* e *feridas de má natureza, chagas gangrenosas, dartros, ulceras das pernas, ophtalmia purulenta,* ou *blenhorragica, mordeduras e picadas de animaes venenosos,* ec.

Este especifico vegetal, izento de toda a acção mortifera, foi experimentado nos hospitaes de Paris, Lyon, Marcelha, ec., e recebeu a approvação dos distinctos doutores Ricord, Bauchet, A. Richard, Calvo, Diday, Melchior Robert, Costilhes, Berenger, ec.

Deposito geral em **Paris**, botica de **CHEVRIER, 21**, rue du Faubourg-Montmartre. —Casa de expedição, **PASCAL e C°, 33**, rua Monsieur-le-Prince. Paris.

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr Damet. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica Chauveaud, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as boticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que em 30 de setembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem á rua da Mœda n. 45, que gyrava sob a firma de Silva & Pinto, ficando a cargo do socio Manoel Marques Pinto todo o activo e passivo da extincta firma. Recife 2 de outubro de 1865.

Estevão Candido da Silva.
Manoel Marques Pinto.

Aluga-se

o grande sobrado de um andar sito nos Coelhos n. 8, pintado ultimamente e prompto para receber qualquer familia: a tratar na rua Bella n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Saques.

Antonio José Rodrigues de Souza á rua do Crespo n. 15, saca para o Rio de Janeiro a 3 dias de vista.

LIQUIDAÇÃO GERAL

NO

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES

DE

THOMAZ TEIXEIRA BASTOS

60 — Rua da Cadeia do Recife — 60.

Todos os artigos abaixo mencionados foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir mui breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim diversas obras de ouro, como trancellins, correntões, anneis e muitos outros artigos, relogios de ouro inglezes do afamado fabricante Bennette; completo sortimento de fazendas finas e modernas; miudezas, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Perfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Mompelas, Mailly, Regenier, P. Guelaud, e inglezas de Eug. Rimmel e outros; ricas galanterias em marfim, madreperola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de crystal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, Londres, Birmingham etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes em nada são inferiores á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Enropa; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando — papae e mamãe —; grande sortimento de candieiros a gaz, o que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caxinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda, proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de crystal proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame; completo sortimento de mascaras de veludo, setim, cera, papelão e arame; doces confeitados e chocolate em caixinhas e em vidros; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visita e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; pannos para cobrir mesas, bolsas grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro; galantarias e outras peças de charão para toillette; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illominações á moda de Paris; salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos; ameixas novas em caixinhas, biscoutos inglezes em latas, queijos, etc., e muitos outros artigos que para ennumeralos seria um nunca acabar, e todos se vendem barato e muito barato, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

NO GRANDE ARMAZEM.

PERFUMARIAS FINAS

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vendem-se, por muito menos do seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: E. g. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frére, etc. etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de Colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oleo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vendem por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PARA SENHORAS.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

LUVAS NOVAS DE JOUVIN.

Vendem-se excellentes luvas de pellica, recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar: no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PHOTOGRAPHIA.

No grande armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8 e na mesma rua loja de miudezas n. 54, vendem-se excellentes vistas para quadros de sala e para albuns, como:

Porto.
Campo de Sant'Anna e Braga.
Amarante.
Vista geral de Guimarães.
Porto, rua de Santo Antonio.
Ponte pensil sobre o Douro no Porto.
Villa da ponte da Barca.
Coimbra.

VISTAS DE PERNAMBUCO.

Tiradas na occasião em que S. M. o Imperador aqui esteve em 1859:

Palacio da presidencia, a cavallaria acompanhando S. M. o Imperador no dia 2 de dezembro, indo para o Te-Deum no convento do Carmo.
Theatro de Santa Isabel.
Rua da Cruz com a pyramide.
Torre do Arsenal com a illuminação na frente.
Passeio publico, na chegada de S. M. o Imperador.
Rua do Collegio com a tropa.
Pateo do Collegio com o palanque.

VIAGEM A' EUROPA.

Stereoscopios de nova invenção com ricas vistas das principaes cidades da Europa, como:

França.
Inglaterra.
Italia.
Lisboa, etc., etc.

Vendem-se barato para liquidação no grande armazem da Exposição de Londres na rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8, e na mesma rua loja de miudezas n 54.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Aluga-se uma escrava moça, robusta e de boa conducta, a qual faz todo serviço de uma casa, interno e externo: a tratar na rua Velha n. 40.

— Francisco José da Costa Guimarães comprou por ordem do Illm. Sr. João Secundino Pereira Pacheco, negociante na praça do Aracaty, um bilhete da 2ª parte da 2ª loteria concedida a favor da Santa Casa da Misericordia do Recife.

— Arrenda-se um sitio no Jacaré, estrada que vai para Agua-Fria, com casa de pedra e cal ultimamente edificada, com bastantes commodos; este sitio tem arvoredos de fructas de todas as qualidades, bom terreno para plantação, e baixa para capim. Aluga-se tambem o armazem do sol na rua da Concordia, proprio para qualquer estabelecimento: a fallar ao solicitador Barroso que mora no sobrado n. 34, onde está o dito armazem, tanto para este quanto para o sitio mencionado.

Attenção

Na Piranga no sitio do Sr. Millet precisa se de alguns trabalhadores.

— Aluga-se a sala do 2° andar do sobrado da rua do Imperador n. 73; a tratar no mesmo andar até as 9 horas da manhãa, e depois na taberna n. 46 da mesma rua.

— Deomedes Francisco das Chagas pretende retirar-se da villa da Escada e acaba com seu estabelecimento de taberna: quem se julgar seu credor, tanto ahi como nesta praça, apresente suas contas até o dia 8 de outubro deste corrente anno.

CASA DE BANHOS.

Rua da Cruz n. 17

A abaixo assignada, tem a honra de participar ao publico que o seu estabelecimento acima mencionado, acha-se hoje funccionando muito regularmente, provido de todas as accommodações necessarias e sobre tudo com alguma limpeza.

Os cartões firmados por meus antecessores Cedrim & C. serão recebidos até o meado do mez de outubro vindouro, os da casa terão a firma da abaixo assignada, e serão como d'antes transmissiveis.

Tabella dos preços.

1 assignatura mensal com direito a um banho diario a 320 rs..	9$600
1 dita de 30 cartões transmissiveis a 360 rs............	10$800
1/2 dita de 15 ditos a 400 rs....	6$000
1 banho avulso, morno ou frio ou de chovisco..................	500
1 dito aromatisado com agua florida........................	1$000

Os medicinaes serão pelo preço que se convencionar:

O estabelecimento estara' aberto nos dias uteis das 6 da manhãa as 10 da noite e nos dias santificados até 2 horas da tarde, havendo chegada de vapor estara' aberto por mais algum tempo.

Mathilde G. Lessa.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de duas pessoas; para tratar na rua de Hortas n. 66.

— Para quem precisar de banhos, offeréce-se duas casas com commodos para familia, na ilha do Retiro, junto a ponte da Passagem: a tratar com L. M. R. Valeça.

Attenção

O arrematante das dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., e do espolio do fallecido Custodio Luis Gomes, previne aos senhores devedores para que, no prazo de 30 dias, tenham a bondade de virem satisfazer seus debitos [illegible] serão publicados: a tratar na rua do Aragão numero 3.

— J. Mercier, [illegible] previne ao respeitavel publico e a seus [illegible] que não paguem seus debitos ao Sr. João José Ferreira visto não ser mais seu caixeiro desde o dia 4 do corrente, e sim ao Sr. Antonio Xavier [illegible] que o substituio.

Casa de banhos

Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava-se de ha muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabeler a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.

Banho de choque.......	500
Dito frio ou morno.....	500
Dito de farello.........	1$000
Dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Assignatura.

Por mez banho frio ou morno.	10$
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco.........	10$
12 cartões para os mesmos...	5$
12 ditos para banho de farello.	10$

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da basa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente afruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

— Aluga-se para escriptorio ou residencia de pessoa solteira uma boa sala com quarto, tudo independente e com janella para a rua, no primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 2, e que tem [illegible] para o banho de [illegible] frio.

UVAS

chegadas pelo vapor *Amazonas*, em muito bom estado: na rua do Vigario n. 18, primeiro andar.

João da Silva Ramos, medico, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe..	3$000	diarios.
Segunda dita....	3$500	»
Terceira dita...	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Na rua do Imperador n. 83, segundo andar, deseja se saber e fallar com a Sra. D. Jacintha do Rego Borges, natural da ilha de S. Miguel: quem portanto souber dar alguma noticia, queira dirigir-se a referida casa, pelo que muito se agradece

— Offerece-se um rapaz portuguez para criado ou feitor de qualquer sitio e dá fiador a sua conducta: a tratar na travessa dos Expostos n. 18.

— No hotel italiano, rua do Trapiche n. 5, precisa-se de uma pessoa que saiba engommar, e de outra que saiba cozinhar bem.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito e que tenha boa conducta: a tratar na rua Imperial numero 51.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 20 da rua Direita, com 2 salas e 3 quartos: a tratar na mesma rua n. 84.

— Precisa-se de officiaes de marcineiro: a fallar na rua Nova n. 50.

— Precisa-se de um trabalhador: na refinação da rua nova de Santa Rita n. 53.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira, doceira e engommadeira: a fallar no pateo da Santa Cruz, sobrado n. 92.

CAIXEIRO.

Precisa se de um caixeiro: no armazem de molhados da rua do Imperador n. 57.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca de predios nesta praça: quem tiver e quizer da-los annuncie.

NA RUA NOVA N. 6

precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia.

— Wandryasillo de Mello Lins faz sciente que comprou a Bernarda de Cerqueira Castro Monteiro uma lithographia e tudo quanto existia na mesma, sita na rua da Cadeia do Recife n. 8: se alguem se achar com direito a ella, apresente-se no praso de tres dias, a contar da data deste.

— Precisa-se de um escravo de meia idade para serviço interno e externo de uma casa: na rua do Sebo n. 8.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar compram-se libras sterlinas e moedas de ouro brasileiras.

— Compra-se papel diario para embrulho, paga-se bem: na padaria da rua da Imperatriz numero 66.

— Na travessa do Queimado n. 1, compra-se um balcão ainda mesmo com algum uso que sirva para taberna.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Compra-se

para uma encommenda uma escrava preta ou parda, com habilidades, principalmente em costura e engommado: na rua do Imperador n. 42, terceiro andar se dirá.

VENDAS.

Bibliotheca lusitana

historica, critica e chronologica, comprehendendo a noticia dos autores portuguezes e das obras que compozeram, desde o tempo da promulgação da lei da graça até o tempo presente, por DIOGO BARBOSA MACHADO, 1741, 4 grossos volumes em folio; obra varissima, cuja edição ha muito se acha exgotada. É indispensavel a todo o homem lettrado ou de profissão scientifica, de quem a historia patria e as letras nacionaes não podem nem devem ser ignoradas: vende-se na livraria de José Nogueira de Souza no arco de Santo Antonio.

— Vendem-se escravas pardas e pretas, e dous pretos, sendo um perfeito carreiro: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se a loja de calçado da travessa das Cruzes n. 12: a tratar na mesma.

— Vende-se um escravo moço, idade 27 annos, proprio para todo o trabalho, tanto da praça como do campo por ser robusto e sadio: a tratar na rua do Pilar n. 143, ou 135, taberna.

— Vende-se o deposito da rua Nova n. 58 em virtude de um dos socios ter de sahir para fóra do Imperio, á pedido de um irmão: a tratar no mesmo ou nas Cinco Pontas.

TABERNA.

Vende-se a taberna sita na rua dos Coelhos, detraz da igreja de S. Gonçalo, livre de todos os debitos e desembaraçada, pela pessoa se querer retirar para tratar de sua saude: a tratar na mesma.

PILULAS VEGETAES DO DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figadot febre gastro-hepatica*, e todas as *molesias, biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A Ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover-o ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douleureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois vem todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & C^IE
RUA NOVA Nº

Fumo da Bahia para charutos

Vende-se fumo superior de todas as qualidades, a retalho e por atacado e por preço commodo: no Recife, rua da Cacimba n. 1.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Novidade.

Chegaram os bonitos chales e retendas de guipure brancos, e vendem-se na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

CAMAS DE FERRO

Grande sortimento de camas proprias para collegio e tambem para quem quizer passar a festa: vende-se na rua Nova n. 33.

— Vende-se uma casa de taipa com bom sitio, de 80 palmos de fundo e 60 de frente, com algumas fructeiras, inclusive 25 pés de larangeiras e com excellente banho, proximo a povoação de Paratibe, freguezia de Maranguape: a tratar na mesma povoação com Antonio Vicente Ferreira, ou na rua do Crespo n. 18, loja.

— Vende-se uma taberna na entrada da Casa Forte n. 1, com poucos fundos, bem afreguezada propria para principiante: a tratar na mesma.

CAMBRAIA.

Cambraia de forro com 8 1|2 varas a peça a 2$. está-se acabando: na loja da porta larga da rua da Imperatriz n. 52, de Paredes Porto.

GRANDE Pechincha

Vende-se riscadinho francez a 200 rs. o covado, por ter grande quantidade, esta-se acabando: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, de Paredes Porto.

— Vende-se um bom sitio na encruzilhada de Belem, com grande casa e muitas fructeiras e com baixa de capim, o qual sempre está alugado e vende-se por preço commodo: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Algodão trançado da Bahia: no armazem de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia n. 4.

— Na cocheira do Sr. major Quinteiro está para vender-se um cabriolet de 4 rodas em muito bom estado e maneiro, ahi dir-se-ha quem vende.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Henry Forster & C.

na rua do Imperador n. 3, ou no caes de Pedre II n. 3, tem para vender o seguinte:
Farinha de trigo das melhores marcas existentes no mercado.
Machinas americanas de 20, 40, 50, 60 e 120 serras para descaroçar algodão.
Motores para o serviço das machinas ou outro qualquer trabalho tendente a rodagem.
Prensas para ensacar algodão.
Rodas americanas para cabriolei.
Gaz de primeira qualidade ultimamente chegado pelo navio «Jaboatão».

Lãas para vestidos a 240 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se superiores lãas para vestidos a 240 rs. o covado; a ellas, antes que se acabem.

— Vendem-se quatro burras muito mansas, boas de carga e de sella, por preço commodo: a tratar no hotel de França.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 4, terceiro andar, vendem-se borzeguins a 3$000 e 4$000 o par.

— Vende se uma olaria para fazer telhas e tijolos, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão: quem a pretender dirija-se ao Passeio Publico, loja de fazendas n. 7 para tratar.

— Vende-se um sitio em Bemfica a margem do rio Capibaribe, com commodos para uma grande familia, e com fructeiras: trata-se na rua Nova n. 24, das 9 horas as 4 da tarde.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do pavão. Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Cambraias de forro a 2$000.

Vendem-se peças de cambraia branca para forro a 2$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Moreantique branco

Vende-se superior moreantique branco para vestidos de noiva a 2$500 o covado, é pechincha: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percales com mofo.

Na loja do Pavão a 360 rs.

Vendem-se as mais finas percales com lindissimas côres para vestidos de senhoras, tendo um pequeno toque de mofo que larga logo se lave e liquida-se pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado: isto só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs o covado.

Na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes para vestidos sendo das côres mais modernas que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 200 rs., ditas com palminhas de seda a 240 rs.: isto só para liquidar, assim como lãazinhas moçambiques com os mais bonitos padrões a 240 rs.: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos indianos tendo 7 1|2 varas capa corte sendo fazenda transparente de novos gostos que servem até para bailes e partidas, vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um por ter-se comprado uma grande porção: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$

Vendem-se superiores lenços de seda para homens e senhoras a 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão

A 4$, 5$ e 6$.

Vendem-se os mais superiores espartilhos com as competentes fitas para apertar pelos baratissimos preços de 4$, 5$ e 6$ por ter chegado uma grande porção para a loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tartalana branca a 640 rs.

Vende-se tarlatana branca muito fina a 640 rs. a vara, ditas de todas as cores a 800 rs. a vara, ditas de salpico a 1$, dita lisa a 800 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho do melhor que tem vindo ao mercado com 10 palmos de largura a 2$600 a vara, panno de linho muito superior para lençoes, toalhas e seroulas á 640 e 700 rs. a vara: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias para meninas a 2,500

Vendem-se meias para meninas de todos os tamanhos a 2$500 rs. a duzia, ditas de seda preta para senhoras a 800 rs. o par, ditas inglezas para homem a 5$ a duzia, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortinados para camas.

Vendem-se ricos cortinados para camas pelo barato preço de 11$ o par. Ditos bordados muito ricos a 24$, colchas de fustão para cama a 5$500 e 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão a 2$500, 3$ e 5$000

Vendem-se os melhores balões de arcos americanos, sendo com 20 arcos a 2$500, ditos com 25 arcos a 3$, ditos com 30 arcos a 3$500, ditos para meninas de todos os tamanhos a 2$500 e 3$, superiores balões de bramante e murcelina com cauda, sendo bastante grandes a 5$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 66, de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots pretos a 6$

Vendem-se superiores paletots saccos de panno preto, boa fazenda, a 6$; ditos sobre-casacos a 12$, superiores calças de casimira de côr a 7$ e 8$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, paletots de meia casimira a 5$ e 6$, ditos de casimira a 10, calças de meia casimira a 4$ e 4$500, ditas de brim branco de linho e de cores, coletes de todas as qualidades. Todas estas obras se vendem por preço muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas brancas na loja do Pavão

Vende-se um grande sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos das melhores marcas, garantindo-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos chales pretos de renda.

Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento dos mais ricos chales pretos de renda, tanto de linho como de seda, tendo entre elles muitos de ponta redonda a imitação de manteletes e muitos com o centro de côr, e vende-se por preços muito em conta por terem sido mandados vir de conta propria pelos donos da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lanzinhas da Escossia

a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas lanzinhas da Escossia, sendo a fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado este anno, por serem a imitação das sedas escossezas, com as mais lindas cores, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e retondas.

Vendem-se chales pretos de renda, sendo de 4 pontas, e as mais modernas retondas, por preço baratissimo: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Southembarques de côr.

Vendem-se southembarques de côr muito bem enfeitados a 5$, 6$ e 7$000 para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 280 rs.

Vendem-se finissimas cassas francezas com modernos padrões a 280 e 320 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy modernissimo.

Chegaram os mais modernos organdys com os mais modernos padrões, sendo quasi todos listrados, como se usam agora, com as mais lindas côres e fixas; vendendo-se pelo barato preço de 900 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas a 240 e 280 rs.

Vendem-se superiores chitas escuras a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, sendo todas de côres fixas; ditas inglezas, muito boa fazenda a 200 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silesias a 4$000.

Vendem-se superiores peças de silesia, sendo fazenda muito fina e propria para saias e camizas de senhora, e tendo e tendo 12 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 4$000 a peça: na loja e armazen do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista: na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura: acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz: molha-se o papel e deixa se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras,

---

NO ARMAZEM

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte:

Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno pelo baratissimo preço de 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400.
Peças de cambraia de salpicos branca e de côr com 8 1|2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado a 11$.
Balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia brancos pequenos, a duzia 2$000.
Ditos ditos de dita finos, a duzia 2$600.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.
Atoalhado de linho a vara 2$800.
Dito de algodão 2$.
Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino, vara 800 rs.
Dito com salpicos a 1$.
Cambraia de linho fina, a vara 4$500, 6,500, 9$.
Flanella branca fina a 600 rs o covado.
Dita de cores a 880 rs.
Córtes de algodãozinho de lindos gostos, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 5$.
Madapolão fino largo a 9$ e 10$ a peça.
Esteira da India de 4, 5 e 6 palmos de largura, propria para forro de sala, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

FARELO

de Lisboa o mais superior que ha 4$500 e a 5$000 o sacco: na rua larga do Rosario n. 30, taberna da esquina, defronte da igreja.

Colla da Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Algodão da Bahia

Na loja de Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8, esquina da rua do Imperador, vende-se superior algodão da Bahia por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o sobrado n. 21 sito na rua de S. Pedro Martyr em Olinda, e vende-se tambem um terreno onde se acha edificada grande parte da cidade do Rio Formoso, o qual terreno se estende da matriz até o trapiche: a tratar na rua da União n. 37.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

TERRENOS A' VENDA.

Vende-se um terreno proprio para edificação, collocado no centro da cidade, com 68 palmos de frente e 218 de fundo, tendo tres frentes, para a rua da Palma, da Paz e da Concordia: para informações, na rua do Sol n. 37.

— Vendem-se dous escravos moços, proprios para todo o trabalho de campo: na rua de Apollo n. 22.

E' BARATISSIMO!!!

Grande liquidação de fazendas e roupa feita nacional, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento tem resolvido liquidarem suas fazendas por preços baratissimos só com o fim de apurar dinheiro, aproveitem as pechinchas.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas largas a 260, 280, 300 e 370 o covado; ditas percalhas muito finas a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: isto só na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

E' muito barato!
Cortes de lãa para vestido de senhora a 3$.
Cortes de lãa a 3$.
Cortes de lãa a 3$.

Aos 3,000 covados de lãa,

Vende-se lãazinhas de quadros e de listrinhas de lindissimos padrões a 220, 240, 280 e 320 rs. o covado, vende se assim barato por ter muita porção e querer se acabar: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Aos 2,000 chales de merinó.

Vende-se chales de merinó estampado a 2$000 e 2$500, ditos de merinó liso a 3$800, 4$ e 5$, ditos finos a 6$500, 7$, 7$500 e 8$.

Grande sortimento de cortes de vestido de cambraia com barra, pelo barato preço de 3$, 3$200 e 3$500.

Ditos de chita a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Dito francez com 12 jardas a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000.

Vende-se um grande sortimento de gollinhas para senhora e meninas pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. cada uma: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita
Roupa feita

Grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, que se vende por preços baratissimos; affiança-se que se vende por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.

Rua da Imperatriz n. 72.

Novidades da moda.

Chegou a nova loja de miudezas rua da Imperatriz, um completo sortimento de brincos de crystal e perolas o mais elegante que se pode ver neste genero, assim como tambem lindas pulseiras de contas sendo estas cravadas com pedrinhas o mais bonito que se pode ver e ainda restam alguns sintos e fivelas para os mesmos; pedimos as Exmas. senhoras que mandem ver taes objectos antes que se acabem, isto á rua da Imperatriz loja de Manoel Joaquim Dias & C.

Algodão Para saccos e roupa de escravos da fabrica de Fernão Velho, e de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

— Vende-se a casa terrea da rua de S. José n. 8, chãos foreiros: a tratár na praça da Independencia n. 22.

As melhores chitas francezas de cores escuras e fixas a 280 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se chitas francezas escuras e finas a 280 o covado.

— Vende se uma parte e um predio no sitio dos Arcos, perto da igreja dos Remedios, o qual é proprio para olaria por ter excellente barro, e as terras quasi todas proprias: a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Vigario n. 17, escriptorio.

Charutos da Bahia

a 1$ a caixa; na rua da Moeda n. 43.

Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5º e 10º em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

GAZ, GAZ, GAZ.

Gaz em latas, o melhor que tem vindo ao mercado: vende se no armazem de Barros & Silva, travessa da Madre de Deos n. 57.

Liquidação no armazem da Arara.

O proprietario da loja e armazem da Arara vai fazer liquidação de todas as fazendas, só para apurar dinneiro a saber:

Lenços de cassas brancos com barras de côr.

Vende-se lenços brancos com barras de côres a 160 rs. cada um, dito de mais delicadas cores 200 rs. e brancos a 200 e 240 rs. e ditos de linho a 300 e 600 rs., de esguião a 700 rs. um lenço: isto é para acabar.

Bretanha enfestada.

Vende-se a mais fina bretanha de linho e enfestada a 1$ a vara, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$400 a vara.

Lãazinhas a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de lãazinhas a 220, e 240 rs. o covado, é só para acabar: no armazem da Arara, n. 56, Mendes Guimarães.

Cambraias de côres.

Vende-se uma grande porção de cambraias de côres, das mais modernas que tem vindo, ao mercado, e se vende a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, sendo fazendas muito finas, só na Arara.

Chitas francezas.

Vende-se chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 rs., percalas a 360, e 400 rs. o covado, chitas para cobertas a 240 rs, dita largas 320 rs., o covado, ditas encarnadas da mascadas a 320 rs. o covado isto é para liquidar.

Cambrais para fôrro.

Vende-se cambraia para forro a 2$ a peça, com 8 1|2 varas.

Cambraias branca finas.

Vende-se cambraia branca a 3$, 3$500, 4$000 4$500, 5$ e 5$500, e sendo muita fina e tapada a 6$, 6$500 e 7$ a peça.

Lãazinhas lisas.

Vende-se lãazinhas lisas, senda bonitos pradrões a 500 rs. ditas a 400, e 440 rs. o covado, só na loja loja do Arara n. 56

Esguião.

Vende-se esguião de linho fino a 1$800 a vara.

Chambres para homem.

Vende-se chambres para homem a 4$ e 4$500 cada um, colarinhos de linho para homem, que se vende a 560 cada um.

Chales de merinó a 2$000.

Vende chales de merinó a 2$ cada um, ditos lisos. 4$, estampados a 6$ e 7$ Mendes Guimarães.

Colchas.

Vende-se colchas de fustão a 5$ ditas de damasco a 4$, dita de chitas 2$240, 2$, cada uma, isto na Arara n. 57.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500
Em perfeito estado:
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000
No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

— Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19:
Vinhos do Porto muito superiores em caixas de 1 duzia e barris de oitavos e decimos.
Muscatel de Setubal da melhor marca, em caixas de 1 duzia.
Palmella tinto de excellente qualidade em caixas de 2 duzias.
Vinhos de Lisboa muito superiores da marca PRR em pipas e barris.
Cera em velas.
Portadas de pedra de Lisboa.
Azulejos para frentes de casas.

Attenção a pechincha

Sapatos de trança com sola de cortiça a 1$ o par: na rua do Livramento n. 5.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.
Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.
Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.
Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.
Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.
Ditas de seda para senhoras.
Ligas de dita para senhoras e meninas.
Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.
Carriteis com retroz preto e outras cores.
Carteiras com agulhas.
Agulhas francezas, as afamadas.
Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.
Haspas de baleia para vestidos.
Fitas de linho proprias para ditos.
Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.
Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Coroas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

A antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de receber muitos e diversos objectos que fazem completar o seu bello sortimento, sendo:

Fitas finas de sarja da mais estreita que ha até a mais larga, todas de vivas e agradaveis côres.
Idem tambem de sarja lavrada, de bonitos e novos desenhos
Idem idem brancas, lisas e lavradas, padrões igualmente novos e bonitos.
Idem de gorgurão de seda achamalotada, e muito encorpadas, para cinto de fivellas grandes.
Idem de seda preta e de outras côres para debruar vestidos, colletes, palitós, etc.
Idem de lãa igualmente sortidas em côres e para os mesmos fins.
Idem de algodão brancas e diversas outras côres para vestidos de chita.
Idem de borracha brancas e pretas para soutembarques, vestidos pretos, etc.
Novas e lindas guarnições para enfeitar soutembarques, vestidos pretos, manteletes, etc., obras do muito gosto e modernissima.
Trança de seda com vidrilhos, moldes novos e mui bonitos.
Idem idem de côres tambem de bonitos moldes e agradaveis côres.
Botões para os mesmos fins, sendo pretos de seda maiores e menores, enfeitados com vidrilhos e pendentes e outros de diversas côres.
Idem pretos de velludo tambem de sortidos tamanhos.

Lunetas de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.
Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de moiduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta roxa a 240 rs.
Meiadas de linha troxa para bordado a 20 e 60
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 300 e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 240 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 500 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superieres a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 4$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.
Frascos com superior banha a 240 e 500 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 80 a 140 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

MASSA E XAROPE DE **BERTHÉ** COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito*.

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada.

Berthé
Pharmacien, lauréat des Hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-as por este ultimo vapor,

O gallo canta e esta queimando

Bom e baratissimo.

Rua do Crespo n. 7.

Collares.

Collares anodinos electro magneticas Roier para as crianças não morrerem de convulsões pelo barato preço de 4$.

Novidades.

Riquissimas pulseiras ou braceletes para senhora e para meninas a 1$, 2$ e 3$, assim como lindas voltas para pescoço a 2$.

Enfeites.

Riquissimos enfeites para cabeça cousa de muito gosto a 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.

Fivelas.

Riquissimas fivelas de madreperola e de tartaruga, arsim como pretas.

Cruzes.

Riquissimas cruzes douradas porém o melhor gosto que se pode desejar.

Cascarrilhas.

Bonitas cascarrilhas com biquinhos de seda e aljofar cousa inteiramente nova para enfeites de vestidos.

Binoculos.

Bonito sortimento de binoculos com superiores vidros para os amantes do theatro.

Assim como uns pequininos que serve para enfeite de relogio mais com excellente vidro.

Sestinhas.

Riquissimas cestinhas com preparos para meninas de escola trazer no braço, assim como de vidro enfeitadas proprias para mimo.

Pentes.

Riquissimos pentes de borracha com aro branco de metal para menina segurar o cabello pelo barato preço de 500 rs., e duzia 5$, assim como grande sortimento de todas as qualidades para desembaraçar.

Escovas.

Grande sortimento de escovas para roupa e para cabello, para unhas e para dentes.

Lunetas e oculos,

Finissimos lunetos de um e dous excellentes vidros e aro de bufalo e de tartaruga, assim como oculos com arame dos lados proprio para quem soffre dos oculos.

Touquinhas.

Riquissimas touquinhas de filó de linho, de seda e de lãa para crianças.

Para o cabello.

A superior agua para attingir os cabellos, as barbas brancas e fazer conserva-los. os frascos acompanha um rotulo que ensina a forma como se deve applicar.

Para caspa.

Superior banha sem gordura com um frasco com agua propria para limpar a cabeça, os frascos acompanha um folheto que ensina o modo como se deve applicar, assim como agua balsamica, opiata e poz para limpar dentes.

Banhas.

Grande sortimento de banhas em copos, em latas de folha e em frascos de todos os tamanhos por preços menos do que em outra parte, assim como [illegible] rua do Crespo numero 7.

ATTENÇÃO

Vende se arroz com casca, preço em conta, medido em alqueire a vontade do comprador e está no trapiche do Cunha: para tratar na rua do Vigario n. 29.

— Vende-se uma fabrica de velas por commodo preço: na rua dos Guararapes n. 9.

ÇORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto, acaba de receber um muito grande e novo sortimento de cortinados bordados para cama de noivos a 36$, 40$, 45$, 50$000, 60$000 e 70$000.

Lindas mantas para gravata, de variadas cores, a 1$500 e 2$.

Cachinez de lãa de diversas e bonitas cores a 3$500 e 4$.

Chales de guipú, fazenda a mais moderna, a 16$, 20$, 22$ e 25$.

Rotondes de guipú, tambem os mais modernos a 26$.

Colchas de sêda de côr para cama de noivos a 55$ e 60$.

Alcatifa de linho para salas, fazenda larga, bonita e de muita duração, a 600 réis o covado.

Tapetes grandes e pequenos, com ricos desenhos, para sofá.

Saias bordadas para senhoras a 7$, 8$, 9$ e 10$.

Capas e soutembarques de seda preta para senhoras.

Bonets, chapeos e chapellinas para senhoras, dos gostos mais modernos.

Chapeos elegantes para senhoras, a 12$.

Pecinhas de finissima bretanha de linho a 7$500.

Lãazinhas de quadros a 320 rs. o covado, setim de Paris a 700 rs. o covado, e cambraias francezas de cores a 500 e 700 rs. a vara.

Caseiniras de quadros, moire antique pretos e de cores, pannos e casemiras pretas, grosdenopole preto e de cores, esguiões, silésias e cambraias ee linho, sortimento, de diversas fazendas para luto, chapeos de seda para homens a 9$ e 10$, chapéos de sol de seda, lindos manguitos bordados, e outras muitas fazendas que se vendem por preços razoaveis, inclusive

Esteiras da India para forrar salas

CHEGARAM A LOJA

DAS COLLUMNAS.

No ultimo vapor vindo da Europa

Superiores cortes de seda de cores o que tem vindo a Pernambuco de melhor gosto em seda.

Assim como mais algumas fazendas de bom gosto para vestido.

RUA DO CRESPO N. 13
LOJA DE
Antonio Correia de Vasconcellos e C.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

NOVA LOJA

ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52. Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 300 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Tem para vender por preço commodo, peças de esguião de linho com 10 varas a 7$. 8$, panno de linho para lençoes a 640 e 700 rs. a vara, bramante de linho de 4 larguras a 2$200 e 2$500 a vara.

Paredes Porto

Vende cortes de cambraia bordadas de ricos gostos a 10$ e 12$, ricos vestuarios para menina e menino, ricos cortes de cambraia Maria Pia a 10$ e 20$, tarlatana branca e de côr a 640 e 720 rs. a vara. Rua da Imperairiz armazem da porta larga n. 52.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende gangas de côr propria para roupa de meninos a 320 rs. o covado, riscado francez fino a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, porta larga.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos côrtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Attenção áo barateiro de objectos chegados de novo: grande sortimento.

Vendem-se dous grandes lustres de vidro finos com 24 luzes, do melhor gosto e por preço razoavel; assim como apparelhos para chá e para jantar, brancos e de côres differentes; ditos de porcelana dourados e pintados e brancos; apparelhos para jantar de porcelana branca; tambem se vendem em peças separadas, como os freguezes quizerem, compoteiras lapidadas para doce, calices para vinho, ditos para champagne, copos para agua e para vinho finos e ordinarios, em caixão e a retalho; lanternas de todas as qualidades de vidro; ditas de casquinho inglezas muito finas; candelabros de vidro e de bronze; serpentinas, vasos de porcelana e de vidro para flores; bilhas hamburguezas para resfriar agua; barricas com apparelhos de mesa para jantar; gigos com apparelhos para chá; e outros muitos sortimentos de todas as qualidades e preços commodos á vontade dos compradores, que se vendem na rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição n. 64, e na rua Nova no grande armazem de louça e vidros junto á igreja da Conceição dos Militares n. 49

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tem recebido um sortimento de cruzes que se estão usando, de diversos gostos; só quem tem é o beija-flor.

Tendo recebido variados sortimentos de voltas de aljofares de diversas cores, enfeites para senhora de diversos gostos, e mais barato do que em qualquer outra parte.

Facas e garfos.

Vende-se faccas e garfos de cabos de balanço de um botão a 5$200 a duzia, ditas de dous botões a 6$500, dita para doce a 5$100, ditas de cabo preto a 3$200, ditas de cabo branco, roliço e cravado a 3$000.

Tem recebido variados sortimentos de balaios para meninos de escola, de fórma de peixinhos, patinhos e outras de diverso gosto, que só com a vista bem se póde apreciar, e tambem serve para o leilão do hospital portuguez; lãas para botar de diversas cores a 7$ a libra: só no beija-flor.

Escovas para roupa.

Vende-se escovas para roupa muito finas com differentes gostos a 640 e 1$, ditas pera dentes a 120, 240, 320 e 500 rs.

Papel e envelopes.

Vende-se pautado papel e caixinhas a 680 rs., dito de côr a 700 rs., e enmvelopes a 640rs. a caixinha.

Sola.

Vende-se 450 meios de sola de boa qualidade: a tratar na rua do Queimado n. 53, lojo de ferragens.

— Vende-se um carro (victoria) novo e elegante, com os arreios competentes de metal principe: na Ponte Velha n. 8, por preço commodo.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado N.° 7.
DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4,600 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talherim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 1,500 o quarto e 5,500 a caixa de arroba hespanhola e a 320 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 600 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 700 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PORTUGAL.

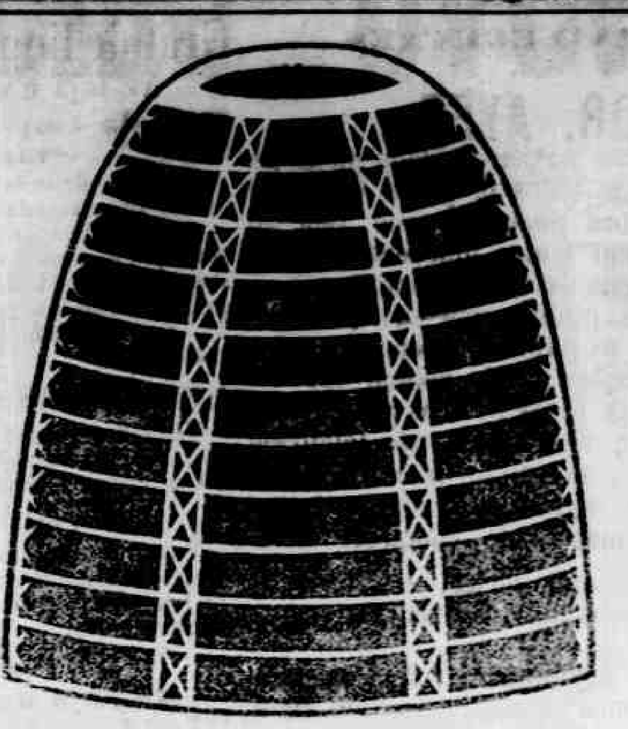
Uvas pelo ultimo vapor.
Peras pelo ultimo vapor.
Maçãas pelo ultimo vapor.
Ameixas pelo ultimo vapor.
Passas pelo ultimo vapor.
Figos pelo ultimo vapor.
Fructas seccas pelo ultimo vapor.
Fructas em calda pelo ultimo vapor.
Nozes pelo ultimo vapor.

INGLATERRA

Queijos londrinos pelo ultimo vapor.
Queijos flamengos frescos pelo ultimo vapor.
Presunto fiambre pelo ultimo vapor.
Tudo se vende barato nos seguintes armazens:

Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.
Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.
Largo do Carmo n. 9, Progressivo.

LOJA DO BALÃO



DE
AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

O balão vende sempre por menos que em outra qualquer parte, quem julgar que isto não é verdade é dar-se ao trabalho de vir apressar qualquer fazenda de que precise; tambem se manda levar á casa, para que as senhoras melhor possam escolher. Dão-se amostras deixando penhor.

AOS SRS. DE ENGENHO

Superiores algodões americanos branco, azul e de listas para roupa de escravos.

MADAPOLÕES

Superior madapolão fraucez, fazenda especial para camisas e saias de senhoras; tambem ha inglez de todas as qualidades e preços.

BALÕES

Superiores balões de arcos e de panno para meninas e senhoras
Ricos tapetes pequenos e grandes para sofás,
Lindissimas gravatas e mantas para pescoço de homem.
Superiores camisas de meia e meias para homem e senhora.
Calças de casemira e superiores paletós saccos de casemira.
Lindos cortes de lãa com riquissimas barras a matiz, os mais modernos que ha no mercado
Camisas francezas e seroulas finissimas de bramante.
Superiores chitas largas, escuras e claras de todos os preços.
Superior cambraia branca transparente para vestidos.
Chitas com ricos desenhos para cobertas.
Superiores paletós de alpaca branca.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

PELO GUIENNE

Receberam Gregorio Paes do Amaral & C. um variado sortimento de novidade como sejam:

NOVOS PADRÕES EM CÓRTES DE SEDA

COLCHAS DE DAMASCO

Portuguez e francez, de seda e de lãa e seda.

LEQUES

Lindo sortimento de leques de madre-perola, marfim e osso, transparente e de seda com mimosos bordados.

VELLUDOS

Verde-salsa.
Azuleno.
Côr de vinho.
Carmezim.

LUVAS DE JUVIN

Brancas e de cores para senhoras e homens.

GRAVATAS

Mantas de meia, de seda, de retroz de duas voltas largas e muito estreitas de uma só volta.

Grosdeneples de todas as côres.

CINTOS

Com fivellas de tartaruga esmaltadas, madreperola e cobertas de seda, feitas para as mesmas, etc.

CHALES DE FILÓ DE CORES

Gostos inteiramente novos, ainda não vistos neste mercado.

CASEMIRAS

De quadros miudinhos e largos.

Enfeites

O melhor e mais moderno sortimento de enfeites proprios para Kocke com bons pentes de tartaruga e sem elles.

Chapéos de castor branco muito finos da ultima moda,

Custumes para meninés

de gorgurão de lãa de diversas cores, bordados com muito gosto.
Penteadores para senhora.
Camisas para senhora.
Ditas para homem.
Vestidos feitos para senhora.

Tudo por preços razoaveis.

5 RUA DO CRESPO 5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

GRANDE PECHINCHA

NO

ARMAZEM DE FAZENDAS

RUA DO QUEIMADO N. 27

CUSTODIO CARVALHO & C.

Peças de madapolão fino francez com 22 e 1[2 varas e com um pequeno toque de mofo a 8$000 cada peça.

Cambraia branca para forro a 1$600 a peça.

Lenços de cambraia para homem e meninos a 1$600 cada duzia.

Cambraias organdis muito lindas a 600 rs. a vara.

Cassas de côres a 260 rs. o covado.

Lãas de côres muito lindas a 300 rs. o covado.

Rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas de sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova: a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

Vende-se

Bramante de linho fino e largo para lençóes.
Brim lona encorpado e fino para montaria.
Mantas para cavallo.
Cobertores de algodão de um e dous pellos.
Na casa de Edward Fenton n. 17, rua do Trapiche.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 500 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$.500
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 600 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, geras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

— Na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. ha para vender uma carroça feita, com esmero propria para carregar uma pipa com agua, afim de vende-la pela rua. Na mesma officina ha tambem um cabriolet de duas rodas, novo e muito bem acabado; quem pretender estes objectos, póde dirigir-se a mesma que achara' com quem tratar.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Luvas de pellica.

Recebeu pelo ultimo vapor lindas luvas de pellica de cores e brancas para homem e senhoras: só quem recebeu foi o beija-flor, na rua do Queimado numero 63.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores:

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a ibra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs. cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

LUVAS DE PELLICA

DO AFAMADO JOUVIN.

Vende-se pelo preço de 2$ o par luvas novas de pellica de Jouvin, chegadas no ultimo va por para homem e senhora: na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 54.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

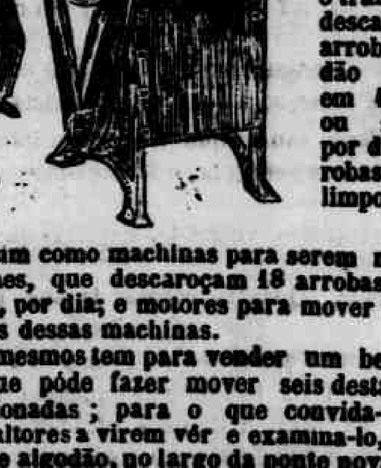
MACHINAS DEPATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um belissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

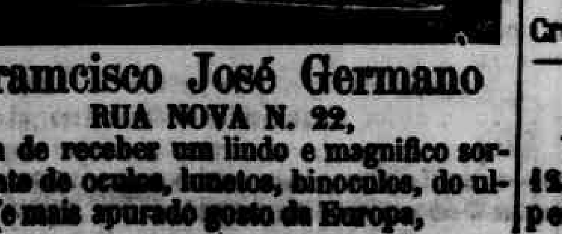
Os unicos agentes neste paiz.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezel lagniol.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa,

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazenada rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novon. 8.

O VILLAR

Com loja á rua do Crespo n. 17.

Recebeu de Paris sedas em cortes muito superiores e bellissimos padrões, e chales de renda pretos para 10$.

Este importante estabelecimento torna-se recommendavel ao bello sexo pela variedade de fazendas superiores e bellos gostos

Proteja o bello sexo ao Villar

e verão todos a prosperidade.

— Vende-se uma taberna na rua da Conquista ou travessa do Progresso: a tratar na mesma. Tambem se vende na mesma uma carroça, um boi e a posse de uma baixa de capim, o que tudo se vende porque o dono se retira para Europa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do sitio ao lado da capella da estrada dos Afflictos, no dia 3 do corrente, uma preta crioula de nome Felicidade, representa ter 22 annos pouco mais ou menos, bem parecida, levou vestido de chita branco com palmas rôxas, julga-se ser seduzida, é natural de Maceió: roga-se as autoridades e capitães de campo a sua apprehensão e mandem ao dito sitio, ou a rua da Cadeia Velha n. 1, que serão pagos de todo o trabalho.

— No dia 1° do corrente desappareceu do engenho Limoeirinho o escravo Cezario, crioulo, de 15 a 17 annos de idade, com os signaes seguintes: não muito preto, bem fallante, tem os olhos vergos, levou camisa e ceroulas de algodão azul; recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegar, levem ao dito engenho que serão generosamente recompensados.

Uma escrava.

Fugio o anno passado, do engenho Patos, da comarca do Limoeiro, uma escrava de nome Luiza, crioula, idade 25 annos, olhos regulares, bocca regular, cara redonda e nariz tambem redondo, pés direitos, porém afoveirados por marcas de graves, bôba e bicho, que tudo sempre gostou de possuir, com cicatrizes de chicote pelas costas, tem olhar desconfiado, julga-se andar aqui nesta cidade do Recife: quem a pegar, dirija-se a rua do Queimado n. 13, casa de Antonio de Souza Oliveira, ou a seu legitimo senhor no engenho Patos, que será generosamente recompensado; assim como o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado.

Joaquim F. C. de Oliveira.

— No dia 29 do proximo passado mez fugio a preta Romana, crioula, de 40 annos, baixa, levou vestido velho, tem algumas marcas de feridas na cabeça: a pessoa que a pegar póde leva-la á rua do Caldeireiro n. 2, ou defronte do convento do Carmo na officina de Manoel Malaquias Camargo.

Aviso

No dia 28 de agosto proximo passado desappareceram do engenho Parary, sito na comarca do Limoeiro, os escravos Francisco e Alexandre, pertencentes ao major Claudino Correia de Mello. O primeiro é alto, secco do corpo, um tanto espadaudo, e de cor cabra, tem a cara bexigosa, bastante barba, cabellos carapinhos, pés curtos e largos, sahio vestido de calça e camisa de algodão azul, chapéo de feltro, levando tambem comsigo uma trouxa contendo roupa de uso, a saber: camisas de chita e calças brancas e pardas, levou tambem um chapéo de couro, é mui ladino. O segundo é preto, crioulo, secco do corpo, estatura regular, tem falta de dentes na frente, é um pouco barbado, e tem pés finos e bem feitos, tambem é muito ladino. Ambos são moços, tendo de idade 32 annos, pouco mais ou menos; desconfia-se que tenham fugido para assentar praça nesta provincia ou em outra qualquer: quem os apprehender póde leva-los ou ao dito engenho, ou a' casa de Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 15, que será bem recompensado.

AVISO

aos capitães de campo e a policia

200$000 de gratificação por cada um

Desappareceu em principio do mez de outubro proximo passado, de bordo do palhabote nacional *Arroio Molo*, dous escravos de nome Roberto, por appellido Maceió, e Miguel, o 1° de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa barba cerrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2° alto, cheio do corpo, sem barba, falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos; cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender, queira levar a rua do Trapiche n. 4, ou a bordo do dito navio.

Attenção

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Bento, mulato, idade de 25 annos, cabellos annelados, sem barba, dentes um pouco limados, secco do corpo, testa larga, e falla um pouco descançada; e Luiz, crioulo, ja um pouco velho, altura regular, muito cabelludo, barba com alguns cabellos brancos, assim como na cabeça, corpo reforçado, olhos um tanto pequenos, falla grossa e as vezes finge-se rouco: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los a' casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que generosamente recompensará, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção: suppõe-se que elles terão ido em seguimento dos sertões desta provincia, por serem filhos desses lugares.

— Fugio no dia 18 do corrente mez o preto crioulo de nome Isidoro, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, suissa pouco fechada, pés grandes e chatos, e costuma andar de alpergatas, levou camisa de algodão, calças velhas e rôtas, chapéo de palha velho, e tambem um bonet, é caranguejeiro. Se não andar vagando por esta cidade é provavel que tenha ido para Serinhãem ou Rio Formoso, onde já tem sido capturado por vezes. Roga-se ás autoridades e capitães de campo que apprehendam e o levem ao seu senhor João Cavalcanti Lamenha Lins, residente na Estrada Nova, sitio de Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que se recompensará generosamente.

— Ao amanhecer do dia 26 de agosto fugiram do engenho Camaragibe dous escravos crioulos, ambos carreiros, sendo um de nome Semeão, natural do sertão do Ouricury, alto e bem feito, cara redonda, não muito preto, e soffre de uma hernia; o outro de nome Nicoláo, nascido no mesmo engenho, estatura ordinaria, secco do corpo e robusto, na mesma occasião desappareceram 3 burros do serviço do engenho, é de suppor que tenham sido levados por elles, ou por algum que lhes servio de guia e seductor, porque na noite precedente a sahida dos ditos escravos foram vistos dous homens em communicaçao com o Semeão junto a entrada do engenho: quem prender e trouxer ditos escravos será recompensado.

— Fugio do engenho Pindoba, freguezia de Tracunhãem, ha seis mezes, uma escrava crioula, de nome Severina, de idade de 19 a 20 annos, pejada de tres a quatro mezes, pouco mais ou menos, de maneira que já deve ter dado a luz, com os signaes seguintes: alta, bem preta, secca do corpo, rosto redondo, nariz grosso, tem falta de dous dentes na maxilla superior e do lado esquerdo, umbigo muito saliente; consta que dita escrava veio para esta cidade, e protesta-se pelos meios judiciaes perseguir a quem a tiver em seu poder, e pede-se a quem a apprehender queira entrega-la aqui ao Sr. escrivão Attayde, ou leva-la ao engenho Pindoba, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Pindoba, freguezia de Tracunhãem, um mulato de nome Francisco, idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: rosto redondo, cabellos carapinhos, altura regular; este mulato é bem conhecido nesta cidade por ter pertencido ao Sr. Francisco Cesario de Mello Junior, e consta achar-se homisiado em Beberibe, onde tem mãi e irmãos forros: pede-se a quem o apprehender leve-o ao Sr. escrivão Attayde, ou ao engenho Pindoba, que será generosamente recompensado.

LITTERATURA.

THEATRO DA GUERRA.

No domingo chegou o *Tevere*, escreve a *Tribuna*, de Montevidéo, de 7 de setembro proximo passado.

As noticias que trouxe nada adiantam ás que tinhamos.

Até esta hora não ha nada que tenha um caracter decisivo.

O inimigo, que parecia disposto a resistir a todo transe, se fortificava.

Os canhões iam troar no dia 31.

Veremos o que se passa depois.

O que sabemos é que a noticia do triumpho não tardara' a chegar.

E' esta carta de Charlone :

Campo, agosto 29 de 1865.—Estimado Dr. e amigo.—Escrevo-lhe á poucas leguas da cidade de Uruguayana, onde esta' refugiado o inimigo em numero de 6 a 7,000 homens. Amanhãa creio que sera' o dia que a Divina Providencia assignalou para o esterminio dessa chusma indomita que serve ao despota paraguayo.

40 peças e immensa fuzilaria saudarão a praça, dentro de cujos muros morderam o povo esses asquerosos reptis, e a honra portenha e de toda a republica sera' vingada.

Quanto anhelo o dia em que o pavilhão argentino tremulara' nos muros de Humaitá! esse dia parece que vai chegar mui prompto.

No ultimo recontro que tivemos na Restauração, os Paraguayos receberam uma lição que nunca hão de olvidar; elles já sabem quanto póde o valor argentino, quanto ha sido ultrajado em sua honra.

O vapor *Uruguay* encontrou no dia 30 de agosto, a 6 ou 7 leguas acima do Salto Grande, o vapor brasileiro *Onze de Junho*.

Ia a seu bordo o almirante Tamandaré.

Nos parece opportuno reproduzir hoje a seguinte communicação interceptada a Duarte, em que se recommendava a Robles a *degollação dos prisioneiros e a perseguição dos gringos*!...

São as seguintes as expressões desse documento paraguayo :

« Sr. brigadeiro general D. Wenceslão Robles.—Cuatses 3 de junho de 1865.—Meu querido general.—Recebi ordem do marechal presidente para assentar com V. S. sobre o procedimento que devemos seguir para atacar os defensores de Mitre. Minha posição é bastante má, porque não posso avançar mais adiante, porque temo que me cortem a retirada, e nos façam um curral, e *nos encerrem como a cabras*.

« O marechal me ordena que derrube todo o gado que encontrar e que *mate a todos os prisioneiros que cahirem em meu poder, e que persiga os Gaúchos e aos amigos de Mitre* : V. S. por lá deve fazer outro tanto!

« Os Correntinos são uns tantos que não querem liberdade, e preferem ser escravos de Mitre, a' receberem a liberdade que lhes offerece o marechal.

« Não posso escrever mais largamente porque temos o inimigo muito de perto.

« Sou, amigo de V. S.—*Pedro Duarte.* »

Indubitavelmente o Sr. Duarte, depois de tal procedimento, não aguardaria tão generoso acolhimento dos vencedores do *Yatay*

Porém em alguma cousa se ha de differençar a civilisação da barbaria.

Os barbaros degollam seus prisioneiros, os homens civilisados, os homens de coração lhes dão um acolhimento generoso.

Os hospedam em estangas sumptuosas e mobiliadas com luxo.

Sobre o exercito da vanguarda o mesmo jornal publica esta carta do seu correspondente :

Acampamento geral em marcha pela costa do Arroio (Brasil), 28 de agosto de 1865. — Querido amigo. — Dous dias depois da batalha de 17 apresentaram-se no porto da Restauração dous vapores — o *Taquary* e *Era* da marinha brasileira.

Elles nos serviram extraordinariamente para passar tropas, peças, etc., pelo rio Uruguay, e ainda que o máo tempo nos tenha prohibido de que todos os petrechos estejam deste lado, creio que dentro de poucos dias mais se effectuara' o ataque do inimigo.

Hoje consta o exercito de 18 a 20 mil homens, que se compõe do modo seguinte :

Infantaria 8 a 9 mil.

Cavallaria 10 a 11 mil.

Temos 50 canhões de varios calibres, e é convicção minha que os Paraguayos não resistirão 24 horas.

Mandou-se desembarcar dous canhões de 86 do Tamandaré, que foram os mesmos que bombardearam Paysandú.

O Imperador D. Pedro II é esperado dentro de poucos dias, e dizem que traz 8 a 9 mil homens : fazem quatro dias que estava em Alegrete.

Os chefes brasileiros que tem visto o porte e disciplina dos nossos soldados fazem-lhes os maiores elogios.

No dia 22 chegou a este porto o general barão de Porto-Alegre; é o mesmo que commandou em Caseros as tropas brasileiras.

Em resumo, tudo temos, e nada nos falta para dar a' nossa querida patria algum dia mais de gloria.

Sobre S. A. o Sr. conde d'Eu diz a *Nacion Argentina* o seguinte :

Uma divisão de 6,000 soldados brasileiros ás ordens do conde d'Eu, genro do Imperador D. Pedro II, veio engrossar as fileiras do exercito alliado que sitia a Uruguayana, e que em breve dara' conta dos barbaros que a defendem.

Este reforço é um excesso de garantia e segurança para o exito feliz e rapido da operação.

O conde d'Eu tem uma estrella invejavel : parece que nasceu com destino de combater a barbaria em todos os climas e em todas as regiões.

Na guerra de Marrocos offereceu seu braço á causa da civilisação, e a servio com brilho, illustrando seu nome com seu valor e seu juvenil enthusiasmo.

Hoje vem desempenhar igual missão no Rio da Prata.

A causa da triplice alliança tem mais um soldado, e o enthusiastico guerreiro da Africa encontrará nas batalhas da liberdade novos laureis para sua fronte.

O *Correio Mercantil* publica este diario da subida ao Salto nos dias 28 e 29 de agosto proximo passado, a bordo do vapor *Onze de Junho* :

A's 10 horas da manhãa do dia 28 approximavamo-nos das torrentes caudalosas do Salto. A' proporção que se augmentava a pressão nas caldeiras, a marcha do vapor *Onze de Junho*, diminuia.

Aqui é preciso abrir um parenthesis. O Salto grande do Uruguay é uma escada de rochedos, da extenção de mais de uma legua.

A differença de nivel do leito do Alto Uruguay para o do Baixo é talvez de 20 á 30 pés inglezes. O primeiro degrão desta escada, para quem sóbe, é assignalado por dous rochedos elevados que se chamam os Frades.

Quando o rio está baixo o Salto se cobre apenas de um lençol de espema; quando, porém, as aguas engrossam, em agosto e setembro, nivelam-se as duas partes do grande rio.

Duas ou tres leguas abaixo da queda, a correnteza do rio começa a exceder de quatro milhas de velocidade.

No momento em que transpunhamos os Frades, e entravamos entre duas fileiras de rochedos cobertos de robustos arvoredos e que formam uma alameda regular e esquisita, o vapor estacou por alguns minutos, depois do que seguio quasi insensivelmente.

Quando passavamos a ultima daquellas arvores roçando com a borda nos seus galhos, quebramos-lhe alguns ramos com a mão, os quaes alçamos com ar triumphante, como palmas de uma victoria.

Não sabiamos que a corrente redobraria de intensidade pouco mais acima.

Montando uma pequena ponta de terra, com extrema difficuldade avistamos pela nossa prôa o vapor *União* (brasileiro) o qual vencido na luta, se amarrara a um grosso tronco na margem do rio, para não ser precipitado. Já havia quebrado todos os cabos e espias que podiam coadjuvar a força da sua machina.

Difficilmente e disputando palmo a palmo a velocidade das aguas, conseguimos prestar um soccorro efficaz ao nosso companheiro de viagem, atirando-lhe duas fortes espias para substituir as que tinha perdido.

Na mesma occasião eramos a nosso turno vencidos pela correnteza; o navio adquiria um movimento retrogrado, e era arrastado inevitavelmente. Ao mesmo tempo, a pressão tendo-se elevado fóra da linha, nas nossas caldeiras, queimou-se uma valvula. O machinista mandou incontinente retirar todo o fogo das fornalhas.

A agua que os foguistas lançavam sobre o carvão encandecente para apaga-lo, evaporava-se em turbilhões, os que fez crer aos soldados inexperientes que temos a bordo, que era uma explosão. Chegaram mesmo a dizer que havia incendio a bordo. O almirante, que almoçava então, deu placido as suas ordens.

Chegâmos a crer, por momentos, que eramos prezas de dous perigos imminentes : do incendio e da torrente; pelo menos aos nossas disposições de animo eram as do caso que se nos figurava.

Quando o machinista pôde entender-se com o commandante para dizer-lhe o que havia occorrido, desvaneceu-se a preoccupação do incendio; mas, dizendo o machinista que era forçoso parar a machina, tornava se maior o risco de sermos engolidos pelo sorvedouro.

O almirante ordenou que se conservasse o navio pela pôpa do *União*, ordem esta que talvez não fosse executada com a promptidão que exigiam as circumstancias se o pratico Echbame, agil e destro como um passaro, não estivesse aqui, para executa-la.

Anoiteceu, e com a noite o ceo tornou-se nublado e escuro; promettendo termenta.—Assim passamos á noite.

O ruido das aguas ao redor do vapor seria talvez propicio ao somno, senão estivessemos embarcados em um navio fragil, excessivamente carregado, e cuja segurança estava na raiz da arvore em que o amarramos : era quasi ter a vida por um fio de cabello, como se costuma dizer.

Contudo dormio-se : se foi por descuido ou confiança, não sei. E' verdade que fomos algumas vezes importunados por um barulho que toleramos de bom humor nas outras noites. Era a corrente do leme que passa ao lado de nosso camarote, e que batia nas anteparas.

Ora, isto lembrava-nos que o nosso leme tem o máo gosto de desarranjar-se frequentemente, e que poderia fazer por malignidade, nas circumstancias em que nos achavamos.

Dia 29 de agosto.—Amanheceu lindo.—Brisa ao sul, que parecia soprada pelos anjos. Mas (cahido das nuvens) nosso barco não tinha velas. Qual, porém, não foi nossa satisfação, quando ao subir á tolda, vimos mastros levantados por todos os lados e velas improvisadas para elles. Idéa magestosa do almirante.

A's 9 horas o *União* começou a seguir vacillante; nós o acompanhamos e abrindo as nossas azas (que pouco differiam das de Dedalo) vencemos a torrente naquelle ponto, e chegamos a um remanso em que navegamos perfeitamente por mais de 1 hora. O remanso é um—oasis—para o viajante destes rios.

O pratico que tinhamos tomado para o Alto Uruguay, estava succumbido pelas contrariedades da vespera; chegou a dizer ao almirante, que se não se descarregasse o navio era impossivel subir-se a cachoeira da ilha do Ferreiro, annunciando naquelle ponto uma torrente ainda mais caudalosa que a do Salto, e que não permittia o auxilio das espias. —Oh! porventura alli está escripto *que se deve perder toda a esperança de transpor aquelle degrão*? Assim idéalisamos alguma resposta terminante que lhe deu o almirante, de que havia de empregar todos os esforços possiveis para não mallograr-se a nossa expedição. Estivemos soffregos para chegar ao novo *limbo*..

O *União*, seguindo pela nossa prôa, commeçava a provar as aguas amargas do Ferreiro e passou.

Nossas esperanças, todavia, não se desvaneceram pois, por amor proprio ou convicção, parecia-nos que eramos melhores marchadores que nosso companheiro.

Emfim (esta palavra é prematura aqui) o *União* rompia a marcha impetuosa da catarata, e avançava lentamente com a magestade de um balão aereostatico, quando toma o primeiro impulso.

Pouco a pouco approximava-se do remanso, e em meia hora já deslisava-se gentilmente sobre elle. Nunca confiamos tanto em nosso triumpho. O *União* passou, nós havemos de passar : isto nos parecia mathematico. Quando nos achamos á distancia de uma quadra da ilha o *Onze de Junho* foi retardando sua marcha, até que parou. Cinco horas lutamos com a torrente no mesmo lugar. Era uma luta de Titans.

Era a residencia do ferro contra o ferreiro, segundo ouvimos dizer por um companheiro; não sei se espirituoso. As phisionomias se transformavam a cada instante, ora exprimindo o prazer de avançar uma linha, ora contrahindo-se com a decepção de retrogadar-se duas. Os sentidos parece que se apuram em taes occasiões; conheciam perfeitamente quando perdiamos um milimetro conquistado em horas de esforço.

Afinal, a tenacidade, a perseverança, e sobretudo a idéa de que a nossa expedição tinha por fim reivindicar um ponto de nossa patria dominado pelas hordas barbaras do inimigo, poderam vencer tão grandes obstaculos, e ás 5 horas da tarde, a mais grata emoção palpitava em nossos peitos. Com um sorriso expressivo de alegria todos pareciam agradecer applaudir ao almirante pelo exito feliz de nossas fadigas repouso das nossas preoccupações. A mão de Deus parece ter feito um aceno sobre nós.

A's 6 horas, debaixo de um céu estrellado, e do clarão doce de um bello luar, o *Onze de Junho* deslisava-se sobre as aguas já tranquillas do Alto-Uruguay.

Assim, em trinta e tantas horas, podemos dizer —que passamos por todos os supplicios de que falla a mytologia, inclusive o das Danaydes, pois o *Onze de Junho* fazia tanta agua que nunca foi possivel esgota-la.

29 de agosto de 1865.—A's 11 horas da noite.

Uma carta escripta por um dos nossos officiaes de marinha do Rio Paraná, em 15 de agosto, diz o seguinte sobre a passagem de Cuevas :

« Mais uma vez tivemos de passar por baixo do fogo inimigo.

Os Paraguayos tinham se reunido perto da cidade de Corrientes, mostrando que ahi se demoravam algum tempo, avançaram em fins do mez passado, e em principios deste occupavam a povoação de Bella-Vista; seguiram pouco mais para baixo até umas barrancas na beira do rio denominado las Cuevas, e ahi formaram uma grande bateria com o fim de cortarem as communicações da nossa esquadra, como já fizeram quando estavamos perto do Riachuelo.

O almirante logo que teve conhecimento disso mandou ordem para a esquadra descer e vir ancorar abaixo das referidas barrancas.

Com effeito, no dia 12 passamos pelas barrancas onde soffremos bastante fogo da bateria, empregando elles a artilharia, fuzilaria e foguetes á Congrève, proprios para incendiar. Felizmente o nosso *Beberibe* não perdeu uma só praça.

A fortificação destas barrancas é muito vantajosa para o inimigo. Os navios tem de passar tão perto delles, que a sua artilharia não póde offender os inimigos, que ao contrario de cima nos fazem fogo de artilharia e fuzilaria com todo o proveito. O melhor meio de passar por ellas é com toda a gente mettida em baixo, ficando apenas em cima alguns homens para disparar as peças quando as pontarias podem dar em cima da barranca. Com o panno do navio e saccos de farinha faz-se uma boa trincheira para o homem de leme ficar defendido, e o pratico.

Além destas pessoas vão em cima o commandante e os officiaes, o commandante pela responsabilidade que tem do navio e mais por ser o seu posto de honra, que elle nunca deve abandonar, e nós porque o nosso posto é em cima, e não e não é nada bonito um official nestas occasiões metter-se embaixo, e demais a bala de artilharia tanto faz mal em baixo como em cima.

O nosso *Beberibe*, como já disse, não perdeu ninguem, mas soffreu alguma cousa no casco e mastreação; [illegible] varáram, tendo algumas atravessado o casco. A artilharia que tinham era de differentes calibres, sendo o maior 30; destas porém tinham poucas. Creio haviam na barranca de 30 a 40 peças; contei até 20, porém depois que principiou o fogo a fumaça não me deixou vê-las mais.

Não obstante sempre pude com o nosso rodisio de prôa dar alguns tiros; como pode-se com elle fazer para os lados, isto é, para pôpa e prôa maiores montarias, apontando na direcção da prôa, as balas tocavam no cimo da barranca, passando no sentido longetudinal, que mais effeito faziam. Os outros navios sempre perderam alguns homens, sendo ao total entre mortos e feridos uns 50.

O Sr. capitão de mar e guerra Alvim, que ultimamente commandou a estação da Bahia, está aqui, chegou ha uns 15 dias. E' elle quem commanda aqui a 3ª divisão da esquadra, composta dos navios á vapor *Beberibe*, *Belmonte*, *Mearim* e *Ypiranga*.

UM POUCO DE TUDO.

E' do Sr. João da Silveira Borges Tavora este escripto ácerca da *consciencia, razão, e Deus na interpretação das leis.*

Os máus interpretes das leis, viciam os processos, estragam o direito, e offendem a justiça.

A illustração, a probidade, e o criterio são as condições fundamentaes, que na arte de interpretar as leis, trazem necessariamente a verdade subjectiva, que é a razão de convencer.

A illustração é opposta á ignorancia, a probidade, á corrupção, e o criterio á confusão; porque o interprete que não sabe destinguir o verdadeiro do falso, decide, mas não convence.

A medicina, que é por excellencia a sciencia da vida, uma das mais nobres e das mais transcedentes, é tambem a que mais experimenta a falta de criterio de seus interpretes, e é por isso que na sciencia de curar as consequencias desta omissão são mais graves do que em outra qualquer attento o seu objecto.

Questão, duvida, decisão, e razão, são os principios que devem dirigir os interpretes; porque o espirito que no acto de interpretar não estiver presente a qualquer delles, cança sem proveito, e compromette a luz da sciencia.

A questão é o motivo para descorrer, a duvida é o crinal, e a decisão termina a duvida dispondo os espiritos á receberem o proveito, que é a satisfação commum e a mesma razão de convencer.

Sem satisfação commum, é falsa toda interpretação na applicação das leis ou de algum preceito de qualquer sciencia que como as leis deva ser observado.

As leis obrigam em consciencia porque são disposições iguaes para todos, e a interpretação que não satisfaz a consciencia commum, é desigual e não obriga por ser opposta as mesmas leis.

O poder de decidir é negocio que cabe a todos; mas o poder de convencer, que é a belleza do raciocinio e affirmação autorisada do espirito, este poder fica suspenso em muitas cabeças quejulgam; e é disto que nasce para os espiritos menos escrupulosos abraçarem erro, em vez de se pôrem na posse da verdade.

As leis, que se interpretam umas pelas as outras, disposições, por disposições, subsequentes por antecedentes; tudo isto se curva a preguiça e ignorancia dos interpretes, que perdidos no rumo logico das leis, offertam decisões que não decidem, e sentenças que não convence.

Entender, e interpretar as leis, são cousas distinctas, que sómente se ajustam e contribuem para um fim que é manter a justiça; o primeiro acto é o baptismo das leis, e o segundo a sua confirmação.

O magistrado que não entender as leis, as não podera interpretar : decide porque tem o poder de decidir, não como verdadeiro interprete; mas como uma lavanca, offendendo a justiça, e abrindo a arvore do direito.

A autoridade do julgador não consiste sómente no poder de decidir, de *jure proprio*, mas na probidade, illustração, e criterio; porque o espirito probo e illustrado é naturalmente moderado, e raras vezes se engana.

A precepitação e a ignorancia, se são differentes em sua origem, são iguaes em seus effeitos; erra o sabio por precepitação e má fé; e erra o ignorante por vicio das trevas de sua intelligencia e sempre por factuidade.

Quando taes vicios actua na magistratura, estão quebradas todas as linhas da sciencia do direito. O direito, é, como a justiça que não muda em sua relação universal, é um só de nação á nação, de povo á povo, e de homem á homem; é a mesma justiça com este nome.

Quem offende o direito offende a justiça, quem offende á justiça offende á Deus, quem offende á Deus offendeu ao proximo e quem offendeu ao proximo offende á si mesmo.

Isto não é um simples aggregado de idéas, e nem um mero cortejo de palavras, mas uma serie de preceitos, que unem o direito á lei, a lei á justiça, a justiça ao homem, e o homem á Deus.

E se esta não é a linha, cujas pontas mostram o caminho do justo no exercicio de suas faculdades, no estudo do direito, na applicação das leis, e no desempenho da justiça; neste caso indiquem os sabios outra linha, que como aquella não inquete a consciencia, quando se houver de dar, a lei pela lei, o direito por direito, e a justiça por justiça.

Pelo menos a fiel execução destes preceitos não irrita, e nem aflige ao condemnado, prova evidente de que se outra fosse a origem da interpretação das leis, elle quebraria em consciencia a acção do julgador, como se este com o julgado lhe houvesse tocado com fogo na paciencia, o que não é humano, e nem aceita a razão de convencer.

Interpretem-se as leis, como um pai interpreta os padecimentos de um filho que ainda não falla; nem mais, e nem menos poderá com bôa esplicação, fazer o interprete; e se mais fizer excede a medida da justiça da lei, vindo a ferir a suberana lei da justiça.

O bom interprete é o mestre da lei, quando não iranisa a sua acção enervando o seu sentido.

A lei falla á consciencia; e como falla? Falla com voz humana, nem quer o rigor da pena, e nem a impunidade, mas a verdade do meio termo que resulta da influencia semultanea dos dous extremos.

Aquelle que pensa, sabe que erra; o homem pensa, logo o homem sabe que erra; ora isto sendo uma verdade institutiva, d'onde vem pois o direito á um tiranete endurecer a disciplina da lei por interpretação, contra seu semelhante?

E do facto de um interprete não ter crimes de certa ordem, segue-se que os não tenha em algum sentido? E quem tem crimes em algum sentido de que regra se deve servir para julgar os crimes alheios?

Entre o rigor da pena, e a impunidade ha um meio termo, que é o caminho mais curto para se chegar a verdade juridica; por este caminho andam os sabios, e pelos extremos andam os brutos.

Os sabios embaraçados na abscuridade do ardil e artificio humano preferem á impunidade ao rigor da pena; ao passo que a lei dos brutos é estragarem as leis em sua justiça applicação por effeitos contrarios as mesmas leis; porque em regra os máus interpretes são austeros e caprixosos como os brutos, e não poden. fazer o bem, o primeiro dever do homem.

São estes os que viciam os processos, estragam o direito, e offendem a justiça; e quem os tiver em seus negocios, tem uma cruz de ferro sobre os hombros, e uma braza viva na paciencia.

Fica pois entendido, que, seja quem fôr o interprete no exercicio de qualquer regra de interpretação, deve ter por objecto á consciencia, á razão, e Deus; Deus pela sua Omnipotencia, á razão para conhecê lo, e á consciencia para temê lo no máu exercicio, e na hora incerta.

Quando os exercitos alliados da Austria, Prussia, Russia e outras nações européas, commandados em pessoa por alguns dos seus soberanos, occuparam Paris em 1814, succedeu um facto curioso, que passamos a relatar :

Passeavam por aquella grandiosa metropole da França os estrangeiros que della se tinham apoderado, e não cessavam de visitar os seus edificios notaveis, os seus celebrados monumentos, os seus frondosos passeios, os seus amenos jardins, os seus museus, bibliothecas, academias, e outros estabelecimentos scientificos e litterarios.

Um dia tres estrangeiros de maneiras distinctas, que passeavam a pé, internaram-se demasiado pela cidade, e perderam-se no caminho.

Nesta critica situação tiveram a fortuna de deparar com um joven elegante, e de suma intelligencia, o qual era um polyglota consummado.

Informado o joven francez dos apuros dos estrangeiros, offereceu-se-lhes para os acompanhar até a praça da Concordia.

Emquanto se encaminhavam para esse ponto central de Paris, os quatro passeantes travaram uma alegre conversação, e chegados alli, despediose o joven francez de cada um delles, manifestando-lhes cortezmente o seu prestimo.

Os tres desconhecidos corresponderam ao seu guia no mesmo tom, e uns após outros lhe apertaram as mãos.

— Eu, disse o primeiro sou o rei da Prussia.

— Eu sou o imperador da Austria, continuou o segundo.

— Eu, disse o ultimo, sou o imperador da Russia.

Os tres interlocutores eram realmente o que diziam; porém o joven francez julgou ser victima de uma caçoada burlesca, e disse, tomando um ar mui grave :

— Pois eu sou o imperador da China.

Eu uma venda de autographos, appareceu ultimamente um manuscripto de *Grête*, que revela curiosos pormenores sobre os seus primeiros annos.

Eis aqui, por exemplo, como elle conta um lance por que passou, quando tinha 12 annos :

— Na minha terra costuma-se dizer aos filhos que Deus jamais nega o que se lhe pede no dia da primera communhão.

Resolvera rogar-lhe, ha muito tempo, que me tirasse a vida no dia desta augusta ceremonia, se não estivesse destinado a ser homem de bem e disdincto na minha arte.

No mesmo dia vi a morte junto a mim.

Depois de jantar, tendo ido ver tocar os sinos, de que não tinha a minima idéa, cahiu sobre mim um barrote que pesava 300 ou 400 arrateis.

Cahi sem sentidos. Foram buscar a extrema unção.

Entretanto, tornei ao meu estado normal, e custou-me a reconhecer o lugar onde estava.

Mostram-me o barrote que me ferira :

Va' la'! disse eu, apalpando a cabeça; eu que não morri é que tenho de ser homem de bem, e um bom musico.

Escusado é dizer que jámais prophecia alguma tão sorprendentemente se realizou.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia :

AMAS-ME!

Se acaso saber podesses
Que prazer no peito lança
A certeza ou a esperança
De ser um dia feliz,
Os transportes conheceras,
Os doces, puros transportes
Que nos rebentam tão fortes
Que dão accessos febris.

Sou amado! e achas pouco
Para no rosto me veres
Os delirantes prazeres
De uma alegria sem fim!
Se conheço que os teus olhos
Quando em mim se fitam lindos
Promettem gosos infindos,
E a tua bocca diz—sim?

Se todo, todo estremeço
Quando em meu peito palpita
Entre o sangue que se agita
Mais ardente o coração,
Se no innocente brinquedo
Teu olhar em mim se pousa
E apaixonada repousa
Sobre a minha a tua mão?

Ah! não sabes, innocente,
E nem conheces, criança,
Que doce e calma bonança
Dá um sorriso de amor!
E' som de frauta longingua,
São ineffaveis delicias
Das adoradas caricias
Das virgens do Creador.

O *Jornal do Commercio* da côrte, publica estes apontamentos :

Sobre as estradas que, procedendo de Uberaba, dirigem-se a Cuyaba', passando pela cidade de Goyaz e outras mais ao sul, por Sant'Anna, antigo destacamento de Pequiry, Pantanal, etc.

Pela estrada que passa por Goyaz conta-se :

De Uberaba ao porto de Santa Rita, no rio Paranahyba............	40	leguas.
A' cidade de Goyaz..................	60	»
Ao rio Araguaya.....................	50	»
A' cidade de Cuyaba'................	115	»
	165	

Pela estrada de Sant'Anna, passando pelo antigo destacamento do Pequiry, etc. :

De Uberaba a Sant'Anna (além do Parnahyba tres leguas..........	71	leguas.
Ao major Martins....................	50	»
Ao Jaurú............................	8	»
A' encruzilhada (cujo ramal esquerdo passa na Coxim)............	10	»
Ao rio Taquariy.....................	4	»
Ao antigo destacamento do Pequiry	7	»
Ao Pantanal.........................	7	»
Ao rio S. Lourenço..................	29	»
A' Cuyaba'..........................	30	»
	216	

Pela mesma estrada seguindo-se o ramal que passa pelo Coxim :

De Uberaba a' encruzilhada..........	139	leguas.
Ao Coxim............................	12	»
A' Francisco de Lara................	13	»
A' Manoel Vicente...................	7	»
A' S. Lourenço, na fazenda de Alegre..............................	25	»
A' S. João, além do rio S. Lourenço.	14	»
A' fazenda da Salina................	30	»
A' Cuyaba'..........................	12	»
	252	

Ainda pela mesma estrada, porém atravessando o Paranahyba em S. Jeronymo, passando pelas Aboboras, e unindo-se a' estrada mestra além do major Martins :

De Uberaba ao Paranahyba em S. Jeronymo..........................	56	leguas.
A' união com a estrada de Sant'Anna	80	»
Ao Pantanal.........................	38	»
Ao rio S. Lourenço..................	26	»
A' Cuyaba'..........................	30	»
	233	

O anno passado, em Inglaterra, o imposto pago pelos ricos, para poderem ter lacaios de cabelleira empoada, montou a 5:138$600.

O imposto para o porte de brazão d'armas produzio 307:804$800.

A licença para ter creados rendeu réis..... 10,507:335$800.

A das carruagens 17:948$826.

Finalmente, o imposto sobre as cartas de jogar produzio a quantia de 44:635$600.

Viajava um estrangeiro em Hespanha, visitando os monumentos mais notaveis.

Foi a magestosa cathedral de Burgos e, entre muitos objectos notaveis, moutrou-lhe o *cicerone* uma caveira muito grande.

— De quem é esta caveira? perguntou o francez admirado.

— De Santo Agostinho, respondeu o *cicerone*.

— E aquella outra mais pequenna? inquerio o estrangeiro.

O *cicerne* que ignorava a quem ella pertencera respondeu:

— Era do mesmo santo, quando ainda menino.

FOLHETIM

O DEMONIO DO JOGO

POR

HENRIQUE CONSCIENCE.

IV

(Continuação.)

A mulher de Brufferio assentou-se ao pé da mesa, pegou na faca e no panno e continuou o seu trabalho, deitando olhos desconfiados para o estrangeiro.

Este tinha carregado o capuz sobre o rosto, e calado, com o olhar vagueando no espaço, estava como um homem que se enfada por esperar muito tempo. Estava muito agitado, e de tempos a tempos corria-lhe um estremecimento pelos membros. Cada vez que olhava para o lado da mesa encontrava o olhar investigador da medonha megéra que, continuando a limpar a larga folha da faca, o examinava dos pés á cabeça e parecia querer ver lhe o intimo para saber quem era e com que intenção alli viera.

Por fim, não podendo resistir mais á sua inquietação, levantou-se e disse :

— Mulher, ponha-me lá fóra, porque não posso esperar mais; voltarei ámanhãa de dia.

— Já ouço Brufferio a assobiar na rua, respondeu ella. Lá mette a chave na fechadura.

Como se esse annuncio fosse para elle de satisfação, deixou-se cahir na cadeira com um suspiro abafado, e escutou com ancia os pesados passos de homem que faziam gemer os degráus da escada.

Brufferio assomou á porta do quarto e olhou com desconfiança para quem o fizera deixar o jogo.

Era um homem de estructura gigantesca; para entrar no quarto tinha de curvar-se. Andava com a cabeça inclinada para traz, poisada a mão com ar ameaçador no cabo de uma faca que tinha á cinta. Um chapéu de abas largas sombreava-lhe o rosto; todo o fato era de panno pardo escuro, côr das sombras da noite. Debaixo das sobrancelhas salientes brilhavam-lhe uns olhos pequeninos, e de redor da bocca volteava-lhe um sorriso cruel e incisivo.

Fez um signal imperioso á mulher apontando-lhe para a porta. Ella sahiu do quarto resmungando, mas sem testemunhar por outro modo o seu descontentamento.

O meliante fechou a porta por dentro, assentou-se e disse ao estranho com uma voz grossa e cava que parecia sahir de uma pipa vazia.

— Porque me incommodas? quem és tú?

Esta pergunta poz o homem do capuz em grandes embaraços. Respondeu gaguejando :

— E' preciso saber o meu nome para me fazer um serviço que lhe pagarei bem?

Brufferio levou um dedo á testa como se pensasse conhecer a voz da sua visita; mas não continuou essa reflexão, e disse :

— Vamos, diz de pressa o que queres de mim, porque estão á minha espera no « Dado de Prata »; não posso perder tempo.

— Trata-se de um negocio de importancia, senhor Brufferio.

— E' verdade que me disse minha mulher que era cousa de ganhar algumas coroas de ouro. Diz lá, e nada de rodeios. Parece que estaes atrapalhado e inquieto! Cuidaraes que estaes a fallar com um máu homem? Nada de sustos; em minha casa ninguem te bolirá em um cabello.

Esta promessa deu alguma confiança ao estrangeiro, cuja voz começou a soar mais distincta :

— Sr. Brufferio, sabera que tenho um inimigo que me offende, me persegue e ameaça-me com a minha perda.

— Entendo; queres vingar-te, e queres que eu te vingue.

— E' verdade. Quantas coroas de ouro pede para isso?

— E' conforme a qualidade da pessoa e a gravidade do caso. Uma boa dóse de pancadas, uma arranhadura na cara ou algumas picadellas nas costas não custam tanto como um golpe mortal.

— Mas é preciso um golpe mortal.

— E quem é o teu inimigo? fidalgo ou burguez? rico ou pobre?

— E' fidalgo e tem uma fortuna que não é qualquer cousa.

— Fidalgo! E tú que has de pagar-me, quem és?

— Sou um pobre criado desarrumado.

O meliante sorriu se com ar de incredulidade.

— Ah! disse elle com ironia, um pobre criado desarrumado. Vamos, tira lá esse capuz. Tú tens cabellos ruivos, jogas muitas vezes os dados, chamas-te Julio, e estaes ao pé da ponte da Vinha em casa do signor Simão Turchi. Para que querias enganar-me?

Julio, assim reconhecido de improviso, parecia mudo de terror, e, em tremuras, fitava os olhos em Brufferio, que não se mostrava irritado, e até lhe disse em tom tranquillisador :

— Não te inquietes por te conhecer; isso não quer dizer nada : o meu officio é guardar segredo nas cousas mais graves. Nada de sustos; não sou homem que te atraiçoe.

Só passados instantes pôde Julio animar-se para fallar.

— Custa-me que saiba quem eu sou, mas emfim vamos á questão. Quanto pede para fazer desapparecer para sempre o meu inimigo do meu caminho?

— O teu inimigo! disse Brufferio a rir. Um fidalgo é teu inimigo! Ainda queres enganar-me outra vez? Chama-lhe inimigo de teu amo.

— Não; é meu inimigo pessoal, que diz de mim a meu amo mil calumnias e quer que elle me ponha fóra de casa com deshonra.

— E offereces-me coroas de ouro! Agora os criados são assim ricos? Mas vamos, é um golpe mortal em um fidalgo, não é assim? Pois has de dar-me quinze coroas de ouro.

— Quinze coroas! exclamou Julio com fingido espanto. Uma quantia tamanha! Não posso, não tenho tanto.

— Para encurtar razões, faço-o por doze; mas a paga adiantada.

— Pago já, antes de sahir d'aqui.

— Bem, Julio; dá cá a tua mão. Está feito o contracto. Agora diz-me claramente o que é que tu e teu amo querem de mim.

— Não é meu amo; sou eu só.

— Pouco importa. Que hei de fazer e quando?

— E' mesmo n'esta noute.

— N'esta noute! Então é preciso renunciar á minha partida de dados com o marinheiro portuguez. São algumas carolos de ouro que perco.

— Sr. Brufferio, o negocio é o seguinte : Esta noute, ás onze horas, um cavalleiro, acompanhado por dous tocadores de alaude, ha de sahir das proximidades do convento dos dominicanos e dobrar a esquina da rua do Principe, para o lado da Crapaudiere, tomando depois para a igreja de S. Thiago. Por conseguinte ha de passar ao pé do poço de pedra que está á entrada da rua Hoboken. Esconda-se atraz do pôço com alguns companheiros seguros, ataque-o e mate-o quando elle passar.

— Isso está bem planeado, observou o meliante. E' uma cousa que eu faria só; mas já que assim o queres, levarei comigo um par de camaradas de pulso. Como hei de conhecer a pessoa que deve morrer?

— Pelo facto escuro e por uma pluma branca no chapéo. Na sombra ha de ver só a pluma branca; é um signal certo.

Brufferio abanou a cabeça reflectindo e perguntou :

— Mais nada?

— Tambem quero dizer-lhe, para que lhe sirva de aviso, que hei de ir na companhia do fidalgo, e que logo que elle esteja em terra lhe tirarei um objecto, cuja descoberta pode fazer-me correr grande perigo. Reconhecer-me-ha por esta capa hespanhola, e farei muito barulho e gritarei muito alto para que o Sr. Brufferio e os seus companheiros saibam que não sou um inimigo.

— Agora, onde estão as coroas de ouro?

— Então aceita a incumbencia?

— E hei de desempenha-la como se trabalhasse para mim.

Julio tirou do bolso algumas coroas de ouro, depois continuou a tirar uma a uma até ter doze na mão. Esforçava-se por occultar a Brufferio que tinha uma quantia maior do que a do ajuste; mas este adivinhou-lhe a intenção, porque sorrio e disse de modo que fosse ouvido :

— Tu ainda tens mais. Eu bem o sabia, porque ninguem vem a minha casa para estes negocios com uma quantia determinada. Não tens que esconder de mim. Dá-me o que ajustamos; não te peço mais.

E logo que o outro lhe deitou o dinheiro na mão, Brufferio foi ao pé do candieiro e examinou e tomou o peso a cada corôa.

— E' bom dinheiro. Vai descansado Julio. Vou procurar os meus camaradas. Já não temos muito tempo, porque não poderei dispor de muito mais do que meia hora.

Julio despedio-se de Brufferio, e allumiado por elle ia sahir da sala, mas ainda parou e disse :

— E' preciso que não diga aos seus camaradas quem foi que o encarregou d'esta obra.

— Não costumo dizer nada aos câmaradas. Pela bocca perde o peixe, diz o ditado.

— Então, sabe bem o que ha de fazer, não é assim?

— Sei, sei. As onze horas, atraz do poço na rua Hoboken; um cavalleiro moço com uma pluma branca no chapéo. Vai descansado; serei eu que darei o golpe e não ha de falhar. Adeus.

Acompanhou o criado até a porta da rua e fechou-lh'a logo nas costas.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO